FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 236

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O apoio decisivo à obra de fomento do País pela Caixa Geral de Depósitos

Foi, agora, dado a publico o relatório da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, respeitante á gerência de 1961. Constitui este vasto documentário financeiro um dos documentos de maior importancia na vida do País, como expoente de interesses fundamentais e de actividades multimodas que gravitam sob o signo ou com o apoio dessa prestigiosa instituição. Sem prejuízo de quaisquer comentários que o relatório venha a suscitar, o que logo se impõe neste primacial estudo é o objectivo testemunho da missão relevante que a Caixa Geral de Depósitos desempenha na vida financeira, económica e social, bem como o alto critério da sua administração, que lhe tem assegurado, não só a continuidade como o desenvolvimento das largas atribuições que lhe são confiadas.

Assinala o relatório, logo na página de abertura, que a evolução do mercado monetário e creditício português se caracterizou no ano transacto por alguns aspectos bem definidos: decréscimo do nível das reservas cambiais; baixa do ritmo de expansão dos meios de pagamento em poder do publico; redução da liquidez bancária; contracção do crédito distribuído pelos bancos comerciais; alargamento do crédito no restante sistema bancário, incluindo a Caixa; diminuição da actividade do mercado financeiro; depressão das cotações de títulos.

Por outro lado, os meios de pagamento em poder do publico, que no triénio anterior tinham evidenciado ritmo de progressão superior ao do produto nacional, acusaram sensível abrandamento. A evolução em 1961 caracterizou-se, também, por comportamentos opostos das suas componentes; os depósitos á ordem diminuiram e a moeda em circulação revelou um crescimento

(Continua na 11.ª página)

ENG.º CARLOS RIBEIRO

Lisboa é uma paragem amável, no caminho das formosuras que disputam os concursos de beleza. Horas depois da chegada de «Miss Universo—1961», aqui temos a jovem portuguesa que participou no concurso de Miami, á sua chegada a Lisboa (Ler notícia na página central)

Nota do dia

O AUTOMÓVEL E A ESTRADA

A Polícia de Viação e Transito está a fazer uma tentativa para acabar com o abuso das velocidades excessivas na rampa da auto-estrada que desce para o Viaduto Duarte Pacheco, onde estão estabelecidos limites de velocidade que não se respeitam, o que tem dado lugar a acidentes graves. Aliás, não se respeitam, igualmente, na estrada marginal. Como não se respeitam tantas outras obrigações que o Código da Estrada impõe e para as quais numerosos condutores (perdoem o plebeismo) se estão nas tintas. Reside nessa circunstância a explicação de uma grande percentagem de desastres que ocorrem entre nós. Falta de respeito pelo Código da Estrada, falta de respeito pela vida do próximo e falta de respeito pela própria vida. Parece que as autuações, a princípio numerosas, diminuiram sensìvelmente no ponto onde está a exercer-se o controle. Enquanto durar a fiscalização. Mas tirem de lá a Polícia e tudo voltará à primeira forma. Claro que as autoridades que superintendem no trânsito não podem pôr um polícia munido de uma antena e de um cronómetro em todos os pontos onde as transgressões se cometem. Até porque não dispõem de antenas e de cronómetros que cheguem para as exigências. O material é escasso. As dotações são insuficientes. Já aqui dissemos, a propósito das deficiências da fiscalização, que não se podem pedir milagres. A tendência para o abuso e para a falta de respeito pelas normas estabelecidas só há um freio a opor: o da educação. Enquanto a mentalidade de muitos dos nossos automobilistas não se modificar, tem de se recorrer, naturalmente, à repressão. E essa deve ser severa, implacável para todos aqueles que continuam a brincar com o fogo, transformando o automóvel numa arma de dois gumes que, se põe em perigo aquele que a maneja com imprudência criminosa, ceifa por outro lado milhares de vidas inocentes. Precisamos de nos defender, de defender a sociedade, a todo o custo e por todo o preço, dos causadores desta hecatombe. Devem conjugar-se nesse sentido todos os esforços. Pelo que nos diz respeito, estamos a dar a essa campanha, que deve ter carácter nacional, a nossa modesta contribuição.

Boudiaf (libertado de madrugada) participa nas conversações entre Khidder e Belkacem

ARGEL, 1. — O vice-primeiro-ministro Belkacem Krim e Mohammed Boudiaf, que foi libertado, esta madrugada, deram hoje início a conversações com Mohammed Khidder, enviado de Ben Bella, numa tentativa para resolver quanto antes a crise política argelina.

Antes da reunião, esta manhã, Boudiaf conferenciara a sós com Khidder. Com o rosto marcado pela fadiga, o vice-presidente do G. P. R. A. recusou-se a fazer a menor declaração aos jornalistas.

Por sua vez Krim, disse aos jornalistas, antes do início das negociações, que estas se desenrolam em atmosfera favorável. Krim afirmou ter esperanças que estas conversações ponham termo á presente crise.

Esta reunião, segundo se espera, permitirá abrir caminho para um entendimento entre as duas facções e a possível instalação no poder do Gabinete político chefiado por Ben Bella. Admite-se que, como concessão ao grupo de Tizi Ouzu, poderá ser dado um lugar no Gabinete ao coronel Mohan El Hadj, que comanda as tropas berberes da Kabília e que, até agora, estava disposto a lutar para impedir o triunfo de Ben Bella.

Entretanto, Mohammed Yazid, ministro da Informação do G. P. R. A., conferenciou, ontem, em Paris, com Hocine Hamede, e partiu para Genebra a fim de tentar convencer, também, Saad Dahlab, ministro dos Negócios Estrangeiros demissionário, a regressar a Argel.

AS CONDIÇÕES EM QUE BOUDIAF FOI LIBERTADO

Mohammed Boudiaf, que foi posto em liberdade, em Setif, á 1 hora e 40 minutos, chegou a Argel cerca das 5 horas da manhã (hora local) — soube-se de fonte autorizada.

(Continua na 15.ª página)

O ministro das Comunicações dá o seu caloroso apoio à Campanha de Segurança Rodoviária

O mais significativo apoio oficial á iniciativa do «Diário de Lisboa», representando um caloroso aplauso á nossa campanha visando um benefício de interesse nacional, é-nos dado hoje pelo sr. ministro das Comunicações. A sua pronta e desvanecedora adesão a esta jornada da segurança rodoviária filia-se na preocupação do seu Ministério, como todos os órgãos e serviços dele dependentes, em solucionar tão grave problema como é o do tráfego em ruas e estradas, no sentido de tudo se fazer para que se morra menos em acidentes de viação. Representa ainda um lisongeiro reconhecimento da necessidade de se porem em execução disposições que contribuam para tal solução, não só pelo conhecimento de regras e legislação adequada, como pela estruturação de uma organica técnico-preventiva do acidente, em que se integra perfeitamente a nossa campanha. Tal como jás ucedera nas duas anteriores, também agora o titular da pasta das Comunicações, sr. engenheiro Carlos Ribeiro, nos quis assegurar a colaboração do departamento que dirige, o que, sem duvida, mais virá contribuir para que se chegue a resultados práticos, mais eficientes, numa mobilização geral de todos os meios oficiais e particulares. Aquela valoriza o nosso entusiástico empreendimento, alargando-o a um plano verdadeiramente nacional, a que pertence por direito e necessidade, incitando-nos a pôr em campo todos os nossos recursos em benefício de uma causa altruista que é de todos.

Publicamos, a seguir, as palavras com que o sr. engenheiro Carlos Ribeiro traz o seu apoio á campanha que, mais uma vez, empreendemos, e que encerram oportunis-

(Continua na 14.ª página)

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

Uma conferência antinuclear está reunida em Tóquio

TÓQUIO, 1 — A VIII Conferência Mundial, contra ás Armas Nucleares, organizada pelo Conselho Japonês contra as Bombas Atómicas, iniciou-se hoje em Tóquio, no meio de incidentes provocados por 150 estudantes da associação juvenil japonesa «Zengakuren».

Assistem á conferência 250 delegados das organizações antinucleares de numerosos países, entre os quais os Estados Unidos e a China Popular. — (F. P.).

O prémio de beleza «Miss Brighton» foi este ano atribuido a esta sorridente (e deslumbrante!) jovem de 18 anos, Linda Fitzsgerald. Ao ser proclamada a mais bela, a duplamente «linda» foi erguida ao ar e beijada com invulgar entusiasmo pelo actor Max Bygraves, ante o sorriso complacente das restantes concorrentes. Antes do concurso, Linda Brighton anunciou que, se ganhasse o título, ficaria solteira durante o seu ano de reinado. É uma esperança, para os pretendentes «ao trono»...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CONFRATERNIZAÇÃO

O secretário de Estado da Aeronáutica reuniu num jantar de confraternização, na messe dos oficiais da Força Aeréa, em Monsanto, os elementos da Informação que o acompanharam durante a sua recente viagem ao Ultramar português. Aos brindes, o locutor da Emissora Oficial de Angola, Rui Romano aludiu á magnífica obra que a F. A. P. tem realizado nas nossas províncias africanas e agradeceu, ao sr. secretário de Estado da Aeronáutica, ter proporcionado, aos jornalistas do Ultramar, o ensejo de tomar um mais íntimo contacto com as actuais realidades portuguesas. Em nome dos jornalistas metropolitanos, falou o nosso camarada Martinho Simões para manifestar a gratidão de todos pela magnífica oportunidade que se lhes ofereceu de conhecer as terras e as gentes das províncias visitadas, e bem assim, pelas provas de apreço de que, constantemente, foram alvo. O coronel Kaulza de Arriaga teve, mais uma vez, palavras amáveis para os representantes da Imprensa, da Rádio, do Cinema e da Televisão, pondo em relevo o entusiasmo com que procuraram cumprir a sua missão.

«CANADA ESCURA»

António Alberto Carvalho, de 49 anos, trabalhador rural, de Carviçais, fora ás minas de ferro da Carvalhosa pedir trabalho. Depois, na volta, entrou numa casa de comes e bebes do Carvalhal para jantar. Finda a refeição, pés ao caminho e, pelos pinheirais fora, voltava a Carviçais. No sítio negro denominado Canada Escura, três salteadores lhe vedaram, porém, o caminho, o roubaram e ainda houve um deles que o queria amarrar a um pinheiro. Levaram ao pobre trabalhador 270 escudos que era a sua fortuna.

NA SAIBREIRA

Alvarães fica ali á beirinha do rio Lima. Há montes cobertos de pinheirais e, nesses morros, os homens gatanham o saibro ou arrancam, a dinamite, o granito. Trabalhavam numa saibreira do lugar de Costeira, ontem, os operários; mas, em dada altura, as terras começaram a dar de si e desprenderam-se numa enxurrada. Morreu no desastre Rosa Rodrigues de Abreu, de 17 anos, de Castelo de Neiva, e ficou bastante ferida Maria José Dias da Costa, de 20 anos, de Alvarães.

NO SAGUÃO

Ontem á noite nas Escadinhas Marquês de Ponte de Lima, 21, 1.º, esq.º, quando a sr.ª D. Maria Estrela Mendes limpava uma «carpette» desequilibrou-se e caiu no saguão. Aos seus gritos acudiu a vizinhança que a retirou. Os bombeiros da 4.ª companhia do B. S. B., sob o comando do sr. subchefe Barquinha, meteram a sinistrada numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e fizeram-na conduzir ao Hospital de S. José.

O INCÊNDIO DO PALHEIRO

Um violento incêndio estalou de noite num palheiro de Janeiro de Baixo. As chamas irromperam violentas e a fumarada densa tudo afogava. Ficaram carbonizados um suíno e seis ovelhas. Encontravam-se na fazenda, na ocasião, apenas a esposa do seu proprietário, sr. António Barata de Almeida, e uma filha do casal, a qual deu origem ao fogo, por ter brincado com fósforos de uma caixa que tirou do cesto da merenda.

PORTUGAL DO ULTRAMAR

A Exposição Realidades do Portugal Ultramarino que ontem se encerrou no Casino do Estoril, teve no ultimo dia a visita do embaixador de Espanha. O embaixador aproveitou a visita para enaltecer a política ultramarina portuguesa, e disse que para todos os homens de boa fé chegavam bem os documentos expostos, para se verificar as obras valiosas do Ultramar Português e se ter a certeza da verdade da política ultramarina portuguesa, com as suas sociedades multirraciais, a darem exemplo ao mundo dos salutares caminhos da fraternidade humana. O sr. José Ibañez Martin, que se interessou pelos expressivos documentos expostos, salientou o labor dos srs. Presidente do Conselho e ministro do Ultramar, que qualificou de homem de excepcionais qualidades de trabalho e inteligência.

CARREGAL DA TABOSA

E' uma linda aldeia o Carregal da Tabosa. Está sob o manto da Senhora da Lapa e, embora abrigada numa costura da serra, tornou-a célebre um dos seus naturais. Nada menos que mestre Aquilino Ribeiro. Ora, no Carregal da Tabosa, na curva da Quinta da Segoiva, houve ontem dor e sangue. Lata contra lata, amolgadelas e gritos dos feridos. Chocaram uma moto e uma bicicleta motorizada. Balanço: feridos com escoriações os srs. Mário da Cruz Tavares, cabo da aeronáutica, João de Almeida Correia, serralheiro, e com a cana do nariz fracturada a sr.ª D. Helena Cupertino, noiva do primeiro.

FESTIVAL DE VERÃO

A R. T. P. promoveu ontem, no Palhão dos Desportos, o Festival de Verão que se prolongou até de madrugada. Atracções e mais atracções dos microfones e palcos portugueses. Depois: a vedeta italiana Niki Davis, o Trio Los Ibéricos, o Ballet Leslie Robert, apresentados por vários locutores e a locutora da T. V. E. e da Eurovisão Isabel Bauzá, que, com a sua simpatia e jovialidade, conquistou as graças do publico português. Apareceu por fim Marlène Schmidt — «Miss Universo» 1961 — que ontem chegou de avião a Portugal, e que foi também muito aplaudida.

Furtos a bordo de vários navios mercantes

O subchefe Gonzaga Pratas e os agentes Nogueira, Elias e Nabais, da Polícia Marítima, estão a proceder a investigações sobre várias queixas que têm sido apresentadas, contra diversos indivíduos.

O primeiro daqueles funcionários está a procurar esclarecer em que circunstancias teriam sido escondidos, num dos porões do navio «Amboim», alguns artigos que pertenciam á carga, entre os quais, latas de azeite, tapetes grandes de quarto, sapatos de senhora, botas de futebol, ferros eléctricos e peças de tecido macaense. O fiel do porão era o marítimo José Alfredo Silvestre, natural de Luz (Tavira), sobre o qual recaíram suspeitas. Este negou, num interrogatório a que foi submetido perante o capitão do navio e mantém-se na negativa, embora existam afirmações, produzidas por pessoal de bordo, que o comprometem. Os referidos artigos foram encontrados escondidos no dia em que o imediato do navio foi observar em que condições se encontrava a carga, especialmente o açucar, após um violento temporal registado entre a Baía dos Tigres e Lourenço Marques. Foi nessa diligência que encontrou os artigos escondidos entre algumas sacas de açucar.

O agente Nabais tem submetido a vários interrogatórios o pintor João Baptista, de 23 anos, de Unhais do Velho (Pampilhosa da Serra), que é acusado de aproveitar a circunstancia de prestar serviços a bordo de navios para praticar roubos. A primeira acusação por mitivo da qual foi preso, foi a de ter furtado um cronómetro que pertencia á casa de navegação do paquete «Carvalho Araujo». Uma vez na Polícia Marítima, negou terminantemente a acusação. O agente Nabais, numa busca que passou ao fato que vestia, encontrou, porém, uma cautela de penhores. Dirigindo-se ao prestamista, na Rua de S. Bento, 45, verificou que a cautela era relativa a um cronómetro. Em face da prova, acabou por confessar o delito. Todavia, mantém-se na negativa, relativamente a outros casos. E' acusado de furtos cometidos a bordo dos navios «Funchal» e «Lima», entre os quais o de uma carteira, que ele usava e lhe foi vista agora, quando prestava declarações na Polícia Marítima.

O agente Nogueira tem ouvido o estivador Mário Ricardo da Silva, de 21 anos, morador na Estrada do Loureiro, C. M. L., pátio, que é acusado de ter furtado apreciáveis quantidades de tabaco, a bordo do paquete «Infante D. Henrique».

Estão a ser alvo de atenções especiais, por parte da Polícia Marítima, os barcos das carreiras entre as duas margens do Tejo, em face de roubos neles praticados, num dos quais foi vítima a sr.ª D. Ana Rosa Gonçalves Areeiro Teixeira, residente em Almada, a quem roubaram o porta-moedas, com 500$00.

Diário da Outra Banda

O serviço telefónico entre Setúbal e Lisboa

Em referência a uma local, publicada no «Diário de Lisboa», de 8 do mês passado, sobre a demora no estabelecimento de chamadas telefónicas entre Setubal e Lisboa, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T.: «As demoras verificadas ultimamente, no serviço telefónico devem-se a um período de grande afluxo de tráfego que, presentemente, se atrevessa. Espera-se, no entanto, resolver em breve o problema».

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21.30: «Os dois garotos» e «Viagem sem volta» (12 anos); *Academia* — A's 21.30: «Um marciano em Paris» e «Flecha quebrada» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Kronos» e «São Francisco de Assis» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.30: «Capitão Morgan» e «O falso general» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça de Quebedo (Tel. 23743).

AS FÉRIAS JUDICIAIS começaram hoje

Em todos os tribunais do continente começaram hoje as férias judiciais que se prolongam até o dia 30 de Setembro.

Mesmo em férias, todavia, há processos que têm de ser recebidos e distribuidos; para o efeito ficam abertas as secretarias dos tribunais, recebendo os processos em recurso.

Na Boa Hora haverá sempre um juiz de turno, bem como um delegado do Ministério Publico para a distribuição desses processos. Aberta, também, continua a tesouraria do tribunal, durante algumas horas por dia, para a efectivação de certos pagamentos.

Como é isto possível na era do «Telstar»?

A propósito dos comentários que aqui formulámos sobre as dificuldades nas ligações telefónicas com o Algarve, recebemos diversas cartas de leitores do «Diário de Lisboa», testemunhando as mesmas complicações, enervantes demoras e anomalias no serviço que, tantas vezes, tornam impossível a comunicação telefónica entre a capital e qualquer terra algarvia, principalmente nesta época de extraordinária afluência de veraneantes, predominando os turistas, á sedutora província do Sul.

Entre essas cartas, publicamos a que nos enviou um assíduo leitor, assinalando um facto que pode contribuir para dificultar mais ainda o serviço telefónico sobrecarregado, neste período de vilegiatura, com numerosas e constantes chamadas, além das exigências habituais.

Diz o nosso leitor:

«Sob o título «Como é isto possível na era do «Telstar?», refere-se o v. jornal ás vicissitudes porque passa, muitas vezes, quem tem necessidade de fazer uma chamada interurbana.

«E' certo que as linhas são insuficientes, e que o tráfego, por vezes, excede as suas possibilidades. Não é menos verdade que há deficiências do pessoal, e, por experiência própria o sei, através de reclamações que tenho feito por escrito para a direcção dos C. T. T. e que sempre têm sido atendidas, dando-me razão. Mas, para além de tudo isto, há um factor que merece ser ponderado e para o qual chamo a atenção de V. «Há numerosas pessoas e entidades que, pela natureza do seu cargo, têm, gratuitamente, telefones do Estado. Essas pessoas têm direito a utilizar esses telefones em toda a rede interurbana, sem qualquer restrição no tempo das chamadas, e gratuitamente. Ora, se muitos dos que têm esse privilégio dele não abusam, limitando-se ao seu exclusivo uso pessoal e só na medida do estritamente necessário, outros há que facilitam o telefone aos seus amigos, parentes, vizinhos e serviçais, que, por sua vez, fazem dele uso indiscriminado com numerosas e longas conversas inadmissíveis em linhas insuficientes para o movimento normal.

«Suponho que haveria todo o interesse em evitar estes abusos e que haveria maneira de o conseguir».

A CIDADE

Festival folclórico no Pavilhão dos Desportos

A Camara Municipal de Lisboa, numa iniciativa turística dedicada, não só á população da capital, mas também aos estrangeiros de passagem, vai organizar uma série de festivais, oferecendo o primeiro gratuitamente, na noite da próxima segunda-feira.

Trata-se de um espectáculo folclórico cuidadosamente organizado, tanto na parte da execução, como na decorativa. E nenhum local mais apropriado aos dois objectivos, pelas dimensões e pelas facilidades oferecidas á exibição nas melhores condições, do que o Pavilhão dos Desportos.

Seis agrupamentos, dos mais famosos do País, vão trazer a Lisboa, com a gentileza das suas raparigas e a desenvoltura dos rapazes, os cantares e as danças de regiões justamente escolhidas entre as de etnografia mais rica e mais pitoresca.

Exibir-se-ão os conjuntos: «Mirandês», de Duas Igrejas; «Flores das Tricanas», da Abrunheira; das Casas do Povo de Barqueiros, do Cano e de Alte; e «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga.

Pedidos de captura

A 6.ª Secção da Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura dos seguintes indivíduos: Manuel de Matos Anacleto, de 33 anos, solteiro, cozinheiro natural de Lisboa, com largo cadastro, por furtos, e que praticou mais um roubo de 3 contos, na casa onde estava empregado; e Francisco Alfredo de Oliveira Manarte, solteiro, de 31 anos, polidor de móveis, natural de Lisboa, acusado de ter furtado dinheiro na oficina onde trabalhava.

Pelos hospitais

VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO — Deu entrada em estado grave na sala de observações do Hospital de S. José, vítima de acidente de viação na Avenida de Ceuta, o sr. José Simões Neves, de 24 anos, residente na Rua Barão Sabrosa, 347.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver de um desconhecido, que foi acometido de doença subita. Aparentava ter 60 anos.

CORPO DE CRIANÇA A BOIAR NA PRAIA — Foi recolhido e enviado ao Instituto de Medicina Legal o cadáver de uma criança com cinco meses de gestação, encontrado a boiar na praia da Parede.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Um rapaz de nome José António Guerreiro Santos, de 14 anos, residente em Orlena, Sintra, foi colhido por uma camioneta entre Sintra e Montelavar. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado em estado grave.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; anel de ouro com brilhantes (achado há um mês); camara de ar; pequena mala com pedaços de cortiça, jornais e chapéu de plástico; mala com calçado e diversos objectos; cartão sindical de Henrique Casaca Manso; cuecas de homem; carteira com dinheiro francês e espanhol e documentos de Sayous Daniel e Sayoul Michael Jean Gilles; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; pisca-pisca; duas pulseiras de fantasia e diversas argolas com chaves e chaves soltas.

Também foi ali entregue um ovelha.

TOTOCOLA

a bebida da alegria da força e da fortuna

um produto de Supersumos Lda

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O Festival Internacional de Folclore do Estoril

principia amanhã à noite com a exibição de seis grupos

Procurando, justificadamente, atrair cada vez maior numero de turistas, o Estoril soma ás suas incontestáveis belezas naturais algumas organizações festivas de vulto, capazes de chamar a atenção de nacionais e estrangeiros. Neste aspecto não pode deixar de referir-se a incansável actividade da Sociedade Estoril-Sol, que nos ultimos anos tudo tem feito para valorizar a nossa primeira estancia de turismo. A juntar ás suas já numerosas iniciativas, surge agora um Festival Internacional de Folclore, promovido com o patrocínio da F. N. A. T., o qual principiará amanhã e se prolongará até ao próximo dia 5, proporcionando um espectáculo de cor e alegria que ficará na memória dos que a ele assistirem.

Ao longo dos quatro dias vai durar o Festival, desfilarão pelo Estoril, com toda a beleza dos seus trajos e a melodia das suas cantigas, alguns dos melhores agrupamentos folclóricos nacionais e estrangeiros. Entre os primeiros figuram os populares ranchos de Cidacos, de Alte, de Santiago de Custoias, de Almeirim, da Meadela, de Cano, de Barqueiros, «Tá-Mar», Mirandês de Duas Igrejas, «Como elas cantam em Paços de Brandão» e «Doutor Gonçalo Sampaio». Quanto aos grupos estrangeiros conta-se já com a colaboração de «Les Cigalouns de Mourseuns», da região de Landes e dos espanhóis de Albacete e de Castellon, além de um grupo alemão da região vinhateira do Reno, dirigido por uma antiga professora de «ballet» do «Stadltrester», do Trier e que interpreta artisticamente não somente as danças regionais, mas dança a «Polka» com uma rapidez e concentração incrível, e de outro polaco formado por um grupo de jovens emigrados em França desde a ocupação do seu país os quais se exibem com os seus trajos característicos da região de Kujauy e das montanhas dos Cárpatos.

No primeiro dia do Festival, ou seja amanhã, exibem-se, a partir das 21 e 30, num estrado montado em frente do Casino Estoril, os grupos de Cidacos, de Santiago de Custoias, de Alte, «Tá-Mar», de Albacete e o grupo francês «Les Cigalouns de Mourseuns».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Na Festa de Verão, iniciativa da Casa do Pessoal da R. T. P. e que ontem se realizou no Pavilhão dos Desportos, Raul Solnado estreou um novo numero de «no sense»: «A história dos factos que me levaram a ser toureiro», que fará parte de um disco onde será incluída a já famosa «História da minha ida ao médico».
- Para o elenco da companhia de revistas do Maria Vitória estão já contratados, além de Aida Baptista e de José Viana, os artistas Emílio Correia, Barroso Lopes e Costinha.
- Rudolfo Neves, que se tem evidenciado principalmente na interpretação de peças de televisão e já participou em três películas («Raça», «O Milionário» e «Um dia de Vida»), tem já distribuído um papel de relevo em «Destino: Mucaba!».
- Pela primeira vez desde há alguns anos, o empresário Vasco Morgado apresentará na temporada de Inverno, no Porto, os seus espectáculos no Teatro Rivoli e não no Teatro Sá da Bandeira.

NO MONUMENTAL

«A Ferida Luminosa» de José Maria Segarra

A Companhia de Comediantes Associados resolveu apresentar teatro á tarde, a preços de cinema, e revelar ao nosso publico a notável obra de José Maria Segarra — «A Ferida Luminosa». Esta peça inteiramente adequada ao gosto dos portugueses, obteve, desde a estreia, um êxito clamoroso, pois trata de sentimentos e de paixões de tal modo fortes e conhecidos, que os espectadores imediatamente aderem á problemática levantada. Passa-se uma tarde magnífica no ambiente fresco do Teatro Monumental, assistindo a este espectáculo que, além de ser duma altíssima categoria artística, é fortemente arrebatador.

O espectáculo «A Ferida Luminosa» apresenta-se na sexta-feira, ás 21 e 45, no Teatro Carlos Manuel, de Sintra, e no sábado e no domingo, ás 16 horas, no Teatro Monumental, a preços de cinema. Os estudantes, mediante a apresentação do cartão, têm os bilhetes ao preço de 7$50.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Stefanie no Rio» no S. Luiz e Alvalade

Eis uma ligeira e bem disposta comédia alemã, numa realização desempoeirada de Curt Bernhardt.

Interpreta-a, como personagem principal, Sabine Singen — e desde já podemos afirmar que o espectador não sai logrado da plateia. A película tem pilhéria, juventude, dinamismo — e como fundo o cenário maravilhoso do Rio de Janeiro.

A deliciosa aventura desbobina-se em aprazivel ritmo, constituindo um bom remate para um dia de verão passado na praia.

Complementos agradáveis completam o programa. — Z.

NO ROMA

«R. P. Z.... Chama Berlim» filme extraordinário de espionagem

O cinema Roma, cuja sala climatizada mantém nos dias mais quentes uma temperatura verdadeiramente primaveril, mantém no cartaz um filme de espionagem que se torna notável por duas razões: a primeira, reside no facto do argumento de Willy Bertold ser baseado em dados verídicos; a segunda, resulta do aspecto documental que irrompe da sequência das imagens, muito contribuindo para transmitir ao publico a sensação de que tudo quanto se desprende da tela não é consequência de pura imaginação. Sente-se a realidade do ambiente, o relevo dos acontecimentos em que a acção se desenvolve, a tonalidade exacta dos personagens e a pormenorização dos seus estados psicológicos no seu mecanismo de paixões e impressões.

Exclusivo da Doperfilme, «R. P Z.... Chama Berlim» conta com um magnífico desempenho de Peter Van Eyck, Dawn Addams, Cino Cervi e Franco Fabrizzi.

O filme constitui um dos mais sugestivos programas de cinema do presente momento.

POLITEAMA

«Escândalo na sociedade» integrado no ciclo «Os Grandes Romances de Amor»

Amanhã, ás 18 e 15, na fresca e confortável sala do Politeama, haverá mais uma sessão (para adultos) do ciclo «Os Grandes Romances de Amor», com a exibição integral do famoso filme em cinemascope e metrocolor «Escandalo na Sociedade», feliz e ousada realização de Michael Anderson.

Quadro realista dos problemas da juventude dos nossos dias, no ambiente trepidante das grandes cidades, o filme conta com um excepcional desempenho de Natalie Wood e Robert Wagner, secundados por Susan Kohner, Pearl Baileye George Hamilton. Obra de profunda densidade psicológica e que transcende os limites do espectáculo de pura diversão, «Escandalo na Sociedade» é uma produção sincera que foca os problemas de amor de quatro jovens, envolvidos numa vida para que ainda não estavam preparados!

A excelência deste espectáculo leva-nos a recomendar ao publico frequentador destes fins de tarde clássicos, a aquisição antecipada de bilhetes.

ÁS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «Angelito, o pequeno órfão».
Produção — Espanhola.
Realização — Artur Ruiz Castillo.
Intérpretes — Angelito, Roberto Camordiel, Maria Arios e Jorge Vico.
Argumento — Um pequeno vagabundo é vítima de um equívoco maravilhoso que o leva a viver aventuras deliciosas.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Panoramico.
Classificação — 12 anos (á tarde, 6 anos).

«Um marido solteiro» no Grupo «Os Económicos»

O Teatro Popular do Belém Club representa, na noite do próximo sábado, no grupo «Os Económicos», na Rua da Beneficência, a farsa «Um marido solteiro». O espectáculo está integrado na série promovida pela Camara Municipal, para benefício das populações dos bairros da periferia da cidade.

DIVERSÕES

Um «Show» de Vasco Morgado em Setúbal

Nos próximos dias 4 e 5, sábado e domingo, Vasco Morgado apresenta o seu «show», no Cine-Esplanada, em Setubal. Colaboram «Os dois cómicos do momento» (Humberto Madeira e Raul Solnado), ao lado de Lourdes Norberto, Armando Cortês, Mara Abrantes, Lily Neves, Helena Vieira, Óscar Acursio, Adelaide Ribeiro, o «Conjunto Sem-Nome», Maria Sabina, «A Vénus Negra», e o já famoso «Ballet Negro».

O 10.º aniversário

da Rádio Voz de Lisboa

Faz hoje dez anos que se fundou a Rádio Voz de Lisboa, que funcionou sempre no antigo Teatro de Gil Vicente. O aniversário será assinalado com a mudança da estação para as novas instalações, equipadas com todos os requisitos modernos, quer do ponto de vista electrónico, quer no aspecto da acustica, na Avenida Infante Santo, 65, 2.º e 3.º andares. A mudança dos serviços efectua-se hoje.

Também para assinalar a passagem do 10.º aniversário da Rádio Voz de Lisboa, Produções Gentil Marques realizaram um programa radiofónico comemomartivo do acontecimento, que foi transmitido esta manhã, ás 11 e 20, e será repetido amanhã, ás 21 e 20, através daquela popular estação.

GRANDE INCÊNDIO NA SERRA DA ESTRELA

é combatido pelos bombeiros e pela multidão de serranos

UNHAIS DA SERRA, 1. — Um violento incêndio, originado por faulhas do lume a que um pequeno pastor cozia batatas, as quais se propagaram ao mato, no sítio de Alforça, alastrou pela serra, devorando pastos e giestais, ressequidos e fácilmente inflamáveis.

O fogo tomou grandes proporções e avançou pela serra da Estrela, desde os limites em Unhais, avançando por uma vasta área para além de dois quilómetros, entre Nave Terroeiro e Ribeira Estrela, reduzindo a cinzas, além dos matagais, medas de feno empilhadas nos lameiros bravos, que se situam a uma altitude entre 1200 e 1900 metros.

Durante a noite, o incêndio foi-se desenvolvendo ,avistando-se o enorme clarão nas alturas da Estrela.

Ontem mesmo, acorreu muita gente a combater o fogo, que se torna difícil de dominar, pois, dominado um foco, outros surgem, alimentados pela vegetação seca.

Hoje, avançou para o local a corporação dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, onde se juntou enorme multidão de serranos no esforçado combate ao grande incêndio, que agora assume maior violência no Covão para cima de Terroeiro. E ali se concentram todas as energias dos bombeiros e da gente que os auxilia sem desanimo.

Os serviços da TAP

para Paris e Madrid com os jactos «Caravela» inauguram-se hoje

Começou esta manhã, tal como estava previsto, o serviço Lisboa-Paris com os aviões de jacto «Caravela» da TAP, que assim principiaram a operar regularmente nas linhas portuguesas. Ao meio-dia iniciou-se o serviço para Madrid. A partir do próximo dia 7, começa a anunciada frequência semanal para Porto Santo, com o mesmo tipo de avião.

O «Caravela VI-R», passa a efectuar, nesta primeira fase de exploração, quatro serviços semanais para Paris, com partida de Lisboa ás segundas, quartas, sextas e domingos ás 8 e 30, e chegada a Paris ás 10 e 50, regresso de Paris ás 16 e 20, e chegada a Lisboa ás 18 e 45, excepto aos domingos em que a partida de Paris se efectua ás 12 horas e a chegada a Lisboa ás 15 e 15. A linha de Madrid terá voos diários, com partida de Lisboa ás 12, chegada a Madrid ás 13 horas, regresso de Madrid ás 14 e 45, e chegada a Lisboa ás 15 e 50.

A linha de Porto Santo, além das duas frequências previstas ás quintas e sábados, com aviões «Comet» e «Super-Constellation», será servida pelo «Caravela VI-R» ás terças-feiras, partindo de Lisboa ás 13 e 25, com chegada a Porto Santo ás 14 horas, regresso de Porto Santo ás 15 horas e chegada a Lisboa ás 17 e 30 (horas locais).

A POLÍCIA DE HELSÍNQUIA REPRIME MANIFESTAÇÕES

HELSINQUIA, 1. — A Polícia de Helsínquia, reforçada com unidades vindas da província, dispersou ontem á noite, com granadas de gás lacrimogénio grupos de jovens finlandeses que tentavam voltar a manifestar-se contra o «VIII Festival Mundial da Juventude».

A federação dos estudantes finlandeses publicou esta manhã um comunicado declarando que não há qualquer estudante entre os jovens presos desde o início das manifestações.

Por outro lado, foi colocada ontem á noite uma bomba no 5.º andar do hotel Hansa, de Helsínquia, onde se encontra instalado o quartel-general da União Internacional da Juventude Socialista no Festival. — (F. P.).

NHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das 8.963 obrigações de 4%, emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.º e 2.º semestres do ano de 1961, além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano.

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1961		
Títulos de uma obrigação:		
n.os 69.604 e 69.605	=	2 obrigações
Títulos de cinco obrigações:		
n.os 22.323 a 23.209	=	4.435 obrigações
2.º SEMESTRE DO ANO DE 1961		
Títulos de uma obrigação:		
n.º 69.606	=	1 obrigação
Títulos de cinco obrigações:		
n.os 23.210 a 24.114	=	4.525 obrigações
Total		8.963 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

Promoções na P. S. P. a comissários-chefes

Por despacho do sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., foram promovidos a comissários-chefes os comissários Belarmino Ferreira de Oliveira e João Lourenço de Matos, em serviço na P. V. T.; Joaquim Augusto, em serviço na A. G. P. L.; António de Oliveira, em serviço na P. S. P. do Porto; António Gouveia, Joaquim da Costa e José Ramos, em serviço no comando-geral daquela corporação.

A promoção dos citados comissários, alguns dos quais são bem conhecidos da população, como, por exemplo, o comissário-chefe Belarmino de Oliveira, constitui, evidentemente, o reconhecimento da sua competência, revelada através de uma actuação profícua e constante a todos os títulos meritória.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações relativo ao 1.º semestre de 1962.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Julho aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE» — 5 % — 1937
Esc.: 2$50 para os títulos ao portador e nominativos.

EMISSÃO «C. P.» — 4 1/2 % — 1959
Esc.: 22$50 para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:
Para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor
Para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 horas e aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1962

EXPRESSO - POPULAR de LISBOA a VIANA DO CASTELO e volta FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

3.ª classe: Preço 155$00

Horário — Dia 19: partida de Lisboa (Santa Apolónia, ás 5-45; chegada a Viana do Castelo, ás 11-56. Dia 20: partida de Viana do Castelo, á 1-30; chegada a Lisboa, ás 7-21.

Aos srs. passageiros é facultado serviço de Bufete no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, quinta-feira, dia 2, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

FOI CONDECORADO

com a medalha de ouro dos Serviços Distintos o general Nascimento e Silva

O sr. general Nascimento e Silva, que deixa depois de amanhã o cargo de comandante da Região Militar de Moçambique, por passar á situação de reserva, em virtude de atingir o limite de idade, foi louvado pelo sr. ministro do Exército e condecorado com a medalha de ouro dos Serviços Distintos.

No louvor, o ministro acentua que, durante toda a sua carreira militar, aquele oficial general prestou ao País e ao Exército, quer no Continente, quer nas províncias ultramarinas, os mais assinalados serviços, especialmente no comando da Região Militar de Moçambique em que, «uma vez mais, demonstrou altas qualidades de comando, extrema dedicação e a mais completa lealdade e fidelidade ás directivas superiores, nunca se poupando a esforços para o cumprimento integral dos seus deveres, que sempre levou a cabo com a maior competência profissional e inteligência, em tudo prestando serviços que devem ser considerados muito importantes, distintíssimos e relevantes».

Em ÁGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

O PORTO PELO TELEFONE

A morte do dr. Pinheiro Torres

PORTO, 1 — Com a aparição de muitas bandeiras, colocadas a meia-haste, correu rápida pela cidade, ontem, a inesperada notícia do falecimento, na sua residência, Praça Coronel Pacheco, do ilustre homem de leis dr. Alberto Pinheiro Torres, individualidade das mais conhecidas e estimadas no Norte.

O passamento deu-se ás 15 horas, quando, após ter almoçado, sobre a sua banca de trabalho, como habitualmente, aquele homem de letras — porque era fundamentalmente jornalista — se preparava para retomar o trabalho. Ao afirmar ás pessoas que se encontravam junto de si, que não se sentia bem, caiu, fulminado por uma síncope cardíaca. Algumas horas antes, acabara de mandar entregar á tipografia do jornal «A Ordem», de que era director, o seu ultimo artigo, que deve sair no próximo sábado, e que era intitulado «A alta missão do padre».

Seu filho, o médico dr. Luís Pinheiro Torres, tinha ido a sua casa, despedir-se, pois iria hoje para as termas. Ele próprio também iria, hoje, para a Póvoa do Varzim, como habitualmente fazia, por esta altura, todos os anos.

Na sua residência, foram recebidos, durante a manhã de hoje, numerosos cartões e telegramas de condolências. O venerando cidadão foi amortalhado com o hábito da Ordem de Nossa Senhora do Carmo e as suas condecorações repousam numa almofada, junto ao ataude, coberto de flores. A' hora a que telefonamos está a organizar-se o funeral, no qual se incorporam instituições religiosas e muitas pessoas de todas as camadas sociais e credos políticos. O dr. Vítor Manuel Lopes Dias, secretário do Governo Civil do Porto, representa no préstito o ministro do Interior, devido a estar ausente em Londres, o chefe do distrito.

A' família enlutada, apresenta o «Diário de Lisboa» as suas condolências, em especial ao sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, actual presidente do Município portuense.

1.º Concurso Hípico Nacional de Matosinhos

Com início ás 15 horas, efectuam-se, hoje, nos terrenos em frente da Quinta da Conceição, as primeiras provas do Concurso Hípico Nacional de Matosinhos. As provas, hoje realizadas, denominam-se: «Tita» (juniores); «Oscar da Silva» (Omnium — 1.ª série); e «Rio Lega» (Omnium — 2.ª série).

As restantes provas, efectuam-se amanhã e até domingo. O total dos prémios é de 18 taças e de 11 objectos de arte, tudo no valor de 44 600$00.

Sem a carteira...

Na P. S. P., queixou-se o sr. Ezequiel de Carvalho, residente na Rua Pascoal de Melo, 4, em Lisboa, de que lhe furtaram a carteira, com a quantia de 5 990$00.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Elas... sempre elas!» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Marina» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30. «Confissão de Carnaval» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30. «Sem dó nem piedade» e «Os cavaleiros» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Beco sem saída» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Sinbad, o marinheiro» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Desafio ao perigo» (17 anos).
ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «A terra das mil aventuras» (17 anos).

SOPHIA LOREN ESTÁ DE CAMA COM FEBRE ALTA

TIRRENIA, 1 — Sophia Loren está de cama com 39 graus de febre. A actriz, que acaba de regressar de Nova York, onde lhe foi entregue o «Oscar» de 1961, por ocasião da apresentação do seu novo filme «Bocaccio 70», devia prosseguir as filmagens de «Os sequestrados de Altona», película realizada sobre a peça homónima de Jean-Paul Sartre e que Vittório de Sicca está a rodar actualmente em Tirrenia.

O médico de Sophia declara que a doença — laringite — não é grave e que a actriz poderá continuar a trabalhar dentro de dias. — (F. P.).

Festival Internacional DE Folclore do Estoril

4 EXCEPCIONAIS ESPECTÁCULOS

em que participam os grupos mais representativos do folclore nacional e os mais característicos do folclore da Espanha, da França, da Alemanha e um da Polónia, formado por jovens deste país emigrados em França

AMANHÃ, às 21 e 30, 1.ª EXIBIÇÃO, com os Ranchos Folclóricos de Cidacos, de Santiago de Custoias, o de Alte e o «Tá-Mar» e os Grupos de Danças de Albacete, de Espanha; e folclórico «Lous Cigalouns de Mourseuns», da região de Landes, da França

SEXTA-FEIRA, às 21 e 30, 2.ª EXIBIÇÃO, com o Grupo Mirandês de Duas Igrejas, Ranchos das Cantarinhas, Flores das Tricanas, de Abrunheira, e de Almeirim, Ronda Típica da Meadela, Grupo madeirense da Camacha e o «Polonais»

SÁBADO, às 21 e 30, 3.ª EXIBIÇÃO, com o Grupo Coral e Danças «Como elas cantam em Paços de Brandão», de Barqueiros e Doutor Gonçalo Sampaio, de Braga; Rancho de Cano, Grupo de Castellon, de Espanha; e o grupo alemão «Binger»

DOMINGO, às 21 e 30, 4.ª EXIBIÇÃO, Grupo Coral e Danças «Como elas cantam em Paços de Brandão», o de Barqueiros, o do Doutor Gonçalo Sampaio, o Mirandês de Duas Igrejas, Cantarinhas Flores das Tricanas de Abrunheira, o da Camacha, Funchal; espanhóis de Albacete e de Castellon, francês «Lous Cigalouns de Mourseuns», «Polonais» e o Binger Winzertanzgruppe

*

4 Maravilhosos espectáculos no Parque do Estoril

*

BANCADA, 20$00 — CADEIRAS, 10$00 — PEÃO, 3$00

BILHETES À VENDA NO

CASINO ESTORIL

*

(Maiores de 6 anos na noite de sábado e nas outras maiores de 12 anos)

MAIORES DE 12 ANOS

Apanhados... ..atrás da cortina de ferro do terror!
Apanhados... ..nas malhas duma sinistra rede de espionagem!

VIOLÊNCIA!

INTRIGA!

COLUMBIA FILMES apresenta
RICHARD BASEHAR
em
PASSAPORT PARA CANTÃO

(PASSPORT TO CHINA)

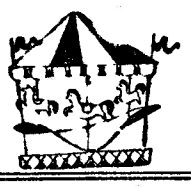
com
ATHENE SEYLER · LISA GASTOI
Argumento de GORDON WELLESLI
Produção e Realização de MICHAEL CARRERA
UMA PRODUÇÃO HAMMER FILM

A MANHÃ ESTREIA DE ACÇÃO
POLITEAMA

NO PROGRAMA, SATISFAZENDO INÚMEROS PEDIDO APRESENTAMOS A INESQUECÍVEL OBRA-PRIM «A HISTÓRIA DO PEIXINHO VERMELHO»
PRÉMIO DO **FESTIVAL DE CANNES**

CONTINUAM A CHEGAR AS EXCURSÕES PARA ADMIRA O GRANDIOSO ACONTECIMENTO CITADINO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA



A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFA TIL DE «O SÉCULO»

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIME TOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURA TES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA AS 19 HORA

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

UM FILME DESTINADO AOS AMANTES DE SENSAÇÕES FORTES!

LOTAÇÕES ESGOTADAS

PETER CUSHING — CHRISTOPHER LEE — YVONNE FURNEAUX

ENTRA AMANHÃ EM
2.ª SEMANA
UM TEMA ARREPIANTE
INTENSO, MACABRO
DIABÓLICO!!!

A MUMIA

Technicolor
Adultos
Doperfilme

ÀS 15.30 - 21.45

AVIS

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Tel. 31997
HOJE, ás 21.30 (M. de 12)
As trepidantes comédias
O HOMEM DAS 7 VIDAS
com DENNY KAYE
MISS ROBINSON CRUSOÉ
com JOAN COLLINS

AMANHÃ
Estreia do grande filme
TIMBUKTU

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações

HOJE, no ODEON, em ESTREIA: UMA COMEDIA PARA LEMBRAR SEMPRE

A PRIMEIRA NOTÁVEL CRIAÇÃO DE UM NOVO ÍDOLO DE 7 ANOS QUE SE APRESENTA EM PORTUGAL:

ANGELITO, O PEQUENO ÓRFÃO

UM ESPECTÁCULO DE RARA SEDUÇÃO E DE SUBLIME SIGNIFICADO QUE OS PAIS DEVEM MOSTRAR AOS FILHOS

UMA LIÇÃO PARA TODOS!

(MAIORES 12 ANOS)
Excl. MUNDIAL FILMES

DELICIOSAS AVENTURAS DE UM PEQUENO VAGABUNDO VÍTIMA DE UM EQUÍVOCO MARAVILHOSO...

ATENÇÃO: A PARTIR DE AMANHÃ:

À TARDE (M. 6 ANOS) — À NOITE (M. 12 ANOS)
SÁBADO — À TARDE E À NOITE (M. 6 ANOS)

COM ROBERTO CAMARDIEL
MARIA ARIAS E JORGE VICO

Hoje, ás 18.15 (P. r.)
EM DESPEDIDA **O PRÍNCIPE HERDEIRO** (Maiores 17 anos)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — Angelito o pequeno órfão — ODEON

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma extraordinária criação da famosa actriz **Simone Signoret** em
A RODA DA SORTE
(«LES MAUVAIS COUPS», de Roger Vaillaud)

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma engraçada comédia com **Sabine Sinjen**
STEFANIE NO RIO

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
8 VIDAS POR UM TÍTULO
Amanhã, ás 21.30 — **SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ** — M. 12 anos — Gina Lollobrigida e Yul Brynner.

MONUMENTAL
Tel. 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O SARGENTO YORK
Consagração do maior actor americano, no mais extraordinário filme de uma carreira gloriosa **Gary Cooper.**

POLITEAMA
Telef. 326305
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
A história de um corsário numa arrojada missão secreta
PIRATAS DAS ANTILHAS
com **Ken Scott** e **Leticia Roman**
UM FILME DE TEMERÁRIAS AVENTURAS!
CINEMASCOPE — Col. De Luxe

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma aventura excitante de um misterioso agente num filme de alta espionagem!
R.P.Z.... CHAMA BERLIM...
com **Dawn Addams** — **Peter Van Eyck** — **Franco Fabrizi** e **Gino Cervi**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
ESCOLA DE VIGARISTAS
Terry Thomas e **Alastair Sim**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
UM ROBINSON MODERNO
O HOMEM QUE VEIO DE LONGE

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Tel. 862155
A's 21.30
(M. 17 anos)
O LADRÃO DO GRANDE HOTEL
TOTÓ ENTRE DOIDOS

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O AMBICIOSO
FRENCH-CANCAN

IMPÉRIO
Tel. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª Semana do intrigante filme com **Paul Meurisse** e **Benard Blier**
O CASO DO MONÓCULO PRETO
AR CONDICIONADO
A's 18.30 — Adultos — Sessão clássica — **ORFÉU NEGRO.**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme emocionante em **Warnecolor**
MÁSCARAS DE CERA
com **Vicent Price** e **Phlyllis Kirk**
O monstro humano e a sua camara de horrores.

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red) e 21.30
(M. 17 anos)
O TESTAMENTO DO MÉDICO E DO MONSTRO
A terrível e apaixonante história de um homem com dupla personalidade!
com **Jean Louis Barrault**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme intenso, arrepiante e macabro!!!
A MÚMIA
A perseguição diabólica de um morto-vivo que lança o pânico e espalha o terror!
Peter Cushing — Christopher Lee — Yvonne Furneaux

ODEON
Telefone 326283
A's 21.30
(M. 12 anos)
EM ESTREIA
Uma comédia que encanta e diverte todas as idades
ANGELITO O PEQUENO ÓRFÃO
com o pequeno PACHIN e **Robert Camardiel**
Canções andaluzas e asturianas.
A PARTIR DE AMANHÃ — À tarde (M. 6 anos). À noite (M. 12 anos). Sábado: de tarde e á noite (M. 6 anos).

ALVALADE
Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
STEFANIE NO RIO
Sabine Sinjen, numa engraçada comédia

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com **Mylene Demongeot** e **Micher Craig**
com Jean Marais, Elsa Martinelli e Bouvril

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A PAIXÃO DE AFRODITE
DRANGO

2.ª SEMANA DE ÊXITO NO IMPÉRIO

ALGO DE NOVO!

UM GRANDE EXCLUSIVO
FILMES CASTELLO LOPES

—PARA ADULTOS—

MONUMENTAL

O único teatro do País com
«Ar refrigerado»
—12 anos—
VASCO MORGADO
Apresenta
O MAIOR TRIUNFO DO TEATRO PORTUGUÊS
Grande criação de
LAURA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

a famosa peça de
Vasco de Mendonça Alves
com ARTUR SEMEDO
9.ª *SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS*

Plateia desde *20$00*
2.º Balcão a *12$50*
Balcão para o povo
2$50 e *1$00*

6.ª-feira às 21,45 h. (17 anos)
«*A FERIDA LUMINOSA*»
no *Teatro Carlos Manuel*
em Sintra
Sábado e domingo às 16 horas
no *Monumental*

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAMPO PEQUENO

DIAMANTINO VISEU — MANUEL DOS SANTOS

UM ÊXITO ESTRONDOSO

TEM ASSINALADO A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, PARA O SENSACIONAL E FORMIDÁVEL ACONTECIMENTO DE

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

com os nossos dois grandes do toureio a pé e os brilhantes cavaleiros

DAVID RIBEIRO TELES e JOSÉ MESTRE BAPTISTA

e o célebre e valoroso Grupo de **FORCADOS AMADORES DE LISBOA,** sob o comando de MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

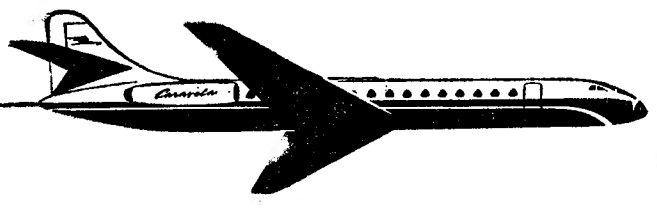
— TOIROS GORDOS E POSSANTES DOS ROBERTOS —

UMA CORRIDA QUE VAI FICAR NA HISTÓRIA!

(MAIORES DE 12 ANOS)

TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP

TAP



EFECTUA HOJE O SEU
PRIMEIRO VOO PARA
PARIS
NO JACTO
Caravela VI-R

Partidas de LISBOA – 2.ª, 4.ª, 6.ª feiras e Domingos, às 08.30 horas
Partidas de PARIS – 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 16.20 horas - Domingos, às 12.50 horas
SERVIÇOS DIÁRIOS para Paris em colaboração com a AIR FRANCE

Consulte o seu Agente de Viagens ou a
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP

DIÁRIO escolar

Ensino Técnico Profissional

segunda e última prova do exame de aptidão

do Curso Geral de Comércio

Efectuou-se hoje a segunda e última prova do exame de aptidão ao Curso Geral de Comércio, cujo ponto damos a seguir:

Ter presente que: 1.º — Os enunciados devem ler-se cuidadosamente; 2.º — A total compreensão das operações propostas é indispensável; 3.º — A perfeição dos trabalhos apresentados é também um elemento a considerar no julgamento da prova.

I

Dados:

No dia 1 de Dezembro de 1961, por escritura lavrada a fls. 48 do livro B-6 do Cartório Notarial da localidade da Escola, foi constituída a sociedade A. Gomes & Mota, Lda., cujo capital foi assim subscrito:

A. Gomes	250 000$00
B. Mota	100 000$00
C. Lemos	150 000$00
	500 000$00

O sócio Gomes realizou integralmente, com dinheiro, toda a sua quota.

O sócio Mota entregou metade da importancia subscrita em dinheiro, comprometendo-se a pagar o restante dentro de três meses.

O sócio Lemos, que era comerciante em nome individual e o foi até á constituição da sociedade, realizou logo integralmente a sua quota com a entrega dos valores patrimoniais do seu estabelecimento, incluindo este.

O balanço do estabelecimento, á data da realização, apresentava os seguintes valores seguintes.

ACTIVO:		PASSIVO:	
Caixa	50 000$00	Letras a pagar	250 000$00
Mercadorias	130 000$00		
Letras a receber ...	70 000$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA:	
Devedores	60 000$00	Capital	100 000$00
Móveis e utensílios	40 000$00		
	350 000$00		350 000$00

A diferença entre o activo líquido do balanço e o valor da quota representa o valor que se atribui á chave do estabelecimento.

II

O movimento efectuado em Dezembro de 1961, nos Diários originários da sociedade, apresentou os totais seguintes:

Entradas em Caixa:	
Cheques emitidos ...	25 000$00
Cobrado de Devedores	50 000$00
Vendas de mercadorias a contado	80 000$00
Saques cobrados	35 000$00
Saídas de Caixa:	
Despesas de constituição	4 500$00
Letras pagas	35 000$00
Depositado em Bancos	315 000$00
Diversas despesas de expediente	5 090$00
Compra de mercadorias a contado ...	30 000$00
Compras a Prazo:	
Total das compras de mercadorias neste mês	120 000$00
Vendas a Prazo:	
Total das facturas n.os 1 a 34	143 000$00
Registo de Letras a Receber:	
Saques n.os 1 a 24 ...	58 000$00
Aceites n.os 1 a 15 ...	64 000$00
Operações Diversas:	
Saques descontados	22 000$00
Prémios de desconto destes saques	628$00
Descontos concedidos a Devedores	1'980$00
Descontos obtidos de Credores	1 800$00

III

O inventário feito no fim do exercício indica-nos que:

1) a existência de mercadorias é de 160 000$00;

2) os juros da conta de depósito elevam-se a 648$00.

As amortizações a fazer devem ser as seguintes:

— Móveis e Utensílios 10 %;
— Trespasse 5 %;
— Despesas de Constituição 25 %.

Trabalhos a apresentar:

I) Lançamentos de abertura da escrita da sociedade (letra francesa e inglesa);

II) Os lançamentos de centralização do movimento de Dezembro;

III):

1) O balancete de verificação em 31 de Dezembro;

2) Os lançamentos de regularização no Diário;

3) O balanço sistematizado sintético (dispositivo horizontal), em tipos de letra adequados, apresentando os resultados do exercício.

COMENTÁRIO — O exame de aptidão profissional decompõe-se em duas provas. Uma de expediente geral — a que se efectuou ontem — constituída pelo registo de subcontas, desenvolvimento de cálculos, preenchimento de documentação relativa ao contrato de compra e venda e correspondência comercial. Outra — a que se realizou hoje — de aplicação directa dos conhecimentos contabilísticos adquiridos ao longo do curso. As duas provas, em conjunto, formam, indiscutìvelmente, uma unidade de conhecimentos que se mostra do maior interesse avaliar, quer escolarmente, quer, até, do ponto de vista profissional.

Esta indagação global, para ter alguma validade, implica necessàriamente provas extensas com inegáveis dificuldades de elaboração, não só pelo seu indispensável ajustamento ás condições de execução dos examinandos, como pelos limites a impor á amplitude dos conhecimentos que deverá abranger. Um enunciado cuja resolução se opere com alguma margem aquém do tempo dado e envolva a demonstração inequívoca dos resultados da aprendizagem feita, parece corresponder ao que dele pode esperar-se. Fácil? Difícil? Não será de considerar o adjectivo se essa facilidade ou dificuldade não implicar com artificialismos ou ambiguidades que desvirtuem ou compliquem a prática corrente.

Pequenos lapsos, como o que se verificou ontem, em que se indica ter-se remetido em vale postal a quantia de Esc. 8000$00, quando o valor máximo admissível, naquela modalidade, é de Esc. 5000$00, não têm incidência relevante nem comprometem as virtudes ou os defeitos das provas.

Os trabalhos que os examinandos tiveram hoje de realizar podem bem enquadrar-se no ambito das considerações feitas. Prova fácil, na medida em que se ajustou amplamente ao tempo disponível e se apresentou sem «rasteiras» nem exigências que ultrapassassem os limites correntes da interpretação e da execução contabilística. Prova equilibrada por poder traduzir aquilo que o examinando sabe.

Alguns poderão considerar ultrapassado, na época da mecanização, exigir a aplicação caligráfica adequada (letra francesa e inglesa) em certos trabalhos (nos lançamentos de abertura da escrita da sociedade e no balanço). Somos dos que pensam que, se a escola tem obrigação de acompanhar a evolução do tempo, actualizando-se na sua acção educativa e informativa, não deve, por isso, deixar no esquecimento, até porque é escola, uma técnica que, embora perdendo importancia, ainda não desapareceu. De resto, o desuso dos tipos de letra adequados, não invalida que os profissionais devam saber como executar, com perfeição manual, esses trabalhos. Por outro lado, a prática corrente recorre, com frequência, para outros trabalhos, ao uso desses tipos caligráficos.

OS LEITORES E OS EXAMES

Das variadíssimas cartas e exposições recebidas extraímos uma série de questões a que vamos dar resposta. Temos no entanto relutancia em responder a cartas anónimas. É necessário esclarecer que a colaboração publicada no «Diário Escolar» não provém de anónimos mas sim de profissionais, de colaboradores qualificados.

Examinandos lesados por deficiências dos pontos

F. H. C. T. — Ao sair do liceu ouvi dizer que apesar de atribuírem o máximo de pontos ás perguntas erradas (ponto de Português do 5.º ano) os examinandos ainda eram prejudicados. Podem-me explicar porquê?

R. — Não tomando em consideração o caso daqueles que perderam tempo a responder, e acertaram; nem a dos que, embaraçados com a questão posta, esbarraram ali e consumiam o tempo que seria necessário para o resto do ponto; nem ainda no dos que, possuídos da convicção legítima de que conheciam toda a matéria, se deixaram enervar ou desmoralizar quando encontraram uma pergunta acerca da qual ninguém lhes havia falado. O «Jornal do Fundão» de 15 de Julho trata admirávelmente este assunto.

Organização dos pontos

M. S. T. — Não é como julga; os pontos unicos não foram experimentados, nem se observaram as reacções de uma turma, etc.

Os pontos dos liceus são organizados pela Inspecção-Geral que agrega uma comissão de professores durante longo período. Pertence-lhe proceder a estudos sobre os pontos de exames e elaborar anualmente esses pontos ou superintender na sua elaboração (art. 175, do Estatuto). No ensino técnico os pontos são organizados pela Inspecção que chama vários professores para os realizarem.

Os pontos são confeccionados, mandam-se para os liceus e escolas, servem para os exames e depois disso é que se fica sabendo, pelos resultados apurados mediante estatísticas laboriosas e comunicações telefónicas á Inspecção («os resultados das provas escritas sómente serão afixados depois de á Inspecção do ensino liceal serem comunicados telegráficamente as percentagens das exclusões», n.º 60, das Instruções sobre Exames) quais as consequências dos exames. São sempre adoptadas medidas adequadas para os resultados das provas não serem anómalos.

Realização de provas escritas

A. H. — Não existe nenhuma determinação comum. Cada tipo de ensino tem as suas características. Assim no ensino primário, os pontos unicos são impressos em pequenos papéis de cor e em cada sala há dois pontos, um para cada fila. As provas escritas de cada examinando são executadas numa só folha de papel de formato almaço, devendo a prova de caligrafia ser feita logo a seguir ao ditado, na primeira página do papel.

No ensino liceal o candidato recebe um exemplar do ponto realizando a prova em papel formato almaço com cabeçalho e triangulo (para o nome) impressos. Deixam o examinando levar o ponto. No ensino técnico o ponto está impresso em papel de formato almaço com perguntas e espaço para se inscreverem as respostas. No ensino médio (ex. Instituto Industrial) os textos dos pontos são manuscritos no quadro preto) e apagados no fim das provas e os alunos realizam a prova em papel formato almaço. No ensino superior utiliza-se (exame de aptidão) o mesmo sistema que o do liceu mas os alunos não podem levar os pontos, conferindo-se a sua devolução.

Deficiências de prolação no ditado

E. S. — Realmente pode suceder, e tem sucedido, o que aponta mas em estabelecimentos onde tudo é melhor confere-se ou evita-se realmente a influência enganadora do falar regional pelos seguintes meios: requisitando a outras escolas, de outros graus, professores de letras adequados sómente para orientarem a redacção e o ditado. (Há escolas que utilizam mestres, por exemplo); conferindo pelos resultados a distribuição dos valores negativos que coube a cada sala, etc.

Se o examinador pronuncia mal a criança escreve erradamente e nas escolas que não empregam antecipadamente as precauções e expedientes que possam evitar o cometimento do erro ortográfico haverá certamente muita coisa a lamentar. Já houve um inspector que tendo verificado resultados anómalos numa escola técnica da Beira pediu ao examinador que ditasse o texto novamente e sublinhou os erros de dicção. Os resultados foram surpreendentes e as classificações foram 60 por cento modificadas (doze resultados em 20).

Permanência de cultura

A. H. E. S. — O ponto de vista do leitor é curioso. Realmente nada nos garante pelo sistema de ensino adoptado que os resultados do exame permaneçam válidos quando a criança entrar ou no liceu ou na escola técnica.

Em 1953-54 realizou-se na Escola Técnica Pedro de Santarém uma experiência curiosa (pelos professores D. Helena de Bourbon e Meneses e Calvet de Magalhães). Aos alunos *aprovados* no exame de admissão foram dados *os mesmos pontos impressos* no início das aulas em Outubro. Pelos resultados apurados a percentagem das reprovações em 640 alunos, provas escritas, foi de 18, enquanto que nos exames de admissão a percentagem de reprovações de prova escrita tinha sido de 5,2. Só com o ditado aumentaram as reprovações de 4 por cento para 13,2 por cento. É evidente que as ilacções a tirar são várias e algumas bastante subjectivas, mas a informação esclarece o nosso leitor.

Ambiente para os pais

E. T. E. E. S. — Já nos tinham informado do caso. Realmente a Escola Técnica Marquesa de Alorna cuidou da instalação dos pais que acompanharam suas filhas aos exames dispondo-os por vários recintos e esplanadas munidas de chapéus de sol, servidos por criadas fardadas, etc., enquanto que os mesmos pais em Alvalade tiveram que se sentar nas escadas e nos passeios da rua aguardando suas filhas.

Não há nada determinado sobre o assunto e julgamos que não seria necessário se todos conhecessem o estado de espírito dos pais muitas vezes transmitidos perigosamente aos seus pequenos filhos que afinal também sofrem as consequências nefastas dos exames.

Provém tudo da esclarecida orientação dos estabelecimentos de ensino que consideram demasiado sérias, seríssimas, todas estas questões que envolvem o sentido educativo, integral, publico, do ensino e que não se compadece com rotinas. É evidente que casas de educação com ideias renovadoras não estão livres de ditos como por exemplo: «Aquele estabelecimento, senhores, onde tudo é melhor e mais barato».

Esquemas repetidos

Pai de um aluno — Chama-nos a atenção para os exames relativos á prova escrita de Francês, do 3.º ciclo, da 2.ª chamada. Pelo confronto com a prova da mesma cadeira e ciclo do ano de 1950 faz judiciosas considerações. Para as provas são as mesmas, para isto não suceder, é necessária imaginação para elaborar esquemas de provas, numero de perguntas, clareza das perguntas, doseamento das perguntas, fixação das regras de valorização, etc. O que aponta é uma das *constantes* nos pontos unicos, se o examinando aprendeu bem não conta, mas se foi preparado por baterias de pontos é nefasto.

Instalações adequadas

C. L. — As suas observações não são razoáveis. Os liceus foram os primeiros estabelecimentos do ensino secundário a serem construídos depois de 1926 estando instalados em edifícios antigos mas adequados. Quanto ao ensino técnico o Estado teve que construir práticamente tudo e as escolas não estavam instaladas em edifícios antigos mesmo adequados pois quase não existiram.

Os liceus de Lisboa, mesmo antigos, são algumas belíssimas construções, época de João Franco, alguns são projectos de Ventura Terra, excelentemente situados. Não carecem de instalações adequadas senão em relação ao excesso de frequência (Lisboa precisa de mais três liceus), nem de material didáctico moderno, para serem eficientes.

No Liceu Pedro Nunes, dotado generosamente com material didáctico moderno, móveis novos, aguarda-se a construção do novo refeitório e ginásio; no Liceu Camões, o trabalho de melhoramento é constante e a Junta de Construções também o havia de ajudar, assim como ao Liceu Passos Manuel.

A eficiência do ensino, dos exames como o nosso leitor pretende esclarecer, não depende sómente de edifícios novos. Se lá nada de novo se insuflar é até um contra-senso mais evidente. É claro que melhores instalações permitem outros aperfeiçoamentos educativos, indispensáveis, mais facilidade de organização escolar, mas não são as responsáveis pelos resultados dos exames, pelo que o comum considera eficiência do ensino quando ensaia comparações. Pode-se dispor de uma instalação antiga e possuir um ensino renovador e eficiente; pode-se dispor de um edifício novo e morrer-se em papel selado lá dentro.

Distribuição de pontos únicos

A. H. A. M. — Os serviços sabem por ofício ou por telegrama quais os pontos necessários em cada estabelecimento de ensino. O caso que aponta sómente pode suceder fora de Lisboa, Porto e Coimbra e nesse caso não havendo pontos suficientes para a 1.ª chamada o candidato comparecerá a 2.ª mas correndo certos riscos (exemplo caso de doença).

No Porto, 1.ª chamada, 2.ª e 3.ª ciclos, o numero de pontos de cada cadeira, nalguns casos, foi insuficiente, e neste caso os liceus recorreram aos outros congéneres para terem os pontos para as normais necessidades.

Fora das cidades apontadas o caso não se podia remediar senão aguardando nova remessa. A comparência á 2.ª chamada pode-se considerar então inevitável.

Encontros de professoras do ensino primário em Lisboa, Évora e Beja

Haverá este mês três encontros de professoras primárias, dirigentes de centros primários da M.P.F., promovidos pelo respectivo Comissariado Nacional, em Lisboa — sob a orientação dos Serviços de Formação de Dirigentes e Graduados — Evora e Beja — estes orientados pelas respectivas delegacias distritais.

O encontro de Lisboa começou hoje e nele participam sessenta professoras dos diversos distritos escolares do continente e ilhas adjacentes, prolongando-se os trabalhos até ao dia 10. As reuniões decorrem na sede do Comissariado e o programa inclui o estudo de alguns problemas de maior interesse, relacionados com a criança em idade escolar. Além destes, serão ainda tratados temas complementares que abrangerão diversas actividades práticas, designadamente, iniciação musical das crianças, ginástica, jogos, primeiros socorros, desenho e actividades manuais.

De manhã, houve a recepção ás professoras, que ficam instaladas nos lares da Mocidade Portuguesa Feminina, e, de tarde, efectuaram-se as primeiras sessões do encontro, em que usarão da palavra o assistente nacional da M. P. F., rev. dr. Gustavo de Almeida, e a sr.ª D. Maria Joana Emiliano de Almeida, directora dos Serviços de Formação de Dirigentes e Graduadas. A' noite, ás 21 e 30, a directora da Escola «O Beiral», sr.ª D. Maria Teresa Andrade Santos, proferirá uma palestra subordinada ao tema «Relações da escola com a família».

Em Evora, na herdade de Monte Brito, estão instaladas as 40 participantes do encontro, na sua maior parte professoras formadas este ano na Escola do Magistério Primário daquela cidade. As sessões de estudo começam também hoje, constando do programa: formação moral, religiosa e nacionalista, iniciação musical, canto coral, ginástica, jogos e palestras sobre temas de actividade e interesse para as professoras.

O início do encontro de Beja está marcado para amanhã.

Férias em Angola para universitários

Na secretaria da Casa dos Estudantes do Império, está aberta a inscrição, para todos os estudantes universitários, perante a respectiva comissão, para a concessão de passagens para férias em Angola. O prazo de inscrição termina depois de amanhã, ao meio-dia.

A Talidomina («Softenon») parece que é teratogénia

tomada nos primeiros três meses da gravidez

— diz-nos o prof. Mário Cordeiro

O uso do tranquilizante conhecido cientificamente pelo nome de Talidomina (entre nós tomou a designação comercial de «Softenon») é apontado em vários países como sendo a origem das malformações observadas em numerosas crianças recém-nascidas, constituindo, hoje, mais um dos problemas que preocupam a classe médica. Proibida a sua administração nas mulheres grávidas, pelo perigo que se lhe atribui, os produtos á base de Talidomina foram retirados dos mercados internacionais.

Felizmente que no nosso País o uso de tranquilizantes é assaz restrito, e, apesar da informação fragmentária de que dispomos, parece não existir um numero elevado de malformações congénitas que se possam imputar ao «Softenon». Existe, todavia, já conhecimento de casos concretos, e o «Diário de Lisboa» referiu, ontem, alguns deles.

Pelo interesse de que o problema se reveste, motivo de preocupação para centenas de lares, não quisemos deixar de ouvir algumas entidades que, de perto, se relacionam com o assunto, devido aos lugares que desempenham. Está neste caso o sr. prof. dr. Mário Cordeiro, prestigioso mestre e clínico de pediatria, que é também o secretário-geral do 10.º Congresso Internacional de Pediatria que, de 9 a 15 de Setembro, se realiza em Lisboa.

A secção n.º 14 do Congresso abordará o problema da Talidomina

Conforme já ontem deixámos antever, o Congresso Internacional de Pediatria vai consagrar-se ao estudo e discussão do grave problema da Talidomina, um caso que suscita a atenção — pode dizer-se — dos cientistas de todo o Mundo, pela responsabilidade das acusações que lhe são feitas, por um lado, e pelas consequências danosas que são do conhecimento publico, por outro. Será, assim, uma questão da mais palpitante actualidade do congresso, aguardando-se algumas conclusões esclarecedoras.

Por todas estas razões, procurámos, esta manhã, no seu gabinete de trabalho, no Hospital Escolar de Santa Maria, o sr. prof. dr. Mário Cordeiro que, amàvelmente, nos esclareceu as nossas duvidas. A propósito da citada reunião internacional, disse-nos que o seu programa científico se divide por três sessões plenárias, que abordam o problema do recém-nascido; os problemas pediátricos das regiões tropicais e em vias de desenvolvimento; e a doutrina pediátrica.

Em conjugação, efectuam-se sessões de grupos, nas quais serão debatidas 600 comunicações, distribuídas por 17 secções, que ocuparão nove salas, simultaneamente. Haverão, ainda, «mesas redondas» e simpósios.

O momentoso assunto da Talidomina vai ser discutido na secção de «Saude da Criança», a que foi atribuída o numero 14. Dois grupos de autores alemães ocupar-se-ão, principalmente, da orientação desses trabalhos, que se aguardam com natural expectativa, porquanto, o perigoso medicamento é de fabrico germanico (Chemie Grünenthal) e foi um cientista do mesmo país (prof. Lenz, de Hamburgo), quem, primeiramente, levantou a questão.

O primeiro grupo será orientado pelo prof. Lenz, secundado pelo seu auxiliar, dr. Knapp, ambos da Universidade de Hamburgo; e o outro grupo será chefiado pelos profs. Weicker e Hungerdander, da Universidade de Bonn. Estas comunicações, das individualidades referidas, foram anunciadas logo no início da elaboração do problema científico do congresso, isto é, há nove meses.

O caso da Talidomina será submetido, ainda, numa «mesa redonda»

Prosseguindo nas suas informações, cujo interesse e oportunidade se torna desnecessário encarecer, o nosso interlocutor, cingindo-se, ainda, á organização dos estudos internacionais de Pediatria, revelou-nos que, depois da esquematização dos trabalhos da secção n.º 14, foi recebida uma sugestão do prof. Alenn Ross, de Montreal (Canadá), no sentido de se ampliar a discussão do assunto do perigoso tranquilizante a uma «mesa redonda», que tratasse não só do problema específico da Talidomina, mas, ainda, de todos os problemas e perigos que resultam da acção teratogénica de drogas e outros agentes tomados pela mulher durante o estado de gravidez.

A comissão organizadora do congresso — segundo nos afirmou o sr. prof. dr. Mário Cordeiro — recebeu essa ideia com entusiasmo, dada a sua importancia para a saude publica. Assim, está organizada uma «mesa redonda» que funcionará no dia 12 de Setembro, á tarde, sob a presidência do prof. S. Cohlan, de Nova York.

São já conhecidos alguns dos autores (e os respectivos trabalhos) que vão intervir nessa reunião, a saber: R. Blattner, de Honston, U. S. A., «A influência das infecções pelos vírus e dos agentes quimioterapêuticos no aparecimento

(Continua na 13.ª página)

Aumenta a inquietação da opinião pública mundial quanto à Talidomina

MONTREAL, 1 — A opinião publica canadiana inquieta-se cada vez mais com o numero de bebés nascidos com taras anatómicas em consequência da utilização da «Talidomina» pelas respectivas mães. Assinalaram-se já 43 casos em todo o país. No decorrer do mês de Julho, as mulheres de dois médicos deram á luz uma delas uma criança sem braços e a outra uma criança sem braços nem pernas.

Uma mãe de Toronto, cuja filha de seis meses possui os membros apenas quatro cotos atrofiados, pediu a intervenção do Governo federal alegando que o Ministério da Saude é responsável pela venda dos medicamentos. Desesperada, declarou ainda que se voltasse a engravidar «praticaria o aborto, legalmente ou não».

Um eminente médico canadiano, o dr. Brock Chishlom, antigo director do Gabinete Mundial de Saude, pediu a criação de uma comissão de inquérito.

O ministro federal da Saude, J. Waldo Monteith, declarou que o Governo «lastimava, mas não assumia a responsabilidade financeira em relação ás crianças nascidas aleijadas em consequência da droga».

Por seu lado, Stanley Knowles (socialista) declarou em nome do seu grupo que se antes da reabertura do Parlamento o Governo não tivesse tomado qualquer medida concreta os socialistas interviriam para forçar o Gabinete a assumir as suas responsabilidades. Dois deputados de Ontário reclamaram também medidas governamentais imediatas. — (F. P.).

O SENADOR KEFAUVER PARTICIPA NO DEBATE SOBRE O PROBLEMA

WASHINGTON, 1 — Os efeitos atrofiadores do tranquilizante «Talidomina» sobre os membros das crianças dadas á luz por mulheres que o tomaram durante o período inicial da gravidez teriam sido descobertos se o medicamento tivesse sido préviamente experimentado em coelhos ou porquinhos da India — afirma o senador democrático Estes Kefauver, numa carta endereçada a quatro colegas, apoiando a sua proposta para a reforma da legislação que regulamenta a industria de drogas.

Kefauver salienta que o cadastro da Administração dos Abastecimentos e Drogas sobre a «Talidomina» revela que os fabricantes limitaram a pequenos roedores como ratos e ratazanas as experiências efectuadas. — (A. N. I.).

OUTRA VÍTIMA DA DROGA ASSINALADA NOS E. U. A.

SANTO ANTÓNIO (Texas), 1 — Foi assinalada nova vítima da Talidomina. Trata-se de uma alemã que tendo absorvido no seu país aquele tranquilizante deu á luz, há cerca de cinco meses, nos Estados Unidos, uma criança disforme, que sobreviveu apenas seis semanas. Depois disso a mulher em questão regressou á Alemanha. — (F. P.).

A TALIDOMINA FOI PROIBIDA NO MÉXICO HÁ QUATRO MESES

MÉXICO, 1 — O ministro mexicano da Saude Publica declarou ontem que a Talidomina fora proibida no México há quatro meses e que as quantidades existentes nas farmácias tinham sido retiradas.

O caso da Talidomina causou certa emoção no México. Para explicar os recentes nascimentos de crianças anormais, o Ministério da Saude esclareceu que os raios X também podem provocar essas anormalidades. — (F. P.).

COMUNICADO

A AGÊNCIA ABREU (Viagens e Turismo) fundada no Porto em 1840 comunica a abertura da sua Casa em Lisboa, à Avenida da Liberdade, 158 – Telef. 321697, onde espera continuar a merecer o apreço com que há mais de um Século a vem distinguindo o público português.

No momento do desembarque em Lisboa, as princesas Irene e Margriet, da Holanda, são cumprimentadas pelo representante do Governo português, dr. Lencastre da Veiga

Duas princesas da Holanda passaram hoje por Lisboa de regresso ao seu país

As princesas Irene e Margriet da Holanda, filhas da rainha Juliana e do príncipe Bernardo, passaram esta manhã por Lisboa. Demoraram as jovens princesas cerca de uma hora no aeroporto da Portela. Desembarcaram de um avião a jacto, que as leva a Amsterdão, após uma viagem de quatro semanas em visita oficial a Suriname e Curaçao. Acompanha-as a dama do palácio, M.elle Roell; a secretária particular, m.elle Wynam; e o coronel Sesink, dos Serviços de Segurança do palácio real.

A princesa Irene, nos seus 22 anos cheios de graça, os cabelos muito sedosos e loiros, trazia chapéu colorido de muita simplicidade, casaco creme, sapatos da mesma cor, mala branca. No pescoço, um colar de pérolas. A princesa Margriet, de 19 anos, é uma figura graciosa e simples. Trazia casaco branco comprido, vestido azul, sapatos de camurça branca e de verniz, colar de pérolas. A despeito da longa viagem, ambas tinham um ar fresco e pleno de graciosidade.

Após a aterragem do avião, as duas princesas da Holanda foram recebidas, junto da escada do aparelho, pelo embaixador da Holanda no nosso País e esposa, pelo secretário da embaixada dr. Buwalda; Lionel Webb, director da K. L. M. em Portugal e pelo ministro Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado, que ofereceu á princesa Irene e á princesa Margriet dois ramos de flores com as fitas das cores da bandeira nacional. Também o embaixador e a K. L. M. ofereceram ramos de folres ás princesas que, acompanhadas por aquelas individualidades, se dirigiram para o restaurante onde, numa divisão feita no salão, em consequência das obras que estão a efectuar-se na aerogare, lhes foram servidos aperitivos e diversas bebidas, entre as quais, sumo de laranja, limonada, «whisky», gin tónico, vinhos do Porto e da Madeira, etc.

Três hospedeiras da TAP ofereceram lindos ramos de flores ás duas princesas, a quem o brigadeiro Carlos de Magalhães, administrador daquela companhia, apresentou cumprimentos.

As duas princesas, que só tiraram os óculos escuros no restaurante, conversaram animadamente com as personalidades presentes, tendo agradecido ao ministro Lencastre da Veiga a amabilidade da sua presença e a gentileza dos cumprimentos, em nome do Governo português.

O avião descolou pouco depois rumo directo a Amsterdão. No momento do embarque, uma funcionária da Agência Geral do Ultramar ofereceu ás princesas livros sobre a nossa província de Angola.

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

O presidente do conselho de administração da «Com... primentos de despedida ao sr. Presidente

Dr. José Luís Archer

Tomou hoje posse do cargo de secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, para que foi recentemente nomeado, o embaixador, dr. José Luís Archer, que há cerca de um ano vinha já exercendo interinamente as respectivas funções.

O sr. Presidente d...

A fu... foi r... conc...

Um gran... cial e hum... de uma cid... çado pela ... vés de atitu... duvida a s... o entenderá... é tarefa qu... dos os port... que, em h... renascer o ... País que, ... tico, teve ... gue, a noss...

O reapar... parte de u... a «Condom... jectivo é r... profundame...

Os que p... de Goa, no ... realismo, a... que terá si...

Por esse ... o seu prop... lado ao Pa... cias que tê... da Nação.

Depois d... dência do ... ferenciado ... tramar e ... ros, os di... Nacional d... cundino Fr... ves Ferre... António Fe... lo sr. Pre... quem, do ... os mais ar... bre a edifi... tuguesa.

Durante ... rante Amé... muito cari... cações que... ca do emp...

Proferiu... siderações, ... mais preci... as entidade... no seu ga... pulsou, co... os docume... recidos nu... vada a ou...

O sr. Pre...

rgriet, da Ho-
rtuguês, dr.

anda
isboa
país

ouco depois,
rdão. No mo-
ma funcioná-
do Ultramar
livros sobre
Angola.

A fundação de Nova Goa em terras do Brasil foi motivo de uma audiência concedida pelo Chefe do Estado

Um grande empreendimento social e humano como é a fundação de uma cidade, tem de estar alicerçado pela confiança do povo, através de atitudes que não ponham em duvida a sua objectividade. Assim o entenderam — e muito bem, pois é tarefa que já diz respeito a todos os portugueses — as entidades que, em hora feliz, quiseram ver renascer o nome de Nova Goa, no País que, do outro lado do Atlantico, teve como seiva o nosso sangue, a nossa alma, a nossa palavra.

O reaparecimento de Nova Goa parte de uma empresa privada — a «Condomínios» — mas o seu objectivo é mais do que publico, é profundamente nacional.

Os que promoveram a fundação de Goa, no Brasil, têm-no feito com realismo, ainda que ao serviço do que terá sido um belo sonho.

Por esse motivo, não esconderam o seu propósito, antes o têm revelado ao País, através das audiências que têm tido com o Governo da Nação.

Depois de terem estado na Presidência do Conselho e de terem conferenciado com os ministros do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros, os directores da «Companhia Nacional de Condomínios», srs. Secundino Francisco dos Santos, Chaves Ferreira, Judice da Costa e António Feio, foram recebidos pelo sr. Presidente da Republica, a quem, do mesmo modo, prestaram os mais amplos esclarecimentos sobre a edificação de Nova Goa Portuguesa.

Durante largo tempo, o sr. almirante Américo Thomaz ouviu, com muito carinho e interesse, as explicações que lhe foram dadas acerca do empreendimento.

Proferiu, mesmo, judiciosas considerações, que constituíram o mais precioso dos estímulos para as entidades que se dignou receber no seu gabinete de trabalho. Compulsou, com muita atenção, todos os documentos que lhe foram oferecidos numa artística pasta gravada a ouro.

O sr. Presidente da Republica fez várias perguntas que ainda melhor o esclareceram sobre a situação da cidade que será como um símbolo eterno da Goa do Oriente, acabando por felicitar os directores da «Companhia Nacional de Condomínios» pelo arrojo da sua tarefa, marcada pelo mais ardente patriotismo.

O sr. Francisco dos Santos agradeceu, em seu nome e no daqueles que o acompanhavam, a honra concedida pelo sr. Presidente da Republica, que seria mais um incentivo para a conclusão de um grande objectivo. Os directores da «Condomínios» eram acompanhados pelo jornalista Luís Santos Jorge, adjunto dos serviços de propaganda daquela empresa.

de administração da «Condominios» apresenta cumdespedida ao sr. Presidente da Republica

DE ÁGUA DA FONTE brotou gás de iluminação

NOVA YORK, 1. — A fonte de Herald Square, fornecia ontem, de manhã, aos nova-iorquinos sedentos .. gás de iluminação, em vez da habitual água fresca. Ainda incrédulo, a despeito de ter recebido na boca um jacto de gás caracteristicamente mal - cheiroso, um bebedor aproximou um fósforo aceso da fonte: a chama que brotou tirou-lhe qualquer duvida.

O próprio agente da Polícia, profissionalmente céptico e farejando qualquer partida, chamado para verificar o insólito facto, acabou por se convencer. Imediatamente alertados, os serviços competentes vieram pôr em ordem a canalização e a água, recomeçou a brotar. — (F. P.).

A viagem do Chefe do Estado aos Açores e à Madeira

O sr. Presidente da Republica e sua esposa ofereceram hoje, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ás individualidades que constituiram a comitiva presidencial, na sua recente visita aos Açores e á Madeira.

Estiveram presentes os ministros: da Justiça, professor Antunes Varela, com a esposa; da Marinha, contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias; e das Obras Publicas, engenheiro Arantes e Oliveira, com a esposa; e os srs.: general Humberto Pais e esposa; dr. Alfredo Lencastre da Veiga, dr. Ramiro Valadão e esposa; capitão José da Rosa Carvalhal e esposa; dr. Ricardo Jorge Vale de Andrade, 1.º tenente João Carlos Sherman Macedo de Alvarenga, engenheiro Sebastião Mário da Silveira Durão e esposa; D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, dr. Antero Campos de Figueiredo e esposa; comandante Guilherme dos Reis Thomaz e esposa; major Gaspar Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, comandante Carlos Benvindo dos Reis da Fonseca e o oficial da guarda ao palácio.

À tarde, o sr. almirante Américo Thomaz oferece, também em Belém, um chá a uma representação da oficialidade dos três navios em que fez a viagem ás ilhas adjacentes — o paquete «Funchal», a fragata «Pero Escobar» e paquete «Infante Dom Henrique».

O sr. Presidente da Republica com os seus convidados

«Miss Universo-1961» surpreendida ao espelho retocando os lábios no Hotel do Guincho

Marlene Schmidt é uma jovem alemã que deve á suave harmonia do seu corpo aquela fugaz e amável notoriedade dos tempos modernos: eleita «Miss Alemanha», breve conquistou, na cálida Miami Beach, o título de «Miss Universo-1961» — e logo a atenção dos que admiram a beleza feminina a rodeou, lisonjeou e lhe ofertou uma áurea de fama, galanteio e simpatia.

Vários países tem Marlene visitado, elegante e bela. Portugal, que tem paisagem sobeja para lhe servir de fundo ás mais delicadas atitudes, será seu hospedeiro durante quinze dias. Certamente que ofertará a Marlene o azul do ceu, o verde da sua fresca vegetação e a areia doirada das suas praias — prendas máximas e espontaneas da hospitalidade portuguesa.

A bela Marlene, de 25 anos, trabalhando actualmente como engenheira-electrotécnica em Stuttgart, hospedou-se, neste seu primeiro dia de estada entre nós, no Hotel do Guincho. Fomos lá de manhã — e atendeu-nos, a sr.ª D. Felicidade Moreira, sua secretária particular. Gentil, elucidou-nos que Marlene, após a calorosa recepção de que foi alvo, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, se encontrava ainda recolhida.

— Dormindo?

— N ã o ... Preparos femininos. Aliás, sem pintura é que ela é verdadeiramente linda...

Eram dez horas. O tempo passou. Ao meio-dia menos vinte ainda da Marlene se encontrava no banho.

— Qual foi o seu pequeno almoço? — perguntámos, entretanto, á secretária atenciosa.

— Leite, mel, pão de centeio, manteiga e queijo.

— Bem impressionada com Portugal?

— Oh, sim! Ela pensava o nosso País como demasiado rustico, pleno de casinhas pequeninas .. Ficou admirada com os altos edifícios de Lisboa — e mais ainda com o azulado trajecto do Estoril.

Finalmente, quinze minutos depois do meio-dia, contactámos com a beldade germanica. Alta, toda a sua grácil silhueta num vestido azul com pintas brancas, Marlene não nos considerou indiscretos por termos penetrado nos seus aposentos. Deu a face ao espelho e dei-

(Continua na 14.ª página)

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

A Argélia independente (15)

O que foi o 13 de Maio? «Uma mistura explosiva de generais, de degaullistas e de activistas, mais apressados do que aqueles e desejosos de interpretarem e servirem de instrumento ao descontentamento que não encontrava expressão». (Merry e Serge Bromberger «Os 13 «complots», do 13 de Maio»). Os generais hesitaram antes de se decidirem a dar o golpe que liquidou o regime legal. Os activistas espalhavam-se por um quadro variado em que figuravam sobreviventes da Cagula, nostálgicos do fascismo, independentes, de Duchet, e transviados de outros partidos, como Soustelle, que passara pelas fileiras comunistas, Bidault, afastado do M. R. P., Morice, antigo militante radical. Os degaullistas, que lutavam contra o regime, na legalidade e na conspiração, ocupavam nesta um sector á parte, preferindo vigiar os movimentos dos seus cúmplices a comprometer-se neles.

O nome do general de Gaulle era episòdicamente citado, como uma hipótese distante, para ser posto de parte perante as exigências dos chefes da conspiração. Na moção aprovada na reunião da Sala Pleyel, nos telegramas e representações enviados de Argel a Paris pelas organizações civis que se agitavam em conciliábulos e manifestações, nos projectos secretos dos inspiradores da conspiração que esperavam a decisão do Exército, falava-se de um governo de salvação publica, apresentando-o como unica forma de evitar o abandono da Argélia. No telegrama enviado em 9 de Maio pelo general Salan, comandante do Exército da Argélia, ao seu camarada Ely, para este o transmitir ao presidente da Republica, Coty, pedia-se um governo de salvação pública.

«A crise actual, dizia esse documento histórico que era um ultimato, mostra que os partidos estão profundamente divididos sobre o problema argelino. A Imprensa dá a entender que está a ser encarado o abandono da Argélia, pela via de uma negociação diplomática, a qual se iniciaria com um cessar-fogo. O Exército sente-se perturbado pelo sentimento da sua responsabilidade em relação aos combatentes, á população francesa da Argélia e aos muçulmanos fiéis á sua causa. De maneira unânime sentiria como uma afronta o abandono do património nacional e ninguém pode prever o que seria a sua reacção desesperada. Peço-lhe, portanto (a Ely), que informe o presidente da Republica (Coty) da nossa ansiedade, a qual só poderá ser dissipada pela formação de um governo decidido a conservar a bandeira francesa na Argélia». Ely reforçou o telegrama de Salan com uma mensagem pessoal em que repetia a ameaça dos generais sediciosos que, desde então, assumiram a responsabilidade da rebelião.

Quando, pouco depois, um enviado do ultimo chefe do Governo da IV Republica, Pflimlin, se encontrou em Argel com os chefes militares — Salan, Jouhaud, Allard, Auboyneau — estes não lhe deixaram duvidas sobre as suas intenções. O Exército da Argélia apoiava a conspiração e enveredara pelo caminho da rebelião para impor a sua vontade, a qual se resumia na formação de um governo de salvação pública em que os mosqueteiros da Argélia Francesa ocupariam as principais posições, sem indicarem de Gaulle para o presidir.

C. F.

Archer
argo de secre-
dos Negócios
recentemente
dr. José Lu-
um ano vinh-
e as respect-

O muito é feito de poucos.
Ganhando m e n o s consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A VENDA NAS DROGARIAS

Dizem os leitores...

A Rua Luís Simões em Queluz

Do sr. José Domingos Faria, residente em Queluz, na Rua Luís Simões, 76-1.º, dto., recebemos uma carta acerca daquela artéria, na qual se lê o seguinte:

«Liga aquela rua o pendão á estação do caminho de ferro de Queluz-Belas, com um traçado muito sinuoso, obedecendo não sei a que plano de urbanização, ou talvez a capricho de alguma sumidade camarária. Se existe qualquer plano, por certo que não foi elaborado com consciência, com visão, com os olhos postos no progresso e nas actuais concepções urbanísticas. Quem tem olhos de ver e é obrigado a subir todos os dias a rampa que á saída da estação se lhe depara, verificará que do lado esquerdo já havia construções em determinado nível; e que mais tarde foram construídos novos edifícios no lado direito, a um nível superior, pelo que os primeiros ficaram afundados. Este novo nivelamento obriga, é fora de duvidas, a despender maior esforço a todos os que moram para além da referida rampa. Sinal de progresso... e de consideração!

«Quanto á pavimentação da rua, o quadro é muito mais «notável»: cerca de um terço da faixa de rodagem está alcatroada, outro tanto é de terra batida e o restante de pedra solta. Juntem-se a esta animação, a este regalo da vista, o pó e o lixo, na sarabanda dos ventos estivais, as poças de água estagnada, a lama que salta para as roupas e cara dos transeuntes e para as janelas das caves vizinhas quando qualquer automobilista passa, fazendo verdadeiros malabarismos de «rallye» e os saltos acrobáticos que se é obrigado a dar — e ter-se-á uma pálida ideia do que é a Rua Luís Simões. Só visto! Parece que estamos num parque desportivo!

«Há dias, mandou a Camara de Sintra remendar os buracos da zona alcatroada. Rezámos a todos os santos para que os trabalhos de alcatroamento passassem aquela «barreira», tivemos esperanças... Mas não passou, não! Não passou da «ilusão falaz» de que fala o poeta!

«Daqui lanço o meu grito, bem fraco talvez, para que o sr. presidente da Camara Municipal de Sintra tenha mais consideração por Queluz e, especialmente, pela minha triste rua!»

Porque não se cria o Banco Popular para empréstimos aos necessitados aflitos?

Escreve-nos o nosso leitor, sr. Cristóvão da Costa Gonçalves, sobre os abusos dos chamados oportunistas, os quais, valendo-se de situações aflitivas, exploram desumanamente aqueles que deles se abeiram solicitando auxílios por meio de empréstimos sobrecarregados com juros fabulosos, além de outras exigências ilegais. Aos seus indignados comentários, o nosso leitor junta o alvitre da criação de um estabelecimento de crédito popular que pusesse as pessoas necessitadas de empréstimos a coberto da exploração desenfreada por parte dos oportunistas gananciosos e desapiedados dos infortunios alheios. Reproduzimos alguns passos da referida carta:

«É frequente ler nos jornais pedidos de pequenos empréstimos, feitos por pessoas das mais variadas condições e, muitas vezes, acompanhados de grandes lamentações, que são de fazer chorar, quem porventura ainda tenha coração. Sei, que, na maior parte das vezes, essas pessoas encontram pela frente indivíduos que respondendo aos seus apelos não o fazem com outra intenção que não seja a de lhes levar a pele.

«Estes são oportunistas, sôfregos de ganhos fabulosos e insensíveis aos dramas do semelhante; são os aventureiros, que, mercê de alguns contos que possuem, caem como tubarões sobre a primeira vítima que lhes aparece. Não deviam tais casos de revoltante exploração ser reprimidos e punidos legalmente, de forma a não se tornar possível tal vergonha?

«E não seria aceitável a ideia da criação de um Banco Popular, que estudasse cada um dos casos e fisesse esses empréstimos?

«Na maioria, as pessoas que necessitam de pequenos empréstimos não podem pedir dinheiro aos bancos, pois nada conseguem, e como não têm outro recurso a que deitar mão, em momentos aflitos, submetem-se a todas as exigências dos tais oportunistas, que prosperam á custa da desgraça dos outros. É um caso que se impõe á consideração das entidades competentes, para o resolverem, com humanidade e justiça, de modo a impedirem-se as tenebrosas actividades dos oportunistas sem escrupulos nem respeito pela dignidade e a miséria do semelhante».

Serviços de socorros aos pequenos povoados

De «Um leitor assíduo», residente em Sacavém, recebemos uma carta em que se fazem considerações que nos parecem dignas de estudo.

«Porque as corporações de bombeiros são mutio dispendiosas, só nas terras importantes é possível mantê-las. Por isso, numerosos povoados estão privados desses indispensáveis meios de defesa.

Seria, no entanto, possível atenuar em parte tal falta, se fosse dada realidade a esta ideia.

Nas povoações onde não haja quartel de bombeiros, entre os seus habitantes formar-se-iam grupos de auxiliares e nos próprios locais onde vivem receberiam instruções que lhes seriam dadas por bombeiros experientes, que ali se deslocariam nos carros da própria corporação.

Julgo isso muito fácil de se fazer, pois vejo em redor da minha terra, a existência de várias povoações de relativa importancia com muitas possibilidades de utilizarem tal serviço: Apelação, Unhos, S. João da Talha, Bobadela, Catujal, etc.

Isto quanto ás daqui, mas por esse Portugal fora muito é possível fazer.

Aproveitando-se alguma dependência cedida pela Junta de Freguesia, ou por qualquer colectividade, ou ainda uma instalação industrial que assim aproveitaria o benefício, instalava-se o material que de início certamente não seria muito, mas serviria para as primeiras emergências, o qual constaria de: 1 ou 2 escadas, cordas, baldes com areia, machados e extintores.

Este material ocuparia pouco espaço e não seria difícil a sua colocação em local de fácil acesso. Seria revisto periódicamente e também a seguir a qualquer utilização.

Em caso de sinistro, e não sendo possível dominá-lo com os meios existentes, seriam chamados os socorros dos quartéis, e, entretanto, os auxiliares entrariam em acção.

Num incêndio, numa queda num poço, numa derrocada, ou em qualquer outro sinistro, se houver material para se lhe acudir nos primeiros momentos, evitam-se muitas vezes graves desastres e grandes prejuízos.

Se houver cuidado e atenção da parte dos dirigentes das corporações e também das Camaras Municipais, as Juntas de Freguesia e os habitantes dos locais beneficiados procurarão desenvolver os meios de defesa e criar melhores condições e tratarão, então, de adquirir mais material. E depois já nem sempre será necesásrio recorrer aos quartéis cujo pessoal e cujo material, muitas vezes, por estarem longe, chegam tarde e se limitam ao rescaldo, ou a retirar as vítimas que os sinistros ocasionaram».

NUMISMÁTICA

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se regularmente as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T., todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vítor Cordon, 1 r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

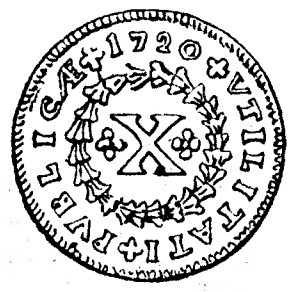
A entrada nestas reuniões é livre e gratuita.

COLECÇÃO DA 4.ª DINASTIA

Metais pobres — Portugal Continental

MOEDAS N.os 32 a 37
REINADO DE D. JOÃO V
(O MAGNANIMO), 1706-1750
Filho de D. Pedro II;
Pai de D. José I
X RÉIS — «COBRE»
V Série — J. V. (coroado)

NOTA — Durante o reinado de D. João V foram postas a circular duas séries de *metais pobres* em Portugal Continental. A série V,



com as datas 1710 a 1722, apresenta no anverso as letras J. V. encimadas pela coroa real *(J. V. coroado)*; a série VI, com as datas de 1723 a 1749, apresenta no anverso o *escudo nacional* encimado pela coroa real *(escudo coroado)*.

(Gravuras do «Catálogo de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

DECRETO de 14-12-1707.
AVISOS de 15-2 e 10-6-1723.
CONTRATO de 28-2-1736, que fixa para as moedas de cobre os seguintes pesos: *X réis (32 peças em arrátel); V réis (64/arrátel); III réis (113/arrátel).*
CONTRATO de 11-3-1743, que fixa, para as moedas de III réis, 120 peças em arrátel.
DIAMETRO (aproximado): 38 milímetros.
PESO (aproximado): 13,5 gramas.

COM SERRILHA

CLASSIFICAÇÃO

na colecção de metais pobres da 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas).

POR ÉPOCAS: Ja 5
POR SÉRIES: V
POR SÉRIES E QUANTIAS: 20
POR SÉRIES, QUANTIAS E DATAS: 32 a 37.

Classificação resumida:

Ja 5 — V — 20 — 32 a 37.

COTAÇÕES APROXIMADAS NAS REUNIÕES DA F. N. A. T. (Só para permutar, não para compra e venda)

Trata-se de valores *numismáticos:* portanto não incluem o valor do metal a peso.

Seis datas	Má	Regular	Boa	Graus de raridade (B3)
1711	6$30	11$60	21$00	309×3
1713	5$00	9$10	16$40	232×3
1714	6$50	11$80	21$40	298×3
1717			33$60	518×3
*1771**	19$40	35$20	64$00	1.048×3
1720	5$10	9$30	16$80	239×3
1721	5$20	9$50	17$20	247×3

* *A data de 1771 está errada. Resultou de terem sido trocados, por lapso, os dois ultimos algarismos da data* (71 em vez de 17). *Por isso a moeda de* X réis-«1771» *não deve ser acrescentada á V série senão como* variedade *da da data — 1717 será a moeda n.º 35-A.*

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Adelino Ferreira Alves

Na sua residência, na Avenida da Republica, 14, r/c., faleceu ontem o sr. Adelino Ferreira Alves, de 73 anos, natural da Sertã, viuvo, comerciante em Lisboa durante 50 anos e fundador da firma Adelino Ferreira Alves, Lda., e proprietário da importante casa agrícola Adelino Ferreira Alves.

Era pai do sr. António Silvestre Ferreira Alves, proprietário, casado com a sr.ª D. Ilda Restani Pinto Ferreira Alves, e da sr.ª D. Virgínia Baptista Alves de Almeida, casada com o sr. Luís Afonso Costa de Almeida.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas da morada acima para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Alfredo Luís Piedade

Com grande acompanhamento, especialmente de figuras ligadas ao desporto, realizou-se hoje, ao princípio da tarde, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério dos Prazeres, o funeral do antigo campeão de ciclismo Alfredo Luís da Piedade.

Com a sua morte, ocorrida ontem no Hospital da C. U. F., o desporto nacional perde um dos seus elementos mais prestigiosos.

Contava 70 anos e desde muito novo que a actividade desportiva nomeadamente o ciclismo, constituiu a sua grande paixão. Atleta do Benfica praticamente desde a sua fundação. Alfredo da Piedade alcançou ao seu serviço inumeros triunfos como corredor.

Dotado de extraordinário espirito desportivo e de excelente formação moral, que constituiu um exemplo para os companheiros e adversários contando em cada um deles um amigo.

SUFRÁGIOS

D. Manuel Moreno de Dion (Lisea)

Mandadas celebrar por sua família, rezam-se amanhã, em Lisboa e em Braga missas por alma de D. Manuel Moreno Sanches de Dion (Lisea).

A de Lisboa será rezada, pelas 10 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.º Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª Sáb.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv — 14 h
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado — Doenç. Ano-rectais. Hemorroidas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e V. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração. Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ª—14 h.
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª 18.30 h e Sáb.ª, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

O «Diário de Lisboa» em SACAVÉM, é vendido pelo agente Mariano Augusto Sampaio.

Adelino Ferreira Alves
FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

António Silvestre Ferreira Alves, sua esposa Ilda Restani Pinto Ferreira Alves e filho; Virginia Baptista Alves de Almeida, seu esposo Luis Afonso Costa de Almeida e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, seu extremoso pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência na Avenida da Republica, 14, r./c., para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Adelino Ferreira Alves
FALECEU

A CASA AGRÍCOLA DE ADELINO FERREIRA ALVES cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu Chefe e Amigo ADELINO FERREIRA ALVES, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida da Republica, 14, r./c., para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Adelino Ferreira Alves
FALECEU

ADELINO FERREIRA ALVES, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu Sócio Fundador, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida da Republica, 14, r./c., para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Adelino Ferreira Alves
FALECEU

O PESSOAL DA FIRMA ADELINO FERREIRA ALVES, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Patrão ADELINO FERREIRA ALVES, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida da Republica, 14, r./c., para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

O relatório da Caixa Geral de Depósitos

(Continuação da 1.ª página)

de amplitude equivalente á registada durante todo o período decorrido entre 1956 e 1960. Em consequência, a percentagem dos depósitos á ordem na composição dos meios de pagamento desceu de 70,9 para 65,7.

A evolução da liquidez bancária

Entre outros aspectos do comportamento bancário, no processo dos seus meios de liquidez, o ano de 1961 acusou também evolução acentuada no que respeita á evolução dos depósitos. No conjunto dos depósitos á vista e a prazo, depois de registar-se um montante de 40,4 milhões de contos em Dezembro de 1960, verificou-se declínio sensível nos trimestres seguintes, até ao montante de 37,1 milhões no final de Setembro do ano findo. Nos ultimos meses de 1961, porém, houve recuperação sensível, fechando o ano com o total de 39,1 milhões de contos. Conjugando esses dados com os restantes que caracterizam a liquidez bancária, observa o relatório da Caixa Geral de Depósitos que, nos três primeiros trimestres de 1961, a diminuição das reservas de caixa do sistema bancário, não incluindo o Banco de Portugal, atingiu cerca de 3 milhões de contos, devido principalmente ao decréscimo dos depósitos. Mas no ultimo trimestre produziu-se movimento de sentido inverso, tanto nos depósitos como nas reservas de liquidez, que foram reforçadas em 1 740 000 contos. Apesar dos depósitos a prazo terem aumentado 990 000 contos em 1961, o conjunto dos depósitos decresceu 1 300 000 contos, o que evidencia alteração da tendência dos anos anteriores.

A percentagem global das reservas de caixa em relação ao total dos depósitos, que desde o princípio do ano até fins de Setembro baixou de 23,7 para 17,8 por cento, foi reforçada em 3,5 por cento durante o ultimo trimestre, situando-se em 21,3 por cento no fim do ano. Nessa data, as reservas de caixa do conjunto do sistema bancário não incluindo o Banco de Portugal, excediam em 3 200 milhares de contos, numeros redondos, o mínimo legal determinado em relação aos depósitos.

A situação geral da Caixa

Foi neste enquadramento financeiro sumáriamente traçado que se desenvolveu em 1961 a actuação da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, sob um critério de firme administração em que se conciliaram a prudência e a vontade decidida de bem servir o equilíbrio e o desenvolvimento da economia nacional. No exercício passado, o total do balanço da Caixa apresentou pequena redução relativamente a 1960, que aliás se enquadra na evolução geral dos meios de pagamento, há pouco examinada. Mas o movimento global das contas continuou a sua marcha ascendente, atingindo o elevado quantitativo de 191 654 000 contos. O acréscimo só teve comparação no ultimo hexénio, em ordem de grandeza, com o dos anos de 1957 e 1959, mostrando-se íntimamente relacionado com a velocidade dos depósitos.

Merece especial registo o grau de mobilização dos depósitos para financiamento das operações activas. A percentagem que exprime o volume destas operações relativamente aos depósitos, e que crescera no biénio anterior, teve novo incremento em 1961, passando de 82,5 para 90,7 entre os finais dos dois ultimos anos. Como termo comparativo, pode assinalar-se que essa percentagem se limitava a 70,1 em 1955. Verifica-se, assim, que ás possibilidades de financiamento da Instituição têm sido aproveitadas em grau crecente, embora com a prudência aconselhável. Esta orientação harmoniza-se com a política de integral aproveitamento dos recursos financeiros nacionais, com vista á aceleração do crescimento económico do País e á elevação do nível de vida da população.

A distribuição do crédito

No decurso de 1961 obedeceu a distribuição do crédito da Caixa, tanto através dos seus serviços privativos como da Caixa Nacional de Crédito, á orientação já tradicional do Estabelecimento — mas também á de contribuir, em medida ajustada ás possibilidades, para atenuar as oscilações da conjuntura. Os critérios selectivos adoptados permitiram, além de uma equilibrada repartição regional do crédito, assegurar efectiva colaboração á política económica do Governo, dar prioridade ás aplicações mais directamente reprodutivas, e exercer acção moderadora sobre a taxa de juro do mercado. Dado o nível das disponibilidades da Caixa, foi posível ocorrer sem dificuldade ás saídas de fundos resultantes principalmente do maior volume de operações. Apesar do esforço em prol das actividades económicas, as disponibilidades em 31 de Dezembro representavam 22,4 por cento do activo. A sua variação anual reflectiu-se numa subida de 7,9 por cento nas operações activas.

Registe-se, especialmente, que as operações activas dos Serviços Privativos ultrapassaram, no ano passado, pela primeira vez, a verba de 10 milhões de contos, situando-se em 10 748 788 contos em 31 de Dezembro findo o que equivale ao acréscimo de 1 107 013 contos. A expansão foi da ordem de 11,5 por cento, perto do triplo da que se verificara em 1960, traduzindo a medida em que o seu ritmo se acelerou para acudir ás solicitações de crédito, que se registaram com amplitude excepcional.

No conjunto, ao findar o ano, a Caixa Geral de Depósitos tinha investido em empréstimos e outras operações o montante de 6 516 753 contos, em paralelo com 5 926 702 na mesma data do ano anterior. E, naquele total, incluiam-se 62 milhares de contos em empréstimos ao Estado, 774 aos departamentos e serviços autónomos estatais, 1290 aos corpos administrativos, 130 ás províncias ultramarinas, 1706 em operações financeiras e empréstimos caucionados, 961 em créditos de fomento da construção urbana, 1411 em crédito hipotecário, etc. As operações com o sector publico, na totalidade, abrangeram 2388 milhares de contos; com o sector corporativo, 1150; e com o sector privado, 6496.

Do aumento do crédito distribuído no exercício findo, 11,3 por cento coube ao sector publico, 27,1 ao sector corporativo e de coordenação económica e os restantes 61,6 ao sector privado. O conjunto das novas operações realizadas em 1961 elevou-se a 2 700 840 contos, dos quais cerca de quatro quintos a favor do sector privado.

E' oportuno salientar, ainda, que o acréscimo dos financiamentos á lavoura por intermédio das Caixas de Crédito Agrícola Mutuo excedeu o dobro do que se verificou nas operações de crédito individual. No conjunto, o saldo devedor em Campanha do Trigo subiu de 454 058 contos para 629 689 contos, ou seja um incremento de 175 631 contos bem expressivo da magnitude do auxílio prestado aos produtores para suavizar as consequências de mais uma colheita desfavorável.

No que respeita ás actividades industriais, embora os financiamentos que lhes cabem sejam realizados predominantemente através da Caixa Nacional de Crédito, os Serviços Privativos prestam igualmente auxílio apreciável, sobretudo por meio da tomada de títulos, fixando-se a sua quota-parte em 9,4 por cento do total no termo do exercício, correspondendo a uma verba de 192 mil no final de 1961. Os saldos devedores do crédito industrial através da Caixa Nacional de Crédito, no entanto, somavam 1863 milhares de contos ao findar o ano, sendo de 201 mil contos o acréscimo em relação ao ano anterior. As industrias mais beneficiadas foram, por ordem de grandeza, as de metais, electricidade, têxteis, químicas, gráficas e hoteleiras.

O saldo devedor do crédito á construção urbana aumentou 96 171 contos no exercício findo, tendo passado de 865 388 para 961 559 contos. A sua elevação na gerência de 1960 foi de 124 374 contos.

Resultados do exercício de 1961

Documenta-se no elucidativo relatório da Caixa Geral de Depósitos, que o conjunto das receitas das duas instituições do Estabelecimento que desempenham funções de crédito — Serviços Privativos e Caixa Nacional de Crédito — elevou-se a 393 425 contos, na gerência finda, não incluindo os juros da conta-corrente, na qual são contabilizados os movimentos de fundos da Caixa Nacional de Crédito. As receitas líquidas excederam as do ano anterior em 22 945 contos, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 6,2 por cento. No que se refere ás despesas, abatidas as verbas relativas a compensações, o seu total, não obstante a elevação do volume das operações, manteve-se quase no mesmo nível do ano de 1960, situando-se em 162 818 contos. Assim, os resultados do exercício atingiram o elevado quantitativo de 230 607 contos, com o acréscimo de 23 022 contos relativamente ao ano anterior.

Nos Serviços Privativos os resultados alcançaram pela primeira vez o nível das duas centenas de milhar de contos — 204 530 contos — ou seja, mais 11,3 por cento em relação ao exercício precedente. A elevação foi de 20 771 contos, sendo de assinalar que não proveio exclusivamente do aumento das receitas, mas, também, de leve contracção das despesas.

A aplicação dos resultados permitiu destinar cerca de 136 milhares de contos aos Fundos de Reserva da Caixa Geral de Depósitos, registando-se progressão de reforços nos Fundos de Reserva Permanente, Fundo de Previsão e Fundo de Flutuação de Títulos.

Assinale-se finalmente, que a solidez financeira da instituição foi consideràvelmente reforçada na gerência finda, utrapassando os fundos próprios 1 800 000 contos. Relativamente ao total dos depósitos, aqueles fundos subiram de 14,2 para 15,0 por cento, traduzindo, de forma expressiva, um acréscimo de garantia para os capitais recolhidos tanto do sector publico como do sector privado. O crescimento dos fundos de reserva em 191 foi mais que duplo do verificado no ano anterior. Nos Serviços Privativos atingiu 52 428 contos, contra 14 417 em 1960; na Caixa Nacional de Crédito apuram-se 23 417 contos e 23 073 para o mesmo confronto.

Nestes dados, como nos que anteriormente foram condensados, representa-se a actuação viva e dinamica de um organismo financeiro modelarmente administrado e que continua a prestar ao País, através de tôdas as circunstancias, os mais relevantes serviços.

Linha de SINTRA

Festival de danças
na Quinta de Sant'Iago

Regressaram a Las Palmas as distintas amadoras, pertencentes á melhor sociedade das Canárias, Mapi Marrero Heñing, Piño Bolaños Dorente e Esperanza Izquierdo, que tão brilhantemente actuaram na elegante festa de Sant'Iago, do casal inglês Bradell, em Galamares, preparatória de espectáculos de beneficência, executando admirávelmente, não só danças espanholas, mas o nosso «vira». Deixam entre nós grata recordação, pela sua beleza e pela sua simpatia e pela sua arte, e prometeram voltar, na próxima Primavera, para tomar parte numa grande festa de beneficência a que também dará a sua valiosa colaboração a grande bailarina espanhola Trini Borrull, directora da Escola de Dança de Amadores de las Palmas.

Verbena de Mem Martins

Esta noite, haverá mais um baile, na verbena dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, cujo produto reverte a favor do pagamento da sua nova ambulancia, já ali em exposição. Tocará a Orquestra «Lua Azul», estando a locução a cargo de Jomel.

O 34.º aniversário
do Grupo Recreativo da Tercena

O Grupo Recreativo da Tercena começou hoje a festejar o 34.º aniversário da sua fundação, cujo programa comemorativo se estenderá até sábado, dia 11.

Esta manhã houve alvorada de foguetes e morteiros, a assinalar o início dos festejos. A' noite, haverá o tradicional jantar de confraternização entre associados e amigos da popular colectividade.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «O pecado de amar (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21.15: «A colina da saudade» e «Duelo na lama» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Málaga» e «Heróis esquecidos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Está resolvido o problema do abastecimento de água a Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PERA — Indispensável como elemento vital, a água é, também, primordial na civilização, para o salutar conforto, a higiene e a saude dos povos. E, naturalmente, entre os requisitos de imediata utilidade para o turismo, com as suas exigências de comodidade, asseio e bem-estar, se incluí, primeiro do que todos, a água.

Desde os primitivos tempos da existência deste povo, num dos mais belos e mais sugestivos trechos do litoral algarvio, se fazia sentir a falta do precioso líquido. A população vivia em dificuldades para adquiri-lo, pois tinha de ir a 3 km. abastecer-se ao poço de Pera, com burros, carros, carretas para trazerem a água aos seus lares — água insalubre, mas que tinha de ser aproveitada, por nas redondezas não existir outra melhor. Mais tarde, os homens lembraram-se, (a exemplo dos Romanos) de construir cisternas, grandes depósitos para a recolha da água das chuvas e assim foi possível, muito embora em deficientes condições, adquirir reservas do líquido para se manterem durante as grandes estiagens. Entretanto, os campos continuavam improdutivos e ressequidos, sem a vida verdejante que hoje irrompe por todo o Algarve, em qualquer época do ano.

Hoje, Armação de Pera, um rutilante cartaz do turismo algarvio conhecido em todo o Mundo (e seria melhor chamar-se-lhe «Praia de Armação»), rejubila pelo grande melhoramento que tornou realidade a aspiração fundamental, indispensável ao seu desenvolvimento — a água canalizada, fornecida aos domicílios.

Água em abundancia! E' o notável melhoramento de que já beneficiam veraneantes e turistas nesta magnífica praia — e merece registo especial, que traduz a imensa satisfação de todos os algarvios, orgulhosos do progresso da sua terra sedutora e hospitaleira.

EURICO DOS SANTOS PATRICIO

PASSEIO
à barra do Tejo

A direcção da Casa da Comarca da Sertã promove amanhã um passeio á barra do Tejo, no vapor «Rio Tejo», com baile e surpresas. A partida está fixada para as 21 e 30, no Cais da Ribeira.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede da colectividade — Rua da Madalena, 171, 3.º — ou ao cobrador.

O regresso do passeio está previsto para as 0 e 30.

Terreno em Caldas da Rainha ou Proximidade

Com 40 000 a 60 000 m². Junto ao caminho de ferro. Para montagem industrial. Compra-se a pronto de pagamento. Resposta para:

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 10-A, 2.º
Telefone 72 70 10

ENSINO PRÁTICO COMERCIAL — BENFICA
Rua Cláudio Nunes, 21 — Tel. 701338
EXTERNATO ANGOLANO
Cursos Primário e Técnico (diurno/nocturno)
Esteno-Dactilografia — Mecanografo/a Contabilista — Máquinas de Contabilidade e escrever «Olivetti» — Explicações

Os fruticultores do Oeste

reuniram-se em Alcobaça

ALCOBAÇA, 1.—Encontram-se, nesta vila, a convite da Cooperativa Agrícola de Alcobaça os principais fruticultores da região do Oeste, em representação dos concelhos de Torres Vedras, Caldas da Rainha, Bombarral, Óbidos, Vila Franca de Xira, Alenquer e Alcobaça.

Da parte da manhã, numa das salas da Central de Fruticultura da Cooperativa já referida, realizou-se uma reunião, durante a qual usou da palavra o sr. prof. eng.º Joaquim Vieira Natividade.

Na mesa de honra sentaram-se os srs. eng.º Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas; eng.º Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura; eng.º Sacramento Marques e Lino Cabral da D. G. S. A. e Joaquim Ferreira Guimarães, presidente da Cooperativa local.

O prof. Vieira Natividade, no seu trabalho que intitulou «Fases técnicas e económicas da fruticultura moderna», abordou, entre outros aspectos, a posição portuguesa no problema da fruticultura europeia, perante o Mercado Comum; os factores determinantes do progresso da fruticultura mundial; o drama agrícola português; os factores contrários ao progresso frutícola; o mercado nacional e os problemas da exportação e o empreendimento da fruticultura no 2.º Plano de Fomento.

De tarde, os técnicos e os visitantes visitaram o departamento de pomologia e os novos pomares.

Começaram as inspecções de mancebos da incorporação de 1962

Começaram, hoje, nas várias Regiões Militares, as inspecções dos mancebos da incorporação de 1962, que se prolongarão até ao próximo dia 15.

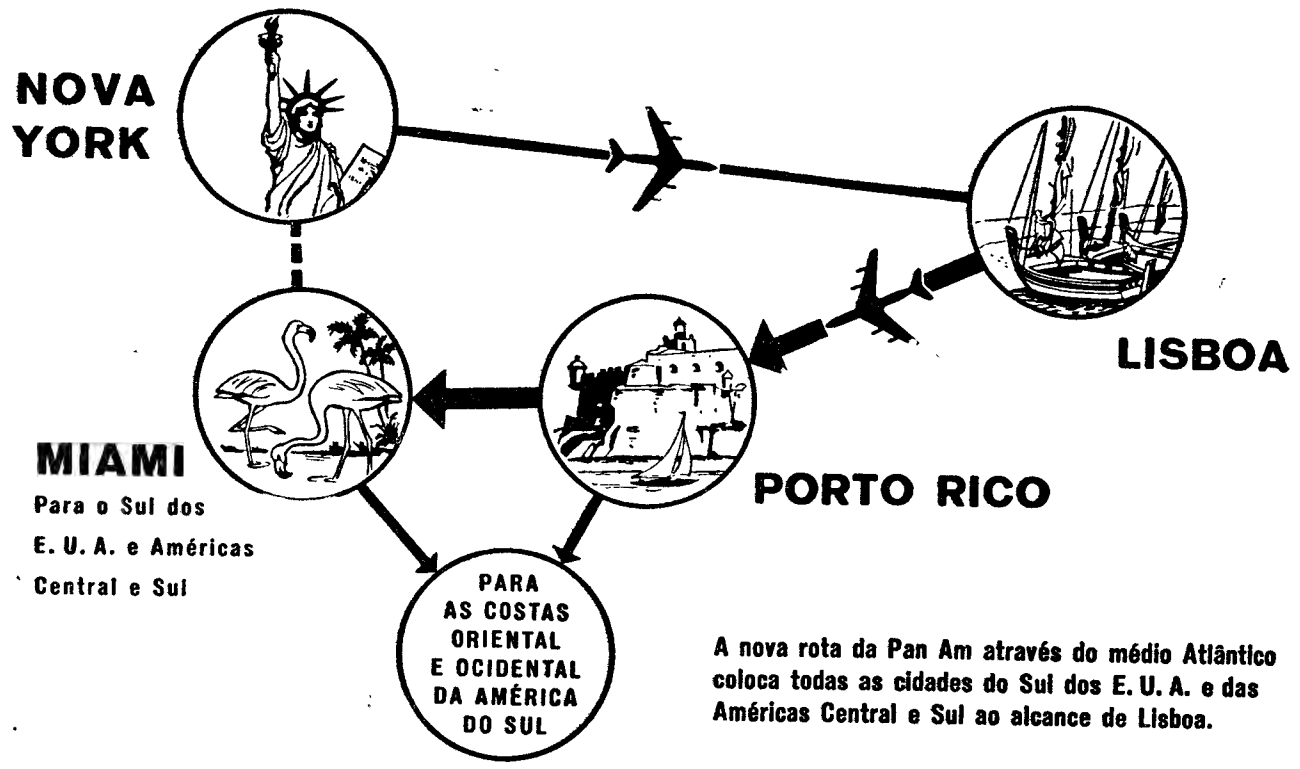
Curso de Sargentos Milicianos

A apresentação dos mancebos que vão frequentar o Curso de Sargentos Milicianos começou hoje e termina amanhã, nos seguintes Centros: Escola Prática de Infantaria, de Mafra e Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira; Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas; Escola Prática de Cavalaria, de Santarém; Regimento de Lanceiros n.º 2, em Lisboa (para a Polícia Militar); Escola Prática de Engenharia, em Tancos; Serviços de Administração Militar; Centro de Instrução de Condução-Auto 1, no Porto; de Movimento e Condução de Comboios, em Tancos; de Serviço de Saude, em Santarém; e de Serviço de Material Mecanico, Viaturas-Auto e Manutenção-Auto, no Porto.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIAJE NO NOVO SERVIÇO A JACTO DA PAN AM
DIRECTO DE LISBOA PARA PORTO RICO E MIAMI

com ligações para as Américas Central e do Sul



A nova rota da Pan Am através do médio Atlântico coloca todas as cidades do Sul dos E. U. A. e das Américas Central e Sul ao alcance de Lisboa.

A Pan Am é a única linha aérea que liga Lisboa, directamente, a Porto Rico, Miami e Sul dos Estados Unidos.

O serviço mais rápido e mais directo para Porto Rico. Agora, com os gigantescos Clippers* a Jacto da Pan Am à sua disposição, está apenas a 7 horas de San Juan — uma das principais entradas para a América Latina... e sòmente a 11 horas de Miami na Flórida — grande centro turístico e de negócios e também uma das entradas principais para o Sul dos E. U. A. e Américas Central e do Sul.

Escolha de Rotas. De Lisboa, com um bilhete de ida-e-volta pode visitar, se quiser, tanto a cidade de Miami como a de Nova York sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode viajar directamente para Miami regressando por Nova York. Os Jactos da Pan Am voam, sem escala, entre Nova York e Lisboa. Em cada voo tem à sua escolha a 1.ª Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da Pan Am preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos.

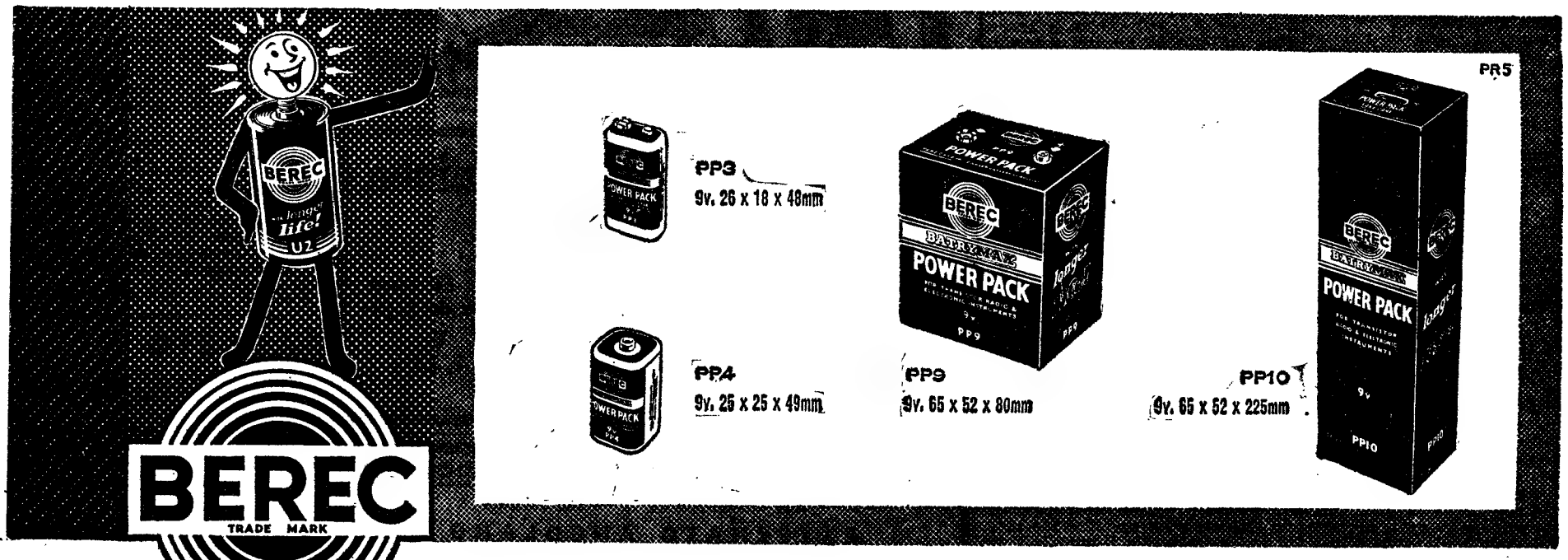
Rápido serviço de carga, também! Esta nova rota da Pan Am proporciona aos Exportadores e Importadores um meio mais rápido e conveniente para troca de mercadorias entre Portugal, os E. U. A. e as Américas Central e do Sul.

A experiência é um «extra» precioso. Quando voar na Pan Am, voará com confiança pois sabe que voa na Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo. Apreciará o serviço cortês do pessoal de bordo, poliglota e atencioso. A experiência da Pan Am é um «extra» precioso que faz de cada passageiro um amigo. Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN — P. dos Restauradores, 46 Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas)

Clipper, marca registada da Pan American World Airways Inc.

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO



Baterias Berec para maior duraçao

As consequências do emprego da Talidomina

(Continuação da página central)

das malformações congénitas»; Wilkins, de Baltimore, U. S. A., «A influência das hormonas nas alterações do feto»; J. Lucey, de Burlington, U. S. A.. «A influência da passagem através da placenta das drogas como causa de morbilidade fetal e néonatal»; e prof. Lenz e Wicker e os seus colaboradores, que apresentarão, por certo os relatórios dos estudos dos grupos que orientam.

Todos estes trabalhos que anunciamos são baseados não só na observação do que se passa no homem, como numa larga experimentação em animais.

Dois casos de malformação observados pelo prof. Mário Cordeiro, que se atribuem ao uso de tranquilizantes

A nossa conversa derivou, em seguida, para outro campo, embora o jornalista não perdesse de vista o melhor esclarecimento dos perigos que oferece, ás mulheres grávidas, a administração dos tranquilizantes. Inquirimos, portanto:

— No exercício da sua clínica particular, já verificou alguns casos de malformação congénita, imputáveis ao uso do «Softenon»?

Resposta pronta:

— Sim. Já deparei com dois casos de focomelias, nestes ultimos dez meses, ambos não mortais.

E acrescentou:

— O primeiro foi averiguadamente atribuível ao «Softenon»; o outro, presumívelmente, produzido por outros tranquilizantes, que não consegui especificar.

— E, o senhor professor não conhece, entre os seus colegas, outros casos de focomelias, que se possam relacionar com o mencionado medicamento? — insistimos.

— Desconheço. Bem vê, em Portugal não há um consumo generalizado de tranquilizantes. A maior parte dos médicos fogem ao mprego abusivo dessas drogas.

«Isso deve explicar — acentuou — a escassez de focomelias no nosso País».

Apesar da gentileza do nosso interlocutor, não podiamos prolongar, por mais tempo, a interessante e proveitosa conversa que vinhamos mantendo, pois, o sr. prof. dr. Mário Cordeiro era constantemente solicitado pelos seus auxiliares, na organização do Congresso de Pediatria. Alinhámos, então a ultima pergunta:

— Existe conhecimento rigorosamente científico dos perigos do emprego da «Talidomina»?

— Parece que a «Talidomina» — declarou-nos, a concluir o sr. prof. dr. Mário Cordeiro —tomada sobretudo nos primeiros três meses da gravidez, é teratogénia. Quanto a outras drogas o assunto está em discussão, e esperamos que do debate do problema, durante o congresso, sairão algumas conclusões de ordem prática, que nos levem a fazer uma profilaxia eficaz de um grande numero de malformações congénitas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Uma draga de sucção marítima

com o nome do ministro das Obras Públicas lançada à água na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — Nos Estaleiros Navais do Mondego, efectuou-se hoje, á tarde, sob a presidência do engenheiro Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, a cerimónia do lançamento á água de uma draga de sucção marítima, autopropulsora e autotransportadora, á qual foi dado o nome de «Eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira», em homenagem ao ministro das Obras Publicas.

Assistiram os srs. governador civil de Coimbra; presidentes das Camaras Municipais de Coimbra e da Figueira da Foz; deputado dr. José dos Santos Bessa; comandante Garrido da Silva, capitão do porto da Figueira; engenheiro Muñoz de Oliveira, director da Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz; engenheiro Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; almirante Henrique Tenreiro, comodoro Daniel Duarte Silva, capitão-de-mar-e-guerra Jerónimo Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; comodoro Fernando Campos de Araujo inspector de Construção Naval; e engenheiro Luís da Fonseca, que representava o ministro das Comunicações.

Todas aquelas entidades foram recebidas, á entrada, pelos srs. professor Bissaia Barreto, presidente do conselho de administração; administradores Mário Barraca, José de Lemos, arquitecto Luís Viegas Nascimento, engenheiro Carlos Lino Gaspar Junior e Joaquim Bessa de Araujo; e José Viegas do Nascimento, chefe da delegação dos Estaleiros em Lisboa.

Dirigiram-se todos para a carreira onde se via, ornamentada, a nova draga, que foi benzida pelo pároco da freguesia, padre Arménio Marques, após o que a madrinha da nova unidade, a sr.ª D. Joaquina Lopes Nunes Amaro da Costa, esposa do subsecretário de Estado das Obras Publicas, quebrou contra o costado da draga uma garrafa de espumante.

Entre palmas de todos os presentes, a draga deslizou pela carreira.

Esta draga é a segunda construída nestes estaleiros, com a colaboração da «N. V. Amsterdamsche Ballast Maatschappy», da Holanda, o que confirma o êxito obtido pela outra unidade igual — a «Comandante Herd», actualmente a navegar em águas da província de Moçambique — e representa a garantia do elevado nível da construção portuguesa, pois trata-se dum trabalho complexo, que implica profunda especialização da mão-de-obra.

As suas principais características são: 65 metros de comprimento; 11 metros e meio de boca da ossada; 5 metros de pontal; 4 metros e 65 de calado; 2565 toneladas de deslocação; 670 metros cubicos de capacidade de porão; um motor de 2400 cavalos; velocidade máxima de 12 nós; 850 milímetros de diametro dos tubos de sucção; e guarnição de 24 homens. E' propulsionada por um sistema Diesel-Eléctrico.

Depois, foram assentes as quilhas para dois novos reboeadores, que se destinam a serviço no porto do Funchal, com 380 toneladas de deslocação e motores de 1000 cavalos

Um almoço na Piscina-Praia

Na Piscina-Praia, efectuou-se um almoço presidido pelo subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o sr. prof. Bissaia Barreto, que saudou o subsecretário de Estado das Obras Publicas e justificou a homenagem prestada ao titular da pasta, eng.º Eduardo Arantes e Oliveira, á qual se associou — disse— a população da Figueira da Foz, que jamais esquecerá quanto lhe deve para a realização da sua velha aspiração — o porto da Figueira.

Depois, o eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, afirmou «ser indispensável que o País disponha de um serviço permanente de dragagens, para apoiar a realização de obras de melhoramentos dos portos metropolitanos e para a conservação dos fundos nas barras e nos canais de acesso ás instalações portuárias interiores» e prestou homenagem ao ministro das Obras Publicas.

Encerrou a série de discursos o eng.º Amaro da Costa, que salientou a capacidade da nossa industria de construção naval evidenciada pela vitória obtida sobre as dificuldades de construção de uma unidade tão categorizada e de características tão especiais como são as da draga «Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira».

A draga «Eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira»

EM 3 LINHAS

Foi nomeado director dos Serviços Administrativos da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones o dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães.

///

O dr. António Telo Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, segundo-secretário de legação em serviço na O. N. U., em Nova York, foi colocado no quadro dos segundos-secretários de legação, em serviço na Secretaria de Estado.

///

Uma portaria do Ministério do Interior define a organização e a competência da secretaria e do conselho administrativo da direcção dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Publica, criados por Decreto-Lei 42 794.

///

Por ordem superior, foi tornado publico terem os Governos da Dinamarca, Nigéria, Canadá e Ghana aderido á Convenção Universal sobre o Direito de Autor, assinado em Genebra em 6 de Setembro de 1952.

Linha de CASCAIS

VINTE CONTOS

para as famílias das vítimas do desastre do «Ana Maria»

CASCAIS, 1 — Compareceu esta manhã na Delegação Marítima de Cascais um benemérito que fez entrega da quantia de vinte contos, com destino ás famílias necessitadas das vítimas do desastre do «Ana Maria». Pediu que o seu nome não fosse divulgado.

Instituto da Sagrada Família da Parede

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a ceder, gratuitamente, ao Instituto da Sagrada Família da Parede uma parcela de terreno municipal, com a área de 2333 metros quadrados, naquela localidade, destinado á construção de um edifício para a sede daquela instituição.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Quatro espingardas em fumo» e «Veneza, a lua e tu» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «A notável senhora» (17 anos)

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «O homem que ninguém deteve» (17 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — A's 21.30: «Esplendor na relva» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 30: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Não acredito nos homens» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A minha gueixa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

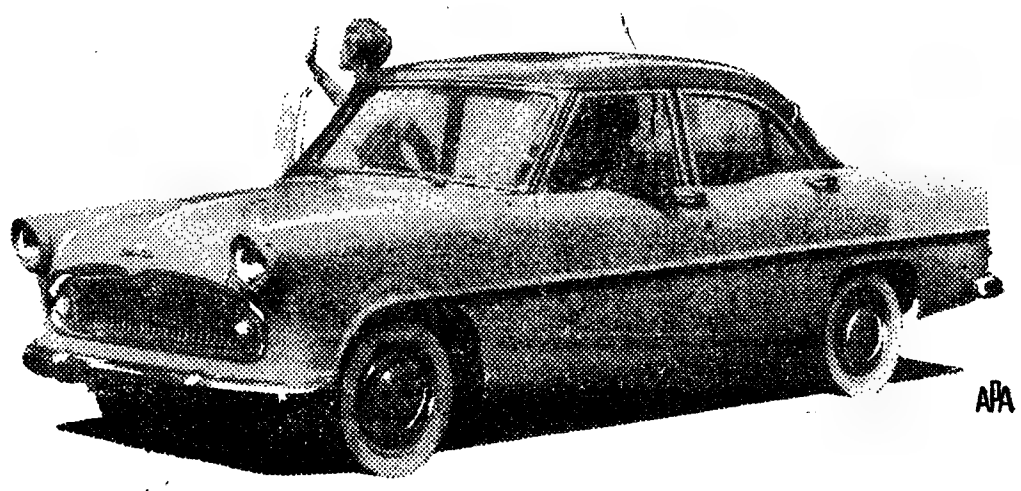
ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

na era do conforto e do bom gosto

ARIANE O CARRO DE FAMÍLIA

MARCA PRIMEIRA POSIÇÃO



6 CONFORTÁVEIS LUGARES

MENOS CONSUMO E MAIS POTÊNCIA (62 HP)

MOTOR SUPER RUSH COM 5 APOIOS

NOVO ESTILO INTERIOR E MAIS APERFEIÇOAMENTO

FAÇA HOJE MESMO UMA EXPERIÊNCIA NA

SIMCA

SIMCA PORTUGUESA

Praça de Londres, 7-A e

Avenida da Liberdade, 113

OU EM QUALQUER DOS SEUS 21 AGENTES NO PAÍS

PRÉDIO AO CHILE

Rendimento anual, 138 800$00. Preço 2000 contos. Só com o próprio. Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-A, 2.º. Telefone 72 70 10

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

simas e judiciosas considerações sobre o premente problema da segurança rodoviária, justificando bem o interesse da iniciativa:

«Quando os órgãos de informação levantam perante a opinião publica problemas de verdadeiro alcance nacional, o Governo não pode ficar indiferente, pois cumpre-lhe estar atento aos interesses que lhe estão confiados e entre os quais avulta o da segurança das vidas e haveres. E' o caso agora renovado pelo «Diário de Lisboa» com uma nova campanha de segurança rodoviária, a que o Ministério das Comunicações dá o seu patrocínio e apoio, louvando o jornal pela sua iniciativa e aproveitando-a para fazer um novo apelo á consciência de todos no sentido de cumprirem as regras de transito.

Os acidentes que todos os dias se verificam nas nossas estradas, as estatísticas que demonstram a incuria de automobilistas e peões, as vidas que se perdem, os estropiados e feridos que sofrem, os prejuízos que afectam inumeras pessoas, etc., constituem um problema gravíssimo de cuja solução ninguém pode alhear-se.

Está nisto a defesa de vidas e haveres e até o prestígio do País.

Desde há muitos anos que se vem legislando sobre a matéria e exercendo uma rigorosa acção repressiva contra aqueles que por inconsciência ou ignorancia desrespeitam a lei. Mas estamos, infelizmente, ainda muito longe de alcançar aquele grau de consciência colectiva que facilite o cumprimento dessas normas, pelo que se impõe tomar novas medidas de carácter repressivo e preventivo, quer apertando as malhas do sistema legal e agravando as penas aos infractores, quer fazendo a mais ampla divulgação dos preceitos legais e cívicos que contribuam para aquele estado de espírito.

E' certo que a difusão e o progresso técnico da industria automobilística, possibilitando maior numero de veículos e maiores velocidades — ainda que, por vezes, com prejuízo da segurança —, não facilitam aquele objectivo, tanto mais que esse progresso não pode ser acompanhado, na mesma proporção, pelo aumento da rede e pelas características das estradas. Assim, a tal ritmo automobilístico não pode corresponder, especialmente em países acidentados como o nosso, um ritmo paralelo de aumento da rede rodoviária com características adequadas e o resultado é que na interdependência dos factores em causa — veículos, estradas e pessoas — só o homem é vitima das circunstancias.

Poder-se-ia afirmar que isso é o preço ou o tributo do progresso, se não fosse obrigação de todos — autoridades e particulares — viver dentro de um ordenamento que permita tirar o melhor partido desse elemento de trabalho e de prazer que o automóvel constitui.

Por isso, o Governo está atento ao problema e dentro do possível procura enquadrá-lo numa disciplina que se torna cada vez mais indispensável.

Dentro desta orientação se acompanha o que nos países mais adiantados tem sido posto em prática e se estudam as medidas consideradas mais adequadas ao condicionalismo nacional.

Além das reformas de base, que visam a reestruturação dos serviços e a revisão geral do Código da Estrada, estão ultimados alguns diplomas legais atinentes á segurança rodoviária, dentre os quais poderão citar-se os que prevêem a remodelação do comando da Polícia de Viação e Transito com o fim de o tornar mais de estrada e menos de gabinete; a obrigatoriedade de pré-sinalização de perigo na estrada, em caso de paragem forçada ou queda de carga, etc. Com objectivos sociais e de segurança foram também recentemente publicados, pelos Ministérios das Comunicações e das Corporações, diplomas sobre horários de trabalho.

Embora com objectivos diferentes, mas igualmente com reflexos na segurança do transito encontram-se em estudo e espera-se que sejam publicados ainda no ano corrente diplomas sobre a camionagem particular, as folhas itinerárias para a camionagem estrangeira, a coordenação da camionagem de carga com o caminho de ferro, a instituição do seguro obrigatório para todos os veículos, etc.

Mas, para além deste esforço regulador e coordenador empreendido pelo Governo, há que contar com a colaboração de todos os utentes da via publica: automobilistas, peões, ciclistas, etc.. no sentido de uma estreita colaboração entre todos e com as autoridades.

A estas competirá intensificar a fiscalização e castigar os infractores. Mas, ao mesmo tempo, impõe-se-lhes que orientem, aconselhem e instruam, a fim de se criar aquele estado de espirito sem o qual não será possivel conseguir baixar o nível geral de acidentes.

Neste aspecto têm papel importante a desempenhar os pais de família, os professores, a Imprensa, a Televisão e a Radiodifusão, bem como as associações especializadas, especialmente o Automóvel Clube de Portugal.

Quanto aos que não quiserem cumprir, para esses, comprovada a sua incapacidade ou inaptidão para conduzir, só há que aplicar-lhes as sanções legais e prever, de futuro, a sua inibição completa para utilizar as estradas ao volante de veículos que transformam em agentes de morte e de prejuízos irreparáveis.

Mas se todos se convencerem de que conduzir bem não é guiar a altas velocidades, fazendo manobras perigosas e quase sempre sem qualquer ganho de tempo, arriscando a vida própria e alheia; se todos pensarem que a estrada a todos pertence e para todos serve, desde que utilizada dentro das regras; se todos incutirem nas crianças e nos adultos a imperiosa necessidade de salvaguardarem as suas vidas; enfim, se se criar esse espírito cívico que deve caracterizar os povos mais evoluídos — então teremos dado um grande passo em favor da segurança rodoviária. E esta, sendo uma necessidade colectiva, é uma grande preocupação do Governo.

Lisboa, 31 de Julho de 1962. — a) CARLOS RIBEIRO (ministro das Comunicações)».

Navio americano no Tejo

Em visita de rotina chegou, esta manhã, ao Tejo o «Sunbird», navio norte-americano de salvamento submarino, que atracou á Doca da Marinha, ao lado do «Tringa», também americano, que se encontrava já no porto de Lisboa

A unidade, que se demorará em Lisboa até ao dia 6, é comandada pelo primeiro-tenente L. R. Clark. A guarnição compõe-se de 5 oficiais e 102 sargentos e praças.

A equipa de futebol do Barcelona está em Lisboa

No avião da PAA, vindo de S. Juan de Porto Rico, chegou a Lisboa, onde permanecerá um dia, o grupo de futebol do Barcelona, que regressa ao seu país depois de uma demorada digressão por diversos países da América do Sul, onde disputou nove desafios, com sete vitórias e duas derrotas.

Os rotários apoiam a nossa campanha e vão colaborar nela

Os rotários, tal como aconteceu nas duas anteriores campanhas de segurança, promovidas pelo «Diário de Lisboa», estão de alma e coração com a nossa iniciativa, obedecendo ao seu lema: «servir».

Assim, o sr. dr. Mário A. Gomes, governador do Distrito Rotário Português, enviou-nos a seguinte carta:

«O vosso jornal, sempre atento ao interesse publico, deliberou com muita oportunidade, reiniciar uma Campanha de Segurança Rodoviária a exemplo da que levou a efeito há uns tempos e tão decisivamente contribuiu para alertar a consciência publica no que toca ás responsabilidades de cada um pelas consequências trágicamente crescentes dos acidentes de viação.

Como governador do Distrito Rotário Português venho expressar-lhe as minhas felicitações por ter posto o seu jornal mais uma vez ao serviço das causas publicas, e afirmar-lhe que, tal como na anterior Campanha, os clubes rotários portugueses se associarão inteiramente á mesma, promovendo nas suas comunidades todo o esforço que lhes for possível desenvolver para a formação da consciência dos problemas em causa que impõem a necessidade de uma completa associação de boas vontades em que intervenham todos os portugueses».

Falando aos sócios do Rotary Clube de Lisboa — que o aplaudiram unanimemente — o sr. dr. Mário A. Gomes apoiou calorosamente a nossa campanha, propondo que aquele clube não só manifestasse ao nosso jornal o interesse com que acompanhará tão util e humanitária iniciativa, mas ainda promovesse palestras mostrando a necessidade de se tomarem medidas no sentido de evitar, o mais possível, os desastres de viação. E, em consequência de tal alvitre, o sr. Wenceslau Sarmento, presidente daquele clube, telegrafou-nos nos seguintes termos:

«Transmito com todo o prazer as melhores saudações do Rotary Clube de Lisboa ao vosso jornal pela salutar campanha contra os acidentes de viação».

DUAS BELDADES

(Continuação da página central)

xou-se fotografar retocando os lábios ..

Esperavam-na o almoço e uma tarde livre, sem programa concebido. Mas é mais que certo que seu corpo esbelto se estenda durante algumas horas na cálida areia da Costa do Sol...

«Miss Portugal» chegou a Lisboa ...um pouco desapontada com a recepção

Procedente de Miami, onde tomou parte no concurso de beleza para a eleição de «Miss Universo», chegou hoje de manhã a Lisboa, por via aérea — voo directo Miami-Lisboa, com escala por Porto Rico — a «Miss Portugal», Maria José Trindade

Elegante, envergando um vestido branco e chapéu da mesma cor, assim desembarcou minutos depois das 8 horas, no Aeroporto da Portela, onde a família e pessoas amigas a aguardavam. Fresca, bem disposta, apenas estranhou certa frieza na recepção, em contraste com a despedida calorosa que teve em Miami, onde embarcou com o grupo de futebol de Barcelona, cujos jogadores a homenagearam e com a festa que lhe fizeram á passagem em Porto Rico.

Das suas impressões de Miami disse do grande calor verdadeiramente tropical e da comida, nada do seu agrado. Devido ao calor passou grande parte do tempo na piscina. Referiu-se á severidade do concurso e ao facto de ter assinado centenas de autógrafos.

Ao apresentar-nos o seu diploma de «Miss Portugal» declarou:

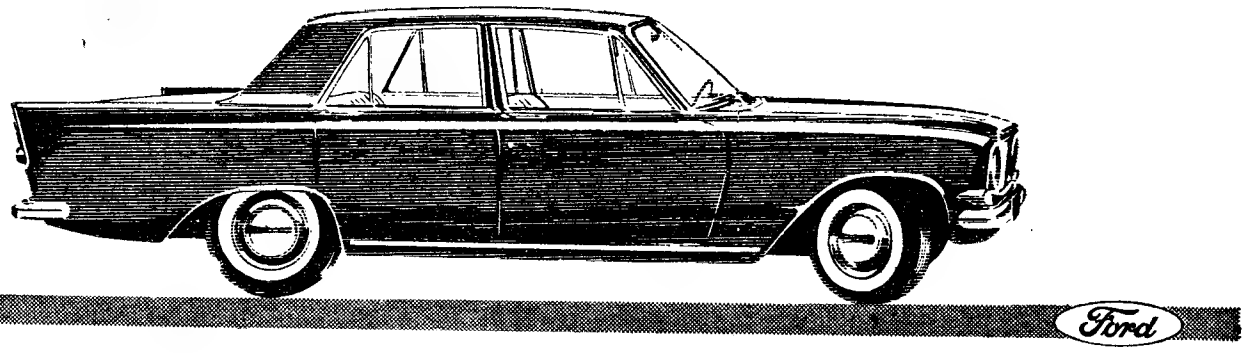
— Este foi o segundo, passado em nome de Maria José Trindade, pois no primeiro fora escrito o nome de Maria Foles Trinda.

Com certo espírito de observação, lamenta que só uma vez tenha bebido vinho português. Coca-cola foi, porém, o que mais bebeu.

Pensa dedicar-se agora ao cinema e abandonar a profissão de modelo.

um verdadeiro carro de família . . .

ZEPHYR 4



► *espaçoso* — 6 amplos e confortáveis lugares e uma mala para 0,615 m³ de bagagem

► *económico* — motor de 4 cilindros de baixo consumo e caixa de 4 velocidades totalmente sincronizadas

► *seguro* — Suspensão MacPherson, travões de disco e servo-freio

XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

E COMPLETANDO A LINHA MARK III ...

ZEPHYR 6
6 CILINDROS
todas as vantagens dum motor de grande rendimento (150 km/hora) e segurança absoluta em estrada

ZODIAC
6 CILINDROS
Moderno, linhas distintas interior luxuoso e de bom gosto, alto rendimento (160 km/hora).

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A — AUTO-BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B — AUTO-RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Agosto de 1932 publicava:

— *Segundo um telegrama recebido hoje, no Ministério das Colónias, o dr. Armindo Monteiro aprovou, depois de um estudo cuidadoso, o orçamento geral de Moçambique, que acusa uma receita de 356 402 contos e uma despesa de 340 933 contos, verificando-se, portanto, um saldo positivo de 15 400 contos.*

Depois da visita aos territórios da Companhia de Moçambique, o dr. Armindo Monteiro visitará o distrito de Tete.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc/s — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 40: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: O trompetista Robert Rapetti e a sua orquestra; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musicà portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Maria Clara; 22: 8.º episódio da adaptação do romance «Lágrimas Abençoadas», de Camilo Castelo Branco; 22 e 20: Trechos em órgão; 22 e 25: Fados, por Maria Pereira; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança, transmitida do Hotel de Ofir; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: «Sonata para viola e piano», de Honegger; 19 e 20: «Vesperae Solemnes de Confessore, K. 339», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Cenas da Floresta, op. 82», de Schumann; «Canção de D. Quixote e Dulcinea», de Ravel; «A Valsa», de Ravel; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera; 23: A Voz do Ocidente — Programa internacional; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: 5.º programa; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Canconetas; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: «O Homem do Dori»; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21 Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Asi es España; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Concerto; 18 e 30: Uma tarde em Berlim; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 58: Resumo di programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Taças musicais; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 17 e 30: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32 Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, A mulher elegante; 20, Huckleberry Hound (desenhos animados); 20 e 15, Junta da Acção Social; 20 e 30, Histórias de animais; 20 e 50, TV Motor; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 05, Toiros; 22 e 20, Ribalta — noite de teatro: «Três rapazes e uma rapariga», de Roger Ferdinand, tradução de António Lopes Ribeiro, com Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Helena Matos, Henrique Viana, João Mota e Maria Manuela; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 1 — Ás 4 e 52 (3,89 m); 17 e 8 (4,16 m).
Dia 2 — Às 5 e 30 (3,87 m.); 17 e 49 (4,12 m).
Dia 3 — Às 6 e 03 (3,80 m.); 18 e 21 (4,02 m.).

BAIXA-MAR

Dia 1 — Ás 10 e 20 (0,99 m); 22 e 50 (0,92 m.).
Dia 2 — Às 11 e 02 (0,99 m.); 23 e 33 (0,97 m).
Dia 3 — Às 11 e 28 (1,02 m.); 24 horas (1,03 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL—As 21.45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O sargento York».
POLITEAMA — «Piratas das Antilhas».
ODEON — «Angelito, o pequeno órfão».
COLISEU — «Miss Robinson Crusoé».
LYS — «As duas gémeas».
CAPITÓLIO — Um diabo de saias».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O pirata Vermelho».
IDEAL — «Um Robinson moderno».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

S. LUIZ — «Stefanie no Rio».
ALVALADE — «Stefanie no Rio».
TIVOLI — «A roda da sorte».
S. JORGE — «Oito vidas por um título».
IMPÉRIO — «O caso do monóculo preto».
EDEN — «Máscaras de cera».
CONDES — O testamento do médico e do monstro».
ROMA — «R. P. Z. ... chama Berlim».
ODEON — «O príncipe herdeiro».
AVIS — «A mumia».
RESTELO — «Escola de vigaristas».
ROYAL — «O ambicioso».
ARCO-IRIS — «O homem das terras bravas».
JARDIM CINEMA — «A imperatriz guerreira».
OLIMPIA — «A verdade».
CHIADO TERRASSE — «Paixão de Afrodite».
ESPL. PORTUGALIA — «O ladrão do Grande Hotel».
SALÃO LISBOA — «Terra bendita».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681). ✲ Nova Iorque, R António Patrício, lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (7606588)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma 131-A (776235) ✲ Lusitana, Av. de Roma 18-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132). ✲ Providência, R D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575)). ✲ Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linaida, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241).
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana á Lapa 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464).
OLIVAIS — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higlux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Luis de Magalhães, H. R de Santa Marta, 15-A-B (46490).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	693$00	690$00	693$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.040$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.125$00	—
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.320$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.305$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	210$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	495$00	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	935$00
Gás Elect. 4 %	950$00	945$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	935$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	955$00	950$00	960$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	725$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.003$00
Metropolitano	—	955$00	960$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	7.900$00
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.120$00	1.120$00	1.125$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	555$00	570$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	120$00	120$00	125$00
Açucar de Angola	—	660$00	680$00
Boror	—	100$00	120$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	91$00	91$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	960$00	—
Moçambique	—	36$00	39$00
Zambézia	—	56$00	56$50
Diamantes	430$00	427$00	430$00
Lobito	330$00	328$00	335$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	35$00	35$00	35$20
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	510$00	515$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	790$00
Colonial Navegação ...	—	500$00	540$00
Port. de Celulose	2.800$00	2.750$00	2.850$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.000$00	1.100$00
Port. de Tabacos	250$00	249$00	252$00
Tabacos de Portugal...	—	455$00	475$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	315$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.570$00	1.600$00
Gás e Electricidade ...	276$50	276$00	276$50
H. Alto Alentejo	145$50	145$00	146$00
H. E. Cávado	1.070$00	1.070$00	1.075$00
H. E. Zêzere	1.178$00	1.176$00	1.180$00
Nac. de Electricidade	1.177$00	1.177$00	1.180$00
União Eléctrica Port.	140$00	139$00	142$00
H. E. do Douro	1.025$00	1.020$00	1.040$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$59
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$21	$25
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$05,4	$06,7
Canadá	26$10	26$60
Congo	—$—	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	32$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20139 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

A situação na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

Boudiaf era acompanhado por Rabah Bitat, ministro de Estado encarregado dos Assuntos Militares, que fora buscá-lo num avião especial.

OS TRABALHADORES ARGELINOS DECEPCIONADOS COM OS POLÍTICOS

«Os chefes políticos argelinos viveram demasiado tempo fora do país e, por isso, ignoram as verdadeiras preocupações, as verdadeiras necessidades e as legítimas aspirações do povo argelino e dos trabalhadores» — declara um comunicado da U. G. T. A. (União Geral dos Trabalhadores Argelinos) que acrescenta que «os homens em quem os trabalhadores argelinos depositavam enorme confiança decepcionaram».

«Esses chefes, hoje conscientes da gravidade do seu erro, tentam reconstruir a unidade que tinham destruído, e a U. G. T. A. é solicitada de todos os lados para tomar posições por homens e grupos» — acrescenta o comunicado, que conclui: «Isso não pode a U. G. T. A. fazer sem atentar contra a sua autonomia fundamental. Espera portanto que esses homens e esses grupos definam os seus programas e os seus meios de acção para realizar a imensa tarefa da revolução. Por programa não entende a U. G. T. A. uma enumeração de «slogans» mas um inventário pormenorizado dos objectivos e propostas concretas para alcançá-los». — (A. N. I., F. P. e R.).

LIBERTADOS EM ORAN 32 EUROPEUS

ORAN, 1 — Um grupo de 32 europeus que tinham sido dados como desaparecidos, será libertado pelas autoridades argelinas locais — segundo afirmou hoje um círculo bem informado.

O grupo foi libertado por volta do meio-dia de hoje, acrescentou a mesma fonte.

Mohammed Ben Bella, vice-primeiro-ministro dissidente argelino, que estabeleceu provisóriamente o seu estado-maior nesta cidade, prometeu que serão feitos todos os esforços para restabelecer a confiança e um ambiente de segurança entre a população europeia. — (R.).

São solteironas a maioria das mulheres esquizofrénicas

LONDRES, 1 — Segundo o Conselho Britanico de Pesquisas Médicas as mulheres sofrem cerca de sete vezes mais do que os homens de esquizofrenia. A maioria é de solteironas.

O relatório anual do conselho de 1960-61, agora publicado, afirma que os esquizofrénicos sofrem frequentemente, durante toda a vida, de «suspeita; arrogancia, egocentrismo, frieza emocional e acentuada solidão — todas as características tendentes a isolar o indivíduo socialmente».

Devido ás solteironas atingirem um numero tão elevado entre os esquizofrénicos, o relatório sugere que ou elas sofreram «desvios de personalidade durante muito tempo» ou que o «fracasso em se casarem e o isolamento relativo em que essas doentes são obrigadas a viver contribuem para o aparecimento da doença».

O documento acrescenta que era mais provável que os «desvios» causassem o isolamento do que o isolamento provocasse a quebra eventual nos esquizofrénicos. — (R.).

FALECEU A MAIS VELHA AUSTRALIANA

SIDNEY, 1 — A senhora Maria Julienne Bennet considerada a mulher mais velha da Austrália, faleceu hoje com a idade de 106 anos, no hospital do Sagrado Coração, onde prestava serviço há vinte anos. Em 1940 um médico que a examinou não lhe deu mais do que três ou quatro meses de vida. — (A. N. I.).

Nova nação — a Malásia nascerá no próximo ano

LONDRES, 1. — O nascimento de mais uma nação — a Malásia, país com dez milhões de habitantes e que inclui a Federação Malaia, Singapura, Sarawak, Brunei e o Norte de Borneu — vai ser anunciado esta tarde, simultaneamente, na capital malaia, Kuala Lumpur, e na Camara dos Comuns, em Londres.

Depois de uma reunião com o primeiro-ministro inglês, Harold Macmillan, o primeiro-ministro malaio, Tengku Abdul Reman, anunciou ontem á noite que se havia chegado a acordo para que o novo Estado asiático englobasse, também territórios coloniais britanicos. A nova nação nascerá em 31 de Agosto do próximo ano. — (A. N. I. e R.).

MATOU A MULHER (em pleno) tribunal suicidando-se em seguida

WICHITA (KANSAS), 1. — Um homem matou a tiro sua mulher de quem se encontrava separado e feriu a sogra na sala de um tribunal que apreciava uma acção de divórcio do casal, suicidando-se em seguida O incidente ocorreu ontem nesta cidade.

O homem, Burnel Bauguess, de 29 anos, faleceu posteriormente num hospital, depois de ter dado um tiro numa das têmporas. Sua mulher Sharon, de 24 anos, que requerera a acção de divórcio contra o marido, morreu mais tarde, também em consequência de um tiro com que foi alvejada na cabeça. Sua mãe Margaret White, de 41 anos, encontra-se, segundo se anunciou, em estado satisfatório.

Os espectadores que se encontravam na sala a assistir ao julgamento deitaram-se no chão quando começaram os tiros. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Depois de uma conferência de quarenta minutos, ontem á noite, com Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, o secretário-geral da O. N. U., Thant, exprimiu a sua satisfação pelo acordo preliminar sobre o futuro da Nova Guiné Ocidental, firmado entre a Holanda e a Indonésia, Thant declarou-se ainda optimista quanto ás negociações oficiais que se iniciarão entre os dois países, em meados deste mês, sob os auspícios da O. N. U.**

- As autoridades soviéticas ameaçaram abater os helicópteros americanos que sobrevoarem Berlim-Leste. O informador americano que deu esta notícia acrescentou que foi enviado aos russos um protesto contra essa ameaça.

- **O presidente Kennedy e o primeiro-ministro do Laos, príncipe Souvanna Phouma, num comunicado oficiál conjunto publicado hoje, afirmam a determinação dos seus países em «contribuirem para a manutenção da paz no Sueste Asiático». Souvanna Phouma deixou já Washington de regresso ao Laos.**

- Diz o diário colombiano «El Siglo» que se eleva a 55 o numero de mortos e a 347 o de feridos causados pelo terramoto que assolou a Colômbia. Ficaram destruídas catorze igrejas.

- **Walter Ulbricht, presidente do Conselho de Estado e Willy Stoph, primeiro vice-presidente do Conselho da Republica Democrática Alemã, partiram hoje ao fim da manhã para a União Soviética — anunciou a agência oficial de informação da Alemanha Oriental, «A. D. N.». Não foi comunicado qualquer pormenor acerca desta viagem.**

Os dois grandes partidos conservadores brasileiros preparam a boicotagem do programa de reformas

RIO DE JANEIRO, 1 — «Uma política exterior independente exige que o Brasil estreite os seus laços de amizade com todos os povos do continente, nomeadamente com os Estados Unidos. Sem essa colaboração com povos amigos não poderemos jamais sair da encruzilhada onde a inflação nos retém presentemente» — declarou Walter Moreira Salles ao assumir ontem as suas funções de ministro das Finanças. Apelando para todos os brasileiros para que ajudem a «conjurar o panico», Walter Moreira Salles, que é um dos mais ricos banqueiros do Brasil, salientou que havia incompatibilidade entre desenvolvimento económico e inflação galopante.

«Vamos tentar» — disse ele — «lutar para reduzir as despesas publicas com o duplo objectivo de limitar a inflação sem lesar os investimentos de base.

«Não há medida fiscal de carácter coercivo que baste. Os remédios que empregaremos só serão eficazes se conseguirmos transformar radicalmente a mentalidade de todas as classes sociais, principalmente dos ricos, que se devem preparar para partilhar sacrifícios» — concluiu o ministro.

No decorrer da cerimónia de posse o subsecretário das Finanças, Henrique Barbosa, tinha descrito em termos bastante pessimistas a situação do Tesouro. O «déficit» — revelou — alcança 330 biliões de cruzeiros.

UM ESTRATAGEMA DOS DEPUTADOS E SENADORES DAS DIREITAS

O Governo brasileiro vive actualmente em regime de moratória. Com efeito, comprometeu-se a apresentar no próximo dia 8, ao Parlamento, uma série de projectos de lei prevendo por um lado um certo numero de reformas sociais e fiscais consideradas urgentes e por outro lado a realização antes do fim do ano de um referendo sobre as instituições. Ora sucede que os dirigentes dos dois grandes partidos conservadores, a União Democrática Nacional e o Partido Social-Democrático», que constituem a maioria conservadora, se mostram resolutamente hostis a esses projectos. O presidente Goulart e o seu primeiro-ministro, Brochado da Rocha, sabem-no, mas nem por isso deixam de insistir. Brochado da Rocha já declarou publicamente que se demitirá se o Parlamento lhe não der satisfação.

Os deputados e senadores das direitas não parecem dispostos a enfrentar o Governo mas encaram um estratagema que reduzirá Brochado da Rocha á impotência. Os parlamentares, muito simplesmente, não irão a Brasília alegando que apenas a 70 dias das eleições são forçados a permanecer nos respectivos círculos. Nessas condições, o debate seria impossível por falta de «quorum». O primeiro-ministro responde a esta «ameaça» que em tal caso não abandonará o edifício do Parlamento até que deputados e senadores respondam á convocação.

A REUNIÃO DOS GOVERNADORES ESTADUAIS

Os conservadores sentem-se naturalmente inquietos com esta troca de ameaças. O influente «Jornal do Brasil», que tem apoiado incondicionalmente Goulart, pedia ontem que os dois partidos se esforcem «por salvar a democracia». Segundo alguns observadores, esse compromisso poderia surgir na reunião dos governadores dos Estados da federação que o presidente tomou a iniciativa de convocar para os primeiros dias do mês corrente, ou seja, antes de recomeçarem os trabalhos parlamentares. — (F. P.).

PERECERAM NUM INCÊNDIO 42 PESSOAS

HONG-KONG, 1. — Um incêndio destruiu ás primeiras horas de hoje, em Kowloon, um edifício residencial de quatro andares, perecendo no fogo 42 pessoas. Dezoito outras deram entrada em hospitais, ficando sem lar 333. — (R.).

As negociações ministeriais Inglaterra-Mercado Comum recomeçam esta tarde

BRUXELAS, 1 — Prossegue esta tarde a conferência ministerial sobre a admissão da Inglaterra no Euromercado, ao que parece numa atmosfera mais desanuviada do que quando suspendeu os seus trabalhos, na sexta-feira á noite, num aparente beco.

Os ministros do Euromercado reunem sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros luxemburguês, Eugene Schaus, e devem debruçar-se de novo sobre o problema da criação de um regime de equivalência para os produtos agrícolas dos países de clima temperado da Commonwealth. A questão produzira um «impasse» na sexta-feira passada, tendo a delegação inglesa sustentado que as propostas do Euromercado não se aproximavam tanto quanto desejava do pedido britanico, enquanto, por seu turno, os «Seis» insistiam que não podiam ir mais longe.

OPTIMISMO BELGA

O Governo belga está optimista quanto ao resultado das negociações Grã-Bretanha - Mercado Comum. «Não existe por ora um «impasse». Estamos condenados ao êxito» — declarou Henri Fayat, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da Bélgica numa entrevista ao jornal independente «Le Soir».

O colaborador imediato de Spaak contraria assim a forma como uma grande parte da Imprensa britanica e até Edward Health em algumas das suas afirmações, interpretaram a suspensão das conversações por uns dias.

Fayat reconheceu que as negociações atravessam «um momento difícil» cujo ponto culminante foi atingido na passada sexta-feira, precisamente porque a questão em litígio, (a das exportações dos produtos agrícolas da Commonwealth «branca») constitui o problema crucial das conversações. O ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros belga acha que não foi compreendido o alcance exacto das contra-emendas dos «Seis» ás propostas de Heath. Em todo o caso — disse — «creio que tal como se apresentam, as nossas ultimas propostas são substanciais e respondem ás legítimas preocupações dos britanicos».

Manifestando o seu optimismo, o adjunto de Spaak salientou que «as consequências de um malogro ultrapassariam os limites dos «Seis» e afectariam toda a Europa». Inversamente, «seria considerável o centro de estabilidade que uma Europa ampliada constituiria». — (A. N. I. e F. P.).

O chefe fascista inglês atacado e derrubado a soco e a pontapé por uma multidão irada

LONDRES, 1. — «Sir» Oswald Mosley, o chefe do movimento fascista britanico, foi ontem agredido pela segunda vez nos ultimos três dias ao pretender falar perante uma multidão irada em East End, um bairro operário de Londres, onde residem muitos judeus e negros.

A Polícia formou cordões para manter a multidão afastada enquanto Mosley descia do seu automóvel para se dirigir a uma plataforma montada sobre um camião de onde devia falar. Subitamente a multidão carregou aos gritos de «escumalha fascista» e «abaixo Mosley» derrubando-o bem como aos seus companheiros, a soco e a pontapé.

Mosley conseguiu ainda subir para a plataforma rodeada de cordões de polícia.

Duramente maltratado, com o rosto ensanguentado, tentou discursar mas a sua voz foi coberta com apupos e apitos.

A Polícia anunciou que 54 pessoas, entre as quais os filhos de Mosley, tinham sido presas.

Por sua vez, Mosley acusa a Polícia de só ter actuado depois dele se encontrar por terra e de ter sido agredido a pontapés pelos contra-manifestantes, acrescentando até que a Polícia impediu que os seus partidários o socorressem.

Contrariamente ao que sucedera antes, a Polícia compareceu ontem em força no local onde se devia realizar o comício de Mosley. Cerca de 300 agentes, elementos da Polícia Montada e detectives á paisana, e até camiões, cercavam o veículo que devia servir de tribuna ao dirigente fascista. Os contra-manifestantes tinham precedido as forças da ordem e meia hora antes do comício já se registavam prisões.

A multidão, ao ver aparecer o chefe fascista perdeu a cabeça. — (A. N. I. e F. P.).

Morreu num safari em Moçambique

um milionário espanhol

CIDADE DA BEIRA, 1 — Vítima de um desastre de caça, morreu, na área de Sena, o milionário espanhol Henrique Figueroa, que viera a Moçambique tomar parte num safari.

O corpo seguiu para Espanha, de avião. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de vários rumos e o céu estava muito nublado para norte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela e pouco nublado para sul do mesmo sistema, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada a noroeste da Espanha.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 18°; Portalegre, 16°; Coimbra, 18°; Lisboa, 21°; Faro, 24°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°,2; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,6; mínima, 16°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,4; mínima, 16°,6.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo, durante a tarde, tornando-se muito nublado durante a noite e parte da manhã, especialmente nas regiões junto á costa ocidental. Vento fraco de vários rumos, fixando-se nas regiões do litoral para sul do cabo Carvoeiro em Noroeste moderado. Neblina ou nevoeiros locais, a partir do fim da tarde, especialmente no Minho e no Douro Litoral.

DA MULHER E DA CRIANÇA

A NOVA MODA PARISIENSE
LIBERTA AS CABEÇAS FEMININAS DOS PENTEADOS VOLUMOSOS

Por ALINE MOSBY
Exclusivo da U.P.I. — A.N.I

PARIS, 1 — Este ano, Paris esforçou-se afincadamente por libertar dos penteados «bouffants» as cabeças femininas e escondê-las sob chapéus e cabeleiras postiças. Com efeito, nas passagens de colecções vistas esta semana na capital francesa, apenas um costureiro importante exibiu as suas criações em manequins penteados com «guichês»: Chanel.

Os seus modelos apareceram com os cabelos apenas ligeiramente fofos na nuca, com uma madeixa encurvando-se em semicírculo para a frente, por trás da orelha nua, na melhor tradição Chanel. Outros costureiros transformaram as volumosas «colmeias» apresentadas nos anos anteriores em carrapitos, com os cabelos repuxados para trás, enrolados e presos com ganchos no cocuruto.

E' certo que as cabeças pequenas harmonizam-se com a silhueta «alongada e esguia» adoptada pela maioria dos grandes costureiros.

Para de noite, os modelos surgem com cabeleiras mais abundantes, servindo-se de um estatagema simples: madeixas postiças, tão populares em Paris que se podem comprar em qualquer estabelecimento a preços módicos.

As perucas de Yves Saint-Laurent são enormes, elevando-se a mais de trinta centímetros de altura algumas com o formato de «brioches» sobrepostos. Outro penteado, baptizado «Alface» pelo seu criador, o cabeleireiro Alexandre, apresentava precisamente aquele aspecto. Outro, intitulado «Pega de Açafate», traduzia-se por madeixas de cabelo rígido e alisado em argola. Plumas de avestruz ornamentavam vários penteados fantasistas.

✡ ✡ ✡ ✡ ✡ ✡ ✡ ✡ ✡ ✡ ✡ ✡ ✡

VIMOS PARA SI...

Chapéus de sol e outras coisas

Na montra de uma loja moderna deparou-se-nos um objecto algo insólito, que nos pareceu completamente fora de moda. Entrámos e perguntámos: «Que faz aqui este chapéu de sol?». A resposta veio rápida, amàvelmente acompanhada dos mais modernos figurinos e revistas da especialidade. Conclusão: o chapéu de sol volta a ser novidade. Lá fora, em França e na Itália, as elegantes usam-no, mais por requinte de «toilette» do que por necessidade funcional. São claros, feitos em «shantung» colorido e avivados com fitas de seda. Alguns têm duas faces, uma branca e outra vermelha, por exemplo. Usam-se, ou devem usar-se, no campo e nas termas, já que na praia é um contra-senso abrigarmo-nos do sol quando o que todas nós queremos é ficar bem queimadas por ele. Para fugir aos ardores do Estio, os chapéus de «nylon» são contra-indicados, pois o «nylon» é impermeável e concentra imenso o calor.

Atrás do sol vem a chuva... e a conversa é como as cerejas. Soubemos que para o próximo Inverno, os modelistas italianos decretaram cores escuras: beringela, castanho «tête de nègre» e verde sombrio. Desaparecem as flores e bolas e predominam os desenhos impressionistas e cubistas, em manchas de cor esbatida. Como novidade, aparecem os guardas-chuvas com duas faces, em cores contrastadas ou combinadas. Por exemplo, a face externa em verde-escuro e a face interna em branco com desenhos no mesmo tom de verde. São bonitos os novos modelos para 63 e tentarão as senhoras que resistem á tendência geral do guarda-chuva preto, «porque vai bem com tudo e não destoa». Os chapéus de sol que vimos custam o mesmo que os seus irmãos da chuva; tudo depende do cabo, da armação e do material empregado.

Pequena tragédia quotidiana

São oito e um quarto da manhã. O pai, o filho mais velho que está empregado, a filha que anda no liceu e os manos pequenos que frequentam o colégio, atropelam-se e invectivam-se na pressa de se arranjarem. O quarto de banho é só um e há barbas a fazer, penteados a retocar, maquilhagem da ultima

(Continua na página seguinte)

As sugestões das leitoras

SE tem filhos ou se, mesmo sem os ter, convive com crianças e adolescentes, escreva-nos contando as suas observações, a maneira como resolveu os pequenos ou grandes problemas que já teve com certeza de enfrentar, pois que eles surgem inevitàvelmente.

A sua experiência pode ser muito util aos outros pais e educadores. Dê-nos a possibilidade de aqui a apresentarmos, quer se trate de êxitos ou de fracassos, pois de todos e qualquer exemplo se pode extrair uma lição.

Não é verdade que a nossa página já lhe tem sido util? Pois seja também prestável, mandando-nos as suas sugestões.

PARABÉNS a você

Saudações ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos e que fazem anos nos dias indicados:

Hoje — D. Maria Antónia Paiva Couceiro Calancho d'Azevedo Teixeira Duarte.

AMANHÃ — D. Candida de Jesus Mendes.

Dia 3 — D. Mable Morbey Melo de Carvalho, D. Suzana Maria Morais, D. Antónia Piedade Mourão da Silva, D. Eulália Mourão da Silva Costa, e meninas Teresa Burguete de Avilez Marques Paixão e Maria Teresa da Silva Carrasco Guerra.

Dia 4 — D. Maria da Conceição Soares Bicho e a menina Maria Luiza d'Orey Pereira Loureiro.

Dia 5 — D. Maria de Jesus d'Almeida Luna Cardim e a menina Rita Teixeira Bastos Andrêia.

Dia 6 — D. Maria Beatriz Pimentel de Faro e menina Maria João Boavida da Guerra Quaresma Marin (Assentez).

Dia 7 — D. Natália Bizarro e menina Cristina Mesquita de Faro Viana.

Dia 8 — D. Maria Teresa Semião Rodrigues Félix da Cruz, D. Flora Alves da Cruz Godinho, D. Deolinda Roldão Roque e menino João Carlos Lehmann.

✡ ✡ ✡ ✡ ✡ ✡

A rainha Isabel II de Inglaterra

SEGREDOS DE BELEZA DE UMA RAINHA

Todos os que se aproximam da rainha Isabel de Inglaterra constatam que a soberana tem uma pele magnífica: a televisão e o cinema, que tantas vezes nos trazem o rosto de Isabel, não podem dar uma ideia, sequer aproximada, da sua frescura e tonalidade, célebre no Mundo inteiro. No entanto, esse facto não se deve ao emprego de produtos extraordinários, mas antes a um cuidado e persistência no tratamento da pele que podem ser perfeitamente imitados por todas as mulheres.

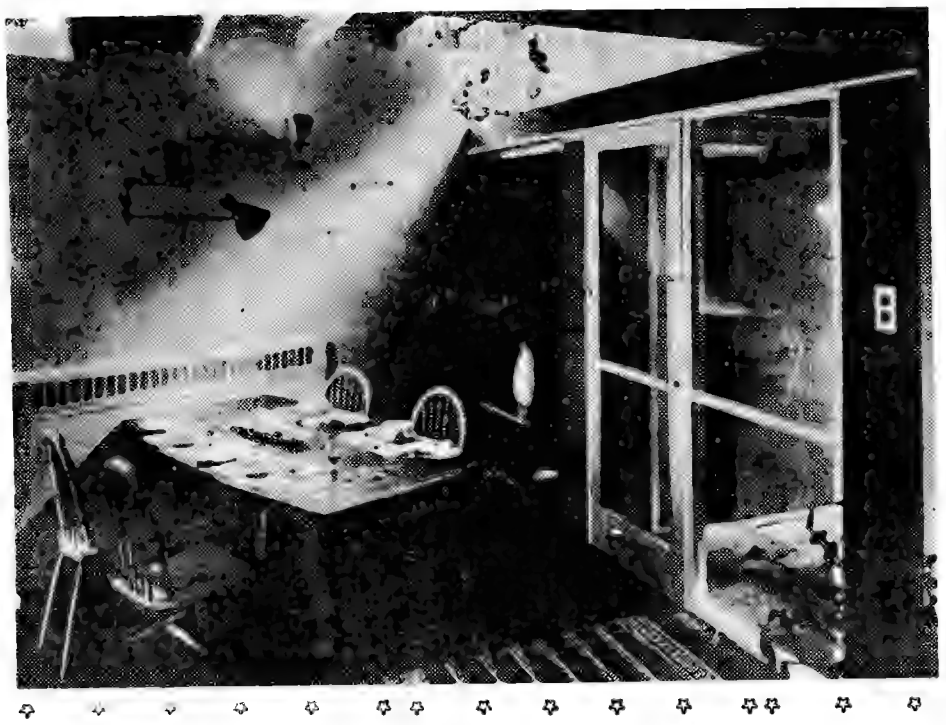
Senão, vejamos. Mesmo que no decurso das suas fastidiosas obrigações oficiais a rainha se deite tarde (o que, aliás, detesta), Isabel retira sempre toda a maquilhagem do rosto e do pescoço por meio de uma loção apropriada. Com um lenço de papel, mais macio e absorvente que um pedaço de algodão, retira o excedente, sempre em movimentos ascendentes do pescoço para as faces. Para apertar os poros, que ficaram dilatados pela loção, aplica depois uma compressa de água tónica ou água de rosas. De manhã, para libertar o rosto da transpiração nocturna, passa-o cuidadosamente com uma loção á base de extracto de flores. Segue-se um «leite de rosas» que protege a pele contra o calor, o vento e as tempestades a que tem de expor-se. A verdade é que, seja no clima frio da Escócia ou sob o calor dos trópicos, o rosto da soberana dos ingleses tem sempre o mesmo aspecto calmo e cuidado.

Quando Isabel II sai em visitas oficiais, aplica um «fond de teint» líquido, um pouco mais escuro que a cor da pele, e que lhe dissimula todas as pequenas imperfeições. Nos lábios, usa um rosa luminoso, escolhido de acordo com os seus olhos verdes e cabelo castanho. Aplica primeiro uma camada com um pincel, retira o excesso com um lenço de papel e passa, em seguida, uma outra camada. Para terminar, passa por todo o rosto e pelo pescoço um pó compacto que impede a pele de brilhar, seja qual for a temperatura a que estiver sujeita. São estes os pequenos segredos de Isabel de Inglaterra. Não se pode dizer que não estejam ao alcance de qualquer mulher que queira manter, dentro do seu pequeno reino, a frescura e beleza de tez que os subditos britanicos tanto admiram na Sua Graciosa Majestade.

✡ ✡ ✡ ✡ ✡ ✡

ZIZI JEANMAIRE FELICITA SAINT-LAURENT pelos seu modelos

Yves Saint-Laurent apresentou a sua colecção do Outono-Inverno de 1962-63. No final, a sua mais fiel cliente e amiga, Zizi Jeanmaire foi a primeira a felicitá-lo pelas suas criações, que foram as mais surpreendentes da actual temporada da Moda parisiense. Entre a célebre bailarina e Victoire, directora da sua casa de alta costura, Saint-Laurent sente-se feliz e recompensado. Agora, as elegantes de todo o Mundo é que vão pronunciar-se sobre os modelos revelados pelo famoso criador de moda



Interior moderno

Numa sala onde sejam tomadas as refeições, quando se pretende obter mais espaço, encosta-se a mesa a uma parede. Sob o ponto de vista estético, não é nada desagradável e o fim em vista é largamente conseguido como pode ver-se nesta gravura. Chamamos a atenção da leitora para o sistema de iluminação que, evidentemente, tem de ser considerado. Neste caso, um candeeiro de parede com braços móveis, colocado perto da mesa resolveu o problema.

A MINHA EXPERIÊNCIA

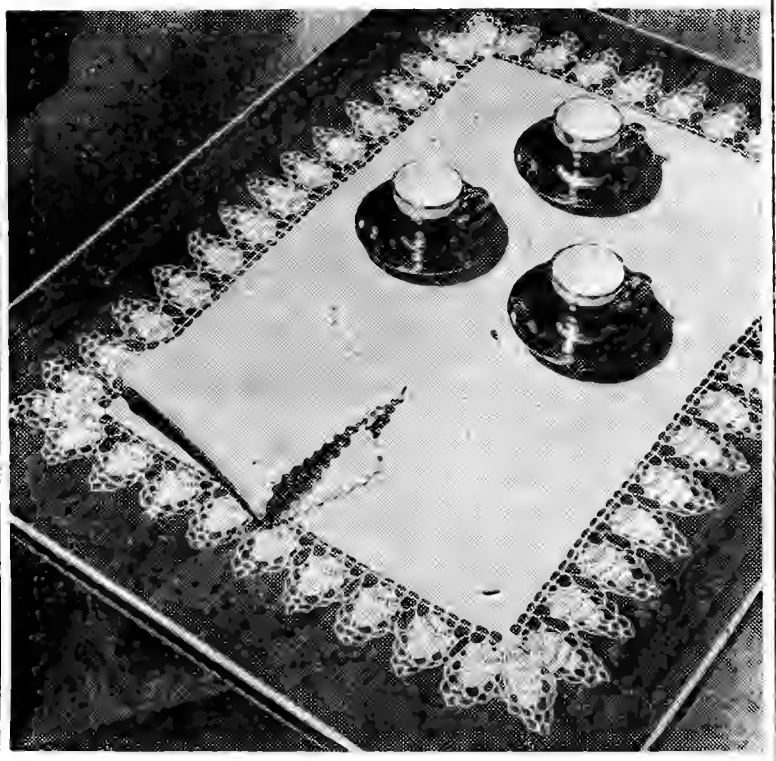
Sempre limpei os vidros das minhas janelas e espelhos empregando alcool desnaturado, o que dava bom resultado mas muito trabalho e despeza. Uma senhora que conheci na praia, já nestas férias, disse-me, com muito entusiasmo, que o Vim substitui o alcool na limpeza dos vidros, oferecendo grandes vantagens. A experiência deu o melhor resultado e, por isso, a venho comunicar ás leitoras do «Diário de Lisboa».

MARIA OFÉLIA

Montra infantil

Bibe para menina de 2 a 5 anos. É de tecido branco com pintas azuis e tem as algibeiras de tecido branco com o feitio de patos. Os olhos dos patos são caseados para se prenderem nos botões das alças. As patas e os olhos dos patos são vermelhos. Alguma leitora que esteja interessada em reproduzir fielmente este modelo poderá enviar a quantia de 5$00 em selos de correio para lhe ser enviado o desenho dos patos em tamanho natural. Os pedidos devem ser feitos á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.° — Lisboa

Para a mesa do chá



Modernamente admite-se que a toalha de chá não acompanhe o tampo da mesa em todo o seu comprimento e largura, o que faz com que os ornamentos da orla, quando são arrendados, resultem ainda mais belos. Temos nesta gravura uma toalha desse género, que foi feita com «rioplex» verde-claro, em tom seco, ornamentada com uma linda renda de «crochet» feita com linha Mercer Corrente branca n.° 40. Corresponde-lhe um guardanapo do mesmo tecido que tem, como remate da orla, um «picot» de «crochet» Na gravura ampliada vê-se um pormenor da renda da toalha no tamanho natural

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

hora. A mãe esforça-se por pôr um pouco de ordem nesta confusão, mas os seus esforços não resultam porque a hora é de ponta e todos têm os minutos contados. O pai, mais paciente e compreensivo, resolve fazer a barba no intervalo do almoço e os rapazes limitam-se a uma rápida olhadela ao espelho...

Pois bem, vimos numa loja do Chiado um pequeno utensílio que é um verdadeiro «achado». Trata-se de um espelho rectangular com suporte, lampada eléctrica e tomada para a máquina de barbear. Liga-se á corrente em qualquer ponto da casa e aí temos um pequeno toucador improvisado, para uma barba bem feita e uma maquilhagem mais cuidada. Para a mãe, o espelho tem também utilidade; o vidro é curvo e aumenta a imagem. Permite uma análise minuciosa do rosto, dos pontos fracos a disfarçar, das rugas que é preciso esconder, das sobrancelhas a arranjar dia sim, dia não. Custa 220$00 e funciona com qualquer corrente conforme a lampada que se ponha. Há um modelo mais pequeno, redondo, para 180$00.

Argolinhas rápidas

Quando nós eramos pequenas a nossa mãe fazia imensas vezes umas saborosas argolinhas doces que eram indispensáveis nos lanches para o liceu e nos piqueniques familiares. Levavam imenso tempo a preparar: bater a massa, passá-la com o rolo, cortar cada argola com uma chávena e depois retirar o centro com um dedal — uma série de operações cujo resultado era engolido num ápice. Recordámo-nos hoje de todos estes pormenores ao vermos uma maquineta prática e económica que permite fazer estes docinhos num instante. Conforme a gravura demonstra, deita-se a massa na vasilha, carrega-se, e de cada vez sai um bolinho pronto a fritar. Podem as mães de família de hoje fazer umas boas dezenas de argolinhas enquanto a nossa mãe fazia meia duzia. Grande coisa, o progresso... a menos que a maquineta encrave, como o célebre fonógrafo do Eça, que deixou de funcionar exactamente quando louvava «os progressos deste século».

Esta pequena invenção doméstica custa 67$50 e chama-se no original «Doughnut maker».

NOTA — Vimos o espelho anti-pequena-tragédia quotidiana na Casa José Alexandre, *Rua Garrett, n.° 8, a máquina para argolinhas em* Guedes Silva & Guedes, Ld.ª, *Rua das Portas de Santo Antão, 32 e os chapéus de sol na* Casa Noventa e Dois, *na Rua Nova do Almada, 92.*

Estas informações não têm qualquer carácter publicitário.

MARIA ADELAIDE

PERGUNTE para saber

Nas ementas dos restaurantes vejo muitas vezes escrito «escalopes».

Trata-se de bifes especiais ou é o nome que agora dão a todos os bifes?

MARIA ANGELINA

«Escalopes» é o nome que agora se dá aos bifes em hotéis e restaurantes. Nas casas particulares, nos cafés, e nas tabernas, continua a chamar-se-lhes bifes ou «bifanas» quando são pequenos e metidos em pão.

Peço-vos o favor de me dizerem como devo aplicar numa toalha, que pretendo fazer com linho vermelho, dois entremeios de «crochet» que não têm cantos? Esses entremeios têm 15 centímetros de largura cada um e 2 metros de comprimento que é justamente a medida que deverá atingir a toalha. Os entremeios foram feitos com linha Mercer Corrente n.° 40.

MARIA ALBERTO

Estão aparecendo guarnições de «crochet» aplicadas sobre os tecidos, e não incrustadas como sempre tem sido costume. O efeito é lindíssimo principalmente quando o tecido é escuro e o «crochet» muito claro ou vice-versa. Pode guarnecer a toalha de linho vermelho apenas com os dois entremeios aplicados sobre o tecido e distanciados 40 centímetros um do outro na parte central da toalha. Esta poderá levar algum bordado acompanhando de perto as guarnições de «crochet» mas não queremos com isto dizer que seja indispensável o bordado, pois os entremeios são bastantes como ornamento moderno.

mesmo em casa conserve a frescura do ar livre...

Um breve toque refrescante com o perfumado desodorizante ODORONO STICK permite-lhe livrar-se do mau cheiro da transpiração durante as 24 horas do dia. O ODORONO STICK contém dois ingredientes activos para eliminar o mau cheiro da transpiração e conservar-lhe a frescura do ar livre... mesmo em casa... Fácil de aplicar e prático para trazer na bolsa. Um ligeiro toque que dá frescura e à-vontade.

ODO·RO·NO
STICK DESODORIZANTE

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

OLIVA

Senhoras, regulai o intestino com
OBESYL
Laxativo

Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literaturas grátis da F.A.L. — Apart. 2.142-Lisboa

LIVROS NOVOS

«OS SEGREDOS DE LISBOA»

contos inéditos
de José Gomes Ferreira

Foi lançada agora por Edições «Tempo» uma valiosa colectanea de contos de José Gomes Ferreira, tão admirável ficcionista como poeta, ainda há pouco distinguido com o Grande Prémio de Poesia, da Sociedade Portuguesa de Escritores. Intitula-se «Os Segredos de Lisboa» e inclui-se na série *Ficção* das referidas edições, a cargo de Alexandre Pinheiro Torres.

Estes sugestivos contos, dentro do estilo que notabilizou o autor de «O Mundo dos Outros» constituem, sem duvida, das mais belas páginas do «melhor poeta português de 1961».

Anuncia-se o breve aparecimento, na série *Ensaio* dos Cadernos «Tempo» do valioso estudo, «Tentativa de Interpretação da História de Portugal», de António Sérgio; e, a seguir, na série de Teatro, «Fedra», de Unamuno.

«DEDUÇÃO DUMA FÓRMULA PARA O CÁLCULO DA PRODUTIVIDADE PORTUÁRIA»

por Artur Sousa de Oliveira

O distinto contabilista Artur Sousa de Oliveira aprêsenta nas breves páginas deste trabalho um valioso estudo de produtividade, como meio de apreciação de algumas actividades portuárias: carga e descarga, velocidade de operações, rendimento do trabalho de cada navio, etc. A dedução da fórmula de cálculo é precedida de oportunos conceitos que foram expostos no primeiro ciclo de conferências sobre produtividade realizado em Lisboa pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial em 1960.

A competência e a actualização de conhecimento especializado de A. Sousa Oliveira, sobretudo no importante domínio da produtividade, ficam expressivamente testemunhados neste estudo.

«1.ª TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL - 1922»

pelo coronel Pinheiro Correia

O 40. aniversário da primeira travessia aérea do Atlantico Sul — feito heróico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral em 1922 — tem sido evocado em oportunas publicações comemorativas. Nessa finalidade se inspira a valiosa «plaquette» agora publicada pelo coronel piloto-aviador Pinheiro Correia, em que a viagem e o seu significado científico e técnico são magistralmente narrados, com o complemento de interessante documentação fotográfica ilustrativa. O texto é redigido em francês, facilitando assim a sua divulgação nos meios internacionais com interesses mais intimamente ligados á história da navegação aérea. E' um serviço apreciável de divulgação o que Pinheiro Correia presta ás glórias nacionais com este trabalho.

PUBLICAÇÕES

«L'ITALIE»

Saiu o numero de Julho da interessante revista «L'Italie», editada pelo E. N. I. T. e pelos Caminhos de Ferro do Estado, que, como de costume, insere variada colaboração sobre assuntos de carácter turístico. Distribuída pelos serviços do Turismo Italiano no nosso País, que funcionam sob a dinamica direcção do dr. Bruno Bonotto, esta revista constitui um valioso elemento para divulgação das belezas da grande nação mediterranica, bem como das facilidades que oferece aos forasteiros.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes

Diario de Lisbôa

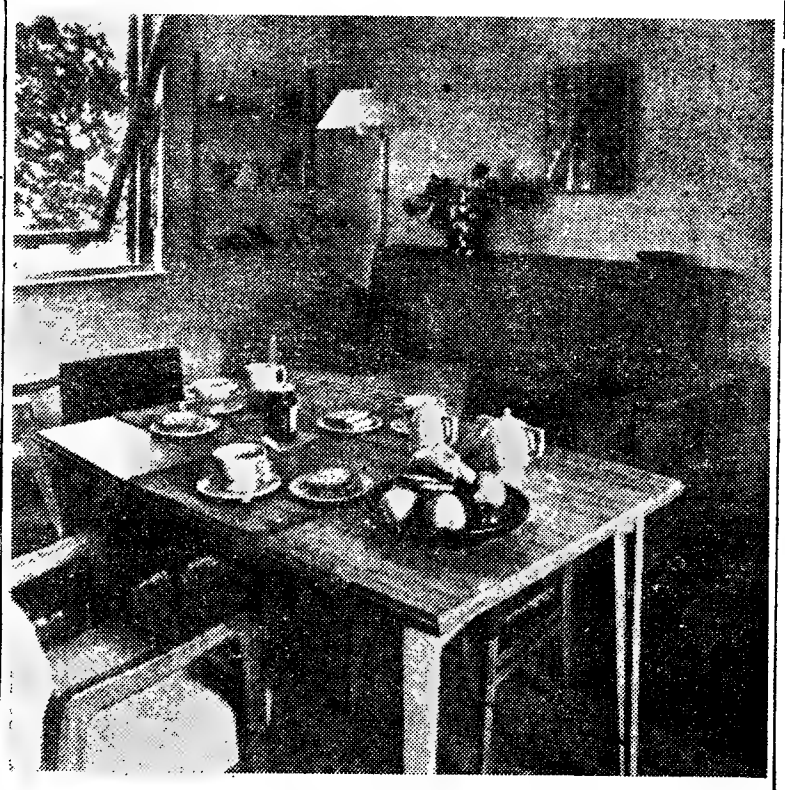
assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

A CASA DE CAMPO



Na casa de campo tudo deve ser simples para não dar trabalho. Móveis de linhas simples, utensílios de fácil limpeza, roupas em bom estado para não darem trabalho a coser, e uma arrumação estabelecida com critério para o melhor aproveitamento do espaço, para se evitarem perdas de tempo e passadas inuteis. Os móveis de madeira lisa, lacados ou com tampas de fórmica, são os melhores para uma casa onde vamos passar as férias. Lembramos, para os serviços de mesa, as modernas toalhinhas individuais de plástico com remate de franjas nas orlas. Esse sistema de «napperons» á maneira americana, que, nas casas da cidade, apenas se usa nos serviços dos almoços, pode usar-se nas casas de campo em todas as refeições

MANHÃ NA PRAÇA

EM SINTRA

Fomos esta semana ao mercado da belíssima vila de Sintra, que se ergue como um oásis na planicie escaldante que a cerca. Apetece empregar uma daquelas frases muito batidas e chamar-lhe «a bela adormecida». Nesta época do ano, em que todas as regiões de turismo encameiam de bulício, de veraneantes e de turistas desprocupados, Sintra mantém o mesmo ar plácido e recolhido dos tempos em que era pousio de reis e de suas côrtes. Os turistas são absorvidos pela quietude do ambiente e só no Café do largo junto ao Palácio, se nota, por vezes, o burburinho habitual dos idiomas que se cruzam em sons estranhos.

Em Sintra há duas vilas, de características diferentes: a parte velha, monumental e histórica, e a nova, na encosta da Estefania, onde a zona comercial é mais intensa e as construções modernas vão galgando o morro.

O mercado da zona velha — chamar-lhe antiga será mais bonito e mais verdadeiro — está situado na encosta encimada pelo palácio: é uma praça pequena, mas que deve chegar bem para as donas de casa que ali se abastecem. Contràriamente ao que esperávamos, as frutas e hortaliças têm os mesmos preços, senão mais caros, que os de Lisboa; isto porque, segundo nos disseram, as hortas e pomares da região estão ainda atrasados, e só daqui a um mês poderão abastecer a vila. Por enquanto, os géneros vêm do Algarve ou são comprados na capital, pelo que os seus preços não podem ser inferiores aos de Lisboa. Senão, vejamos:

PREÇOS DOS PRODUTOS

Peixes

Sarda, 5$00; chicharro, 3$00; congro, 11$50; pargo, 7$50; imperador, 12$00; garopa, 15$00; peixe-espada, 5$50; marmota, 13$00; pescada, 36$00; ameijoa, 16$00 e berbigão, 2$50.

Frutas e hortaliças

Pera pérola, de 5 a 8$00; maçã, 8$00; ameixa, 3$50; banana, 8 e 9$00; melão, 2$50; figos, 4$00; laranjas, 20$00 e ananás, 27$50 cada.

Tomate, 2$50; cebolas, 1$70 e 2$00 (estas em résteas); ervilhas, 6$00; feijão de descascar, 3$50; pepinos, alfaces e agriões, 1$00 cada; pimentos desde $50; couve portuguesa, 1$50; lombarda, 3$00; coração, 2$00; batatas, 1$80 e beterrabas a 3$50 o molho.

Ovos e criação

Frangos, desde 25$00; coelhos a 30$00; galinhas, 45$00; borrachos, 9$00 e uma perua por 60$00. Os ovos estavam a 12$00 a duzia.

Flores

O mercado das flores estava muito fraco, o que aliás se compreende; cada dona de casa em Sintra deve ter o seu quintal bem florido e não precisa de ir á praça abastecer-se. Mesmo assim, vimos malmequeres a 3$50 o molho, zíneas a 5$00 e agapantos a 3$50 a duzia. Numa das bancas encontrámos uma novidade que dá bem ideia do gosto de todos os sintrenses pelo culto da flor: uma ampla tijela de barro, coberta de pedra miuda de várias cores, na qual vicejavam sete qualidades de cactos. As plantinhas mais altas encostavam-se a pedaços de rocha, o que dava ao conjunto umas vagas parecenças com aqueles jardins japoneses de salão. E a verdade é que esta taça de barro fica bem em qualquer sala. Custa 17$50 e aqui lhes deixamos a ideia, se a leitora quiser imitar a habilidade do sr. João, o dono da banca onde vimos as tijelas floridas.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de tomates

INGREDIENTES — 1 quilograma de tomates, 40 gramas de Vaqueiro, 2 fatias de presunto, 4 cebolas, 250 gramas de pão torrado, 1 ramo de salsa, 1 litro de água, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Corta-se o presunto em bocadinhos regulares e as cebolas em rodelas finas. Tiram-se as peles e as sementes aos tomates. Põe-se tudo num tacho com a Vaqueiro e a salsa préviamente atada com um fio. Deixa-se ferver durante 10 minutos sobre lume brando. Passado este tempo, junta-se a água, tempera-se com sal e deixa-se ferver até que a cebola esteja bem cozida e os tomates desfeitos.

Deita-se a sopa nos pratos sobre quadradinhos de pão torrado.

Perna de carneiro com legumes

INGREDIENTES — 1 perna de carneiro pequena, 100 gramas de Vaqueiro, 750 gramas de ervilhas, 200 gramas de cenouras, 2 nabos, 4 tomates, 2 colheres, das de sopa, de vinho branco, 1 gema de ovo, puré de batata, q. b., sal e pimenta, q. b.

AS RECEITAS DA LEITORA

PREPARAÇÃO — Desossa-se a perna de carneiro, ata-se com um cordel, dando-se-lhe, quanto possível, a forma dum cilindro e unta-se com Vaqueiro. Leva-se a assar, colocando-a sobre a grade do forno. A meio da assadura tempera-se com sal e pimenta e até a carne estar assada vai-se regando, de quando em quando, com o próprio molho. Separadamente prepara-se um puré de batata ao qual se junta uma gema de ovo. Com a ajuda de um saco de pasteleiro com funil de ranhuras formam-se caixinhas de puré sobre um tabuleiro, untado com Vaqueiro e polvilhado com farinha. Pincelam-se as caixinhas com gema de ovo e levam-se ao forno a aloirar. Corta-se a rodela superior de cada tomate, esvazia-se de sementes e tira-se-lhe uma pequena parte da polpa, empregando nessa operação uma colher das de chá. Cortam-se as cenouras e os nabos em bolinhas, com o cortador próprio, temperam-se com sal e pimenta e estufam-se em Vaqueiro. Cozem-se as ervilhas em água temperada com sal, escorrem-se, salteiam-se em Vaqueiro e temperam-se com pimenta. Tira-se o cortirinhas. Leva-se a torta ao forno, para acabar de cozer e serve-se travessa. Corta-se toda em fatias, mas conserva-se em forma cilíndrica. Rodeia-se com caixinhas de batata recheadas com bolinhas de cenouras e de nabos, e os tomates recheados com as ervilhas, dispostas alternadamente. Junta-se o vinho branco ao molho da carne e serve-se em molheira á parte.

AS RECEITAS DA LEITORA

Torta de maçãs e amêndoas

INGREDIENTES — 150 gramas de farinha, 150 gramas de Vaqueiro, 4 maçãs, 2 colheres, das de sopa, de açucar pilé, 6 colheres, das de sopa, de açucar refinado, 50 gramas de amendoas.

PREPARAÇÃO — Mistura-se rápidamente, a Vaqueiro com a farinha e forra-se uma torteira com essa massa. Leva-se a cozer em forno bem quente, durante 10 minutos. Descascam-se as maçãs e cortam-se em rodelas finíssimas. Escolhem-se as mais bonitas para a decoração e levam-se as restantes ao lume, com o açucar refinado e 1 decilitro de água, deixando ferver até atingir a consistência dum puré. Coloca-se esse puré sobre a massa que está na torteira e por cima dispõem-se artísticamente, as rodelas de maçã que se reservaram para esse efeito. Polvilha-se com o açucar pilé e cobre-se com as amêndoas peladas e cortadas em tirinhas. Leva-se a torta ao forno, par aacabar de cozer e serve-se depois quente ou fria.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DE ENSINAMENTO GRATUITO DE UM ANO

David J. Lopes Limitada

Rua da Vitória, 69-71 • Telef. 21274 • LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

DEPOIS DOS EXAMES

Já lá vão os exames, com as suas dificuldades, as suas agruras, as suas contingências. Toda a família se preocupou com o resultado, principalmente a mãe, que esteve sobre brasas e muitas vezes não pôde esconder a sua inquietação.

Pois é necessário que esse desassossego se não manifeste. Criar ao aluno uma atmosfera derrotista, é colocá-lo num plano inferior, é fazê-lo descrer do êxito final. A confiança em si ajuda a vencer muitas batalhas, e contribui para conservar o sangue-frio e a serenidade, tão necessários nessas circunstancias.

Tudo a mãe deve providenciar para que os filhos tenham em casa uma atmosfera propícia ao estudo. Isto não apenas na ultima época, pois não é nas vésperas dos exames que se criam os bons hábitos.

Sobretudo nos primeiros anos, é necessário que os filhos, ao chegarem da escola, encontrem a mãe em casa a interessar-se pelo que lá se passou, e a fazer cumprir o horário do estudo, da brincadeira, do descanso. Tem de haver tempo para tudo, e como o tempo nunca é demais, terá de ser muito bem regrado.

Que a mãe possa dizer ao filho, quando este se dirija para o exame: — «Tudo correrá bem, vais ver. Tens estudado». A criança partirá de coração confiante e sereno. Trabalhou regularmente todo o ano. Cumpriu. Não deve ter receio.

Mas... Sabe-se lá!... Um ponto pérfido, destes pontos de sentido emaranhado, pode deitar tudo a perder. Matéria que nunca foi explicada ou o foi imperfeitamente e... lá se foi o trabalho, a aplicação, o labor de um ano inteiro.

E' preciso que o aluno, ao regressar a casa, após um mau resultado, encontre compreensão e carinho, pois ninguém mais do que ele se sente desanimado e desgostoso.

Os jornais noticiam por vezes, nesta época, fugas de crianças e adolescentes. Esses fugitivos são, na maior parte dos casos, aqueles que reprovaram nos exames e não se atrevem a afrontar a cólera dos pais. Isto não está certo. E' necessário ampará-los, compreendê-los, e ajudá-los a resolver o seu problema. Só os pais o podem fazer, pertence-lhes o dever de os não abandonar nessa provação. As intransigências, neste caso, podem dar origem a tragédias irremediáveis.

Quantas vezes a origem do desastre nada tem com a aplicação do aluno! Mau ambiente em casa, falta de elementos de estudo, horas lectivas insuficientes, inteligência pouco lucida, etc. — de tudo isto não tem o estudante culpa alguma; e tudo isto pode contribuir para um mau resultado.

Está bem que o aluno tenha brio. Mas daí a considerar uma reprovação a maior das vergonhas vai uma grande distancia. E' preciso fazer-lhe notar que no melhor pano cai a nódoa, e esta está longe de ser indelével.

Sei dum aluno duma faculdade que, desanimado com a dificuldade dum exame, ia desistir, porque não suportava o desaire de ficar reprovado. A mãe insistiu que fosse. Mesmo que não vencesse, ficava conhecendo a natureza do ponto, e com o que podia contar de futuro. E foi. E passou com 16 valores.

Verdade, verdade, não há só bons alunos, estudantes aplicados. Há muitíssimos estudantes medíocres: há tantos, tantos, que essa mediocridade dá que pensar...

Serão assim mesmo tão medíocres os nossos estudantes ou haverá qualquer facto que esteja errado na vida escolar?

ANÁLIA TORRES

Não pretenda dirigir todos os passos dos seus filhos. Se proceder assim, tira-lhes a capacidade de tomarem uma decisão por si mesmos. Deixe-os tomar iniciativas.

Não há nada para desnortear e irritar as crianças como reconhecerem-se vítimas de injustiças. Portanto, nada de preferências, nem de recompensas, nem de castigos imerecidos.

BRINCADEIRA OU VOCAÇÃO?

NESTA amalgama de jogos e brinquedos, as prateleiras e estantes ficaram vazias, os meninos brincam e jogam sem que alguém do mundo dos grandes interponha a sua vontade...

Há os que constroiem e destroiem, erguendo, com o mundo dos cubos, monumentos fantásticos: os que modelam no barro, ou pintam no quadro negro, esculturas e quadros famosos...; outros, olhar no vago, voltam as páginas dos livros de gravuras e contam aos que querem escutar o que a imaginação lhes vai dizendo...

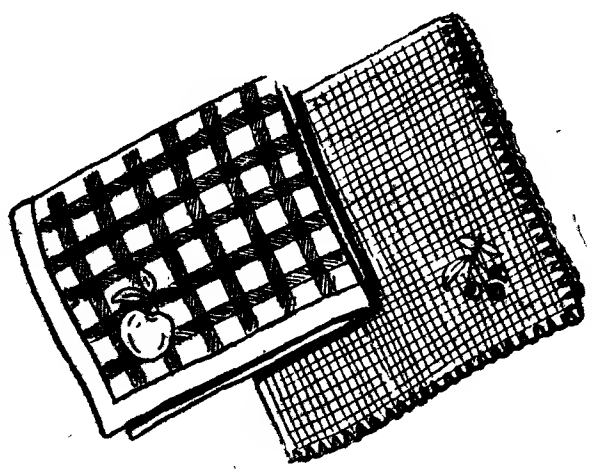
Há a areia onde também se erguem construções; há o jardim; a pequenina horta onde se espreita o crescer da alface e dos feijões...; e há, por vezes, uma ninhada de pintainhos e as correrias e bicadas da mãe galinha, toda aflita ante o rancho de admiradores pequeninos que cerca os seus meninos...

Há vida e sonho por toda a parte, nesta hora de jogo livre, em que a jardineira parece esquecer-se do bulício que anda á sua volta, e onde ela, melhor do que em qualquer outro tempo da aula, pode descobrir como são os seus alunos... Alheia a pequenas querelas, ela está presente nos casos sérios e vai girando entre os grupos, juntando-se a brincadeira quando solicitada, com grande alegria dos petizes. Sentem-na com eles, é a grande amiga, a irmã mais velha uma quase mãe, pronta a ouvi-los e a atendê-los...

Nesta hora, cada criança surge tal e qual é: concentrada ou manhosa, arengueira e buliçosa, capitaneando ou submetendo-se, cada uma tem a sua personalidade clara e justa... E a jardineira sonha, a querer predizer o futuro, a descobrir a vocação de cada pequenino entregue á sua obra ou jogo!

Engenheiros, pintores, escultores, lavradores, donas de casa e boas mães (representando no ambiente da casa das bonecas), romancistas, até poetas e actores há nesse mundo de palmo e meio — se, como nesta hora bendita da manhã, doirados pelo Sol e pela fantasia, os deixarem seguir as suas vocações, os brinquedos de que mais gostam, os sonhos que trazem a fervilhar nas almas inocentes!

MARIA EVELINA



Os primeiros bordados das nossas meninas

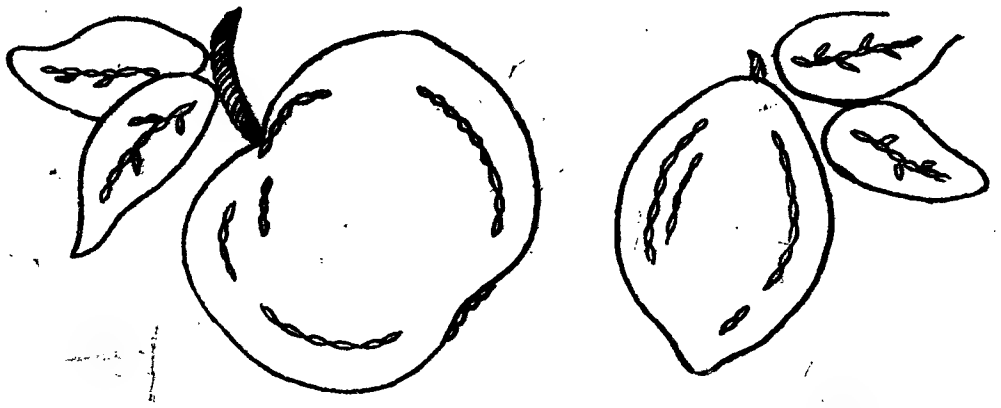
Quantas vezes ouvimos dizer com tido o cuidado de despertar, nas suas filhas, de pequeninas, o gosto pelos trabalhos de costura e arranjos femininos? Todas as meninas gostam de «experimentar» coser, e é possível entusiasmá-las desde que se saiba apresentar-lhes trabalhos atraentes, fáceis e uteis.

Com estes desenhos simples que publicamos, as nossas pequenitas poderão fazer panos para tabuleiros, toalhinhas, panos de mãos para a cozinha, pegas para os tachos, os quais podem rematar-se com um debrum de cor viva, ou um farpeado.

Estes trabalhos, de evidente e imediata utilidade, não só lhes despertam maior interesse, como as põem no caminho do arranjo e do gosto pelas coisas do lar.

É certo que a paciência e a habilidade manual variam de pessoa para pessoa, mas há um limite mínimo que fácilmente se atinge.

As mães que se queixam terão desgosto: «A minha filha já está uma mulherzinha, e não tem paciência nenhuma para trabalhos de mãos!».



Consultório das mães

Tenho um filhinho de dois anos que come muito pouco, e por isso o seu peso sobe muito lentamente, chegando a aumentar só 200 gramas por mês. Gostava que publicasse uma tabela de pesos de crianças de mais de 1 ano, e que me indicasse o que devo fazer para as horas das refeições não serem um tormento para ele e para mim.

RESPOSTA:

— Em primeiro lugar estabeleça um horário, e cumpra-o rigorosamente, não permitindo que a criança coma absolutamente nada nos intervalos das refeições. Com dois anos, a criança já come. pode dizer-se, de tudo, exceptuando os alimentos de difícil digestão, as conservas, os fumados, os condimentos, e, já se vê, as bebidas excitantes ou alcoólicas. Deve dar-lhe de preferência aquilo de que o menino gosta, mas vá introduzindo gradualmente os alimentos que ele mostra apreciar menos.

Ao mesmo tempo, uma vida regrada, a brincadeira ao ar livre, e o convívio com outras crianças, também ajudarão a resolver esse problema de pouco apetite. Se é que ele existe, pois que, muitas vezes, as mães desejam que os seus pequenitos comam mais do que o necessário. E, consultando as tabelas, verificamos que o aumento de 200 g por mês, aos dois anos, é absolutamente normal. Vejamos:

AUMENTO DE PESO DE RAPAZES

Fim de cada ano	*Peso em kg*	*Aumento anual de peso em kg*
Nascimento	3,5	—
1.° ano	10,2	6,8
2.° »	12,7	2,5
3.° »	14,7	2
4.° »	16,5	1,8
5.° »	18	1,5
6.° »	20,5	2,5
7.° »	23	2,5
8.° »	25	2
9.° »	27,5	2,5
10.° »	30	2,5
11.° »	32,5	2,5
12.° »	35	2,5
13.° »	37,5	2,5

Esta tabela refere-se a rapazes. As raparigas, em geral, aumentam um pouco menos, até aos 12 anos, idade em que o seu aumento de peso começa a ser maior do que o dos rapazes.

*

SALVEM-SE AS CRIANÇAS — O que nos conta é muito grave, e de tal delicadeza que não podemos tratar o assunto na nossa página, tal como nos pede. A leitora deve, mais uma vez, ter uma conversa muito séria com a mãe da criança; e, caso ela não tome uma atitude decisiva e imediata, o seu dever é pôr o pai ao corrente do que se passa.

*

FERNANDA-ALMADA — O seu problema é muito doloroso e creia que o sentimos profundamente, mas infelizmente nada podemos fazer para modificar essa triste situação. Apesar de tudo, não desanime, pois esta crise tão difícil há-de passar, e a sua vida retomará um ritmo mais normal e feliz.

Parece-nos que poderá receber uma ajuda da Misericórdia. O nosso conselho é que se dirija a essa instituição e exponha o seu caso a uma assistente social.

A CONVIVÊNCIA DAS CRIANÇAS

A convivência entre as crianças é absolutamente necessária segundo a opinião de todos os pedagogos, entre eles Félix Thomas, que diz: — «Procurar combater a tendência que impele as crianças umas para as outras, como tantas vezes se faz, é desconhecer não só as suas necessidades mais íntimas, mas o seu verdadeiro interesse».

Diz também Cousinet que; — «As suas relações para que não brinquem com crianças doentes.

Diz também Gousinet que: — «As crianças vivem num mundo construído pela sua experiência insuficiente e por uma imaginação confusa, mundo irreal para nós mas muito real para elas. O que nos interessa é-lhes incompreensível, e, o que as interessa, as apaixona, os seus jogos e todos os detalhes do mundo delas, parece-nos a nós insignificante e pueril».

Deixemos que as crianças sejam crianças e não tenhamos pressa de que se tornem «gente grande». Deixemo-las, pois viver no seu mundo. E' um erro dos pais sob pretexto de evitar perigos, impedirem que os filhos brinquem em comum, porque é na brincadeira que a criança aprende os seus direitos e deveres para com os outros, adquirindo deste modo a noção de camaradagem, partilhando os desgostos e alegrias, esboço de futura solidariedade

Não esqueçamos nunca que a criança de hoje será o homem de amanhã e que terá de viver em sociedade.

Como poderá a criança que vive isolada, que se vê obrigada a brincar sozinha, saber que todos têm o seu lugar neste mundo? Esse lugar será melhor ou pior segundo a maneira como foi educada em pequena, a facilidade de adaptação, as qualidades de trabalho, de inteligência, etc., mas, bem ou mal instalados na vida, somos todos obrigados a viver uns com os outros.

Essa criança filha unica, que não convive com o resto da pequenada pensa, erradamente, que só ela conta, que só ela existe, e, a pouco a pouco, por culpa dos pais, vai-se tornando egoista á força de pensar só em si.

Ao contrário do que se pensa, não há inconveniente algum na convivência de crianças de classes sociais diferentes. Cabe á família da criança de condição elevada educar, quanto possível, a da mais modesta e ensinar ao próprio filho que o outro menino tem os mesmos direitos e os mesmos deveres que ele e, também explicar-lhe que ser pobre não é um defeito mas uma virtude se souber manter-se honesto na sua pobreza.

Todos os pais que assim procederem verão, com prazer, o fruto de tão util e inteligente lição, porque os pequenitos, mesmo sem darem por isso, tornar-se-ão bons e generosos, e, por isso estimados por toda a gente.

Quantas vezes somos obrigados a conviver com pessoas que se julgam mais do que nós por excesso de vaidade que não foi combatida em criança!

Devemos ensinar aos pequenitos a estimar-se como irmãos, ricos e pobres, porque todos são filhos de Deus.

Diz Faria de Vasconcelos: — «Educar é dar á criança o máximo de probabilidades de ser feliz».

NOÉMIA SETEMBRO

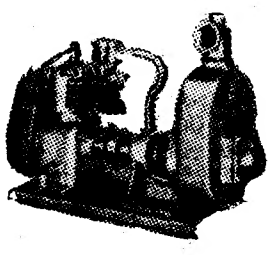
AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 300 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almondegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ✲ Telefone 36 23 12

BOMBAS CENTRÍFUGAS



«STORK»

DE GRANDE REPUTAÇÃO

ALTA E BAIXA
PRESSÃO - FERRA
AUTOMÁTICA

PREÇOS ESPECIAIS
DE PROPAGANDA

•

ENTREGA IMEDIATA

•

Sociedade Continental de Representações, Lda.

Rua da Misericórdia, 108 — Telef. 325501 — LISBOA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. L. Dez. 45, 3. — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES RAPIDEZ E SIGILO

DURAMINA

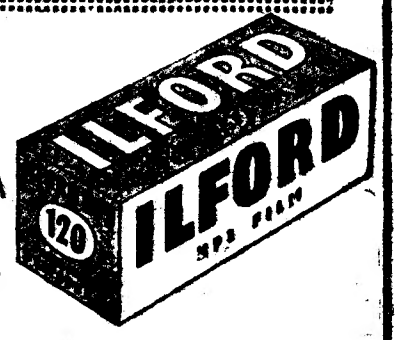
A marca da Loiça
que lhe serve melhor

Para fotografar SEMPRE com êxito

ILFORD

A QUALQUER HORA COM QUALQUER LUZ E QUALQUER ASSUNTO

A PELÍCULA FOTOGRÁFICA QUE, DEVIDO À SUA EXTRAORDINÁRIA LATITUDE, COMPENSA OS ERROS DOS AMADORES, PRODUZINDO SEMPRE FOTOS PERFEITAS!



À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr, Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Calaara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões 18 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

Excursão a Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso

Comunica-nos a C. P. que se esgotou a lotação da excursão que leva a efeito no dia 5 de Agosto, de Lisboa a Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, e volta, repetição da que realizou no dia 29 do corrente, e que igualmente esgotou.

Mais nos comunica que por terem ficado ainda muitas pessoas sem bilhete, para tão magnífico circuito turístico, resolveu repeti-lo, mais uma vez, no próximo dia 26 de Agosto.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMINHO DE FERRO

FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

EM VIGO

Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Período de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto.

Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. T., tem á venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962, inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluidas, ao preço de 182$50, os quais compreendem:

— Viagem em caminho de ferro, nos comboios rápidos, de Lisboa a Curia, e volta

— Almoço regional com vinho espumante
— Entrada livre no Parque da Curia

— Saco-lanche para a viagem de regresso

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

— Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia

— Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

— Agências de Viagens: E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R. Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

SAÍDAS — LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«TIMOR»
23 Agosto
com escala prévia por Leixões
Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 17 de Agosto.

«MOÇAMBIQUE»
24 Agosto
22 horas
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«INDIA»
Meados Setembro
Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Dili, Hong-Kong e Macau.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

16 AGOSTO 12 SETEMBRO	NEW YORK (directo)
30 AGOSTO 26 SETEMBRO	NÁPOLES — MESSINA — PIREU — LIMASSOL e HAIFA

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.da

LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio Telefs. 668087/8/9. Telex. 145	24-2.º R. Mouzinho Silveira Telef. 33020

PEQUENO MAGAZINE

Ementas especiais para os passageiros da S. A. S.

A S. A. S. tem um «Serviço de Ementas Especiais» muito simples. O passageiro limita-se a dizer ao seu agente de viagem, no momento de comprar o bilhete, quais são as suas necessidades dietéticas.

Ao bilhete do passageiro junta-se uma etiqueta de «Confirmação de Refeição Especial» que indica em código o tipo de dieta pedido e o itinerário da viagem. O passageiro mostra esta etiqueta ao pessoal de cabine quando entra no avião.

Alguns dos menus necessitam porém, de ser requisitados dois a quatro dias antes da data da partida.

Há também menus baseados em princípios religiosos que são preparados directamente pelos serviços de cozinha da S. A. S. ou por fornecedores especificamente indicados pelas autoridades religiosas. Quando uma observancia religiosa o impõe, tanto os alimentos como os utensílios de mesa são empacotados separadamente e selados, sendo os selos só quebrados pelo passageiro.

CURIOSIDADES

★ **O vinho foi o primeiro produto que pagou direitos aduaneiros na Grã-Bretanha.**

★ **Existem no Japão 5000 templos do sintoismo. Em todos eles há um cavalo branco sagrado, que nunca poderá ser montado por um ser terreno.**

★ **A águia nunca caça sózinha.**

★ **O vinco das calças foi inventado pelo rei Eduardo VII de Inglaterra.**

★ **Se um ser humano, em proporção ao seu tamanho, tivesse a força de uma formiga, poderia elevar fácilmente um peso de 480 quilos.**

★ **Foi descoberta no México, uma árvore que deve ter uma idade de 11 mil anos.**

O preço dos produtos agrícolas constitui, frequentemente, uma remuneração de trabalho e não de capital.

PAPA JOÃO XXIII

Os tempos actuais não consentem que o homem procure, estática e ansiosamente, advinhar o próximo curso da História, como mero espectador da marcha do Mundo: precisa de fazer-se chamar, de forma a ser ele próprio o obreiro do presente e do futuro.

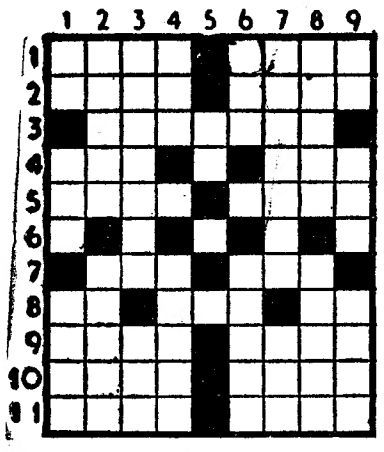
«SIR» WINSTON CHURCHILL

— Como sabes que não tens vocação para o trabalho, se nunca trabalhaste?!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2747



HORIZONTAIS: 1 — Ilha portuguesa no mar da China. Réptil sáurio. 2 — Lavrar. A parte aquosa do leite. 3 — Criatura a quem se deve dinheiro. 4 — Origem. Mal. 5 — Rio da Itália na Toscana. Tem em vista. 7 — Ler. Oferecer. 8 — Preposição. Composição poética. Antes de Cristo. 9 — Em que lugar. Creme. 10 — Ave de rapina. Irmãs da Mãe. 11 — Vila de concelho do distrito de Coimbra. Catafalco.

VERTICAIS: 1 — Pêlo de certos animais. Doença. Causem dor. 2 — Arrostar. Derrotei. 3 — Que pertence á mesma família. Mal. 4 — Medida de superfície. Ratara. 5 — Preposição. 6 — Sufixo que designa abundancia. Cada um dos ossos encaixados nas maxilas para triturar. 7 — Torpe. Gemidos. 8 — Sementes de cereais. Ratazanas. 9 — Preposição e artigo definido. Chefe etiope. Morada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2746

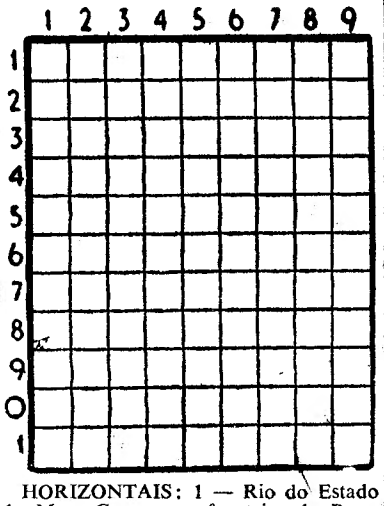
HORIZONTAIS: 1 — ACEITA. Mi. 2 — Malversar. 3 — O. BEM. 4 — An. Alie. 5 — Ri. Semana. 6 — Ira. Sam. 7 — Iatrias. 8 — CONFORME. 9 — Ar. Ria. Ré. 10 — Dador. VEM. 11 — Anosa. Ias.

VERTICAIS: 1 — Amouriscada. 2 — Cá. Ir. Oran. 3 — Elba. Ain. Dó. 4 — Ivens. Afros. 5 — Tem. Estoira. 6 — Ar. Amarra. 7 — Selamim. Vi. 8 — Má. In. Aérea. 9 — Irreais. Ems.

Provérbio: ACEITA O BEM CONFORME VEM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4792



HORIZONTAIS: 1 — Rio do Estado do Mato Grosso, na fronteira do Paraguai. Senhor em inglês. 2 — Terra regadia junto ao rio. 3 — Base. Consentimento. Caminhar. 4 — Nome de mulher. Criador. 5 — Rio da Suíça. Galão. 6 — Sadio. 7 — Arquipélago dos Navegantes. 8 — O mais. Preposição. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Femea do boi. Creme. 10 — Enfeites. 11 — Deserto. Voz do lobo.

VERTICAIS: 1 — Estrada famosa que vai de Roma a Brindes. Cidade e porto de França. 2 — Épocas. Pêlo de certos animais. 3 — Letra grega. Cóleras. Preposição. 4 — Ensejo. Coelho pequeno. 5 — Nota musical. Direcção. 6 — Resumo. A maior ilha do mundo depois da Austrália. 7 — Seguia. Toca. Empunhei. 8 — Soluce. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Ribomba. Aforamento.

Solução do problema n.º 4791

HORIZONTAIS: 1 — Jura. Maia. 2 — Aí. Idas. 3 — Paira. 4 — Uma. Pi. 5 — Trofa. Dor. 6 — Iate. Cosi. 7 — Oca. Carta. 8 — Rã. Sem. 9 — Punas. 10 — Adorar. Do. 11 — Sara. Aura.

VERTICAIS: 1 — Jaz. Tiorbas. 2 — Ui. Graças. Dá. 3 — Ota. Pôr. 4 — Adaufe. Sura. 5 — Imã. Cena. 6 — Mira. Camara. 7 — Ada. Dor. 8 — Ia. Posta. Dr. 9 — Assiria. Coa.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

VIDA ARTÍSTICA

Félix Rodrigues expõe no Casino da Figueira da Foz

No salão nobre do Casino da Figueira da Foz é hoje inaugurada a exposição de quadros a óleo do pintor Félix Rodrigues.

Apresenta uns 50 temas paisagisticos do campo e marinha. A exposição ficará aberta ao publico até o dia 15.

A exposição de Aguilar Alcuaz no Palácio do Salitre

A exposição que se encontra patente no salão do Palácio do Salitre, chancelaria da Embaixada de Espanha, em que o notável pintor Aguilar Alcuaz, fixou vários aspectos de Lisboa e que devia encerrar hoje, fica aberta por mais alguns dias, dado o interesse que o publico por ela tem mostrado. Encerrará no dia 6.

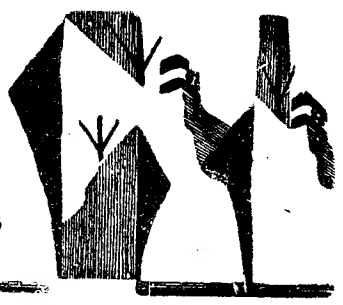
Pintora americana no Casino Estoril

No Casino do Estoril é esta noite inaugurada a exposição de pintura da artista americana Charlotte Hill Robinson.

Ofereceram um prédio à Misericórdia do Fundão

FUNDÃO, 1. — O benemérito sr. António Lourenço Rodrigues e sua esposa doaram á Santa Casa da Misericórdia desta vila — de que é provedor o sr. José do Nascimento Cordeiro — um prédio rustico, no valor de 100 contos.

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (carrega préviamente em LEIXÕES) N/M «RITA MARIA» — A 8/8/62. Carrega em LISBOA de 3/8/62 a 7/8/62. Carga Frigorífica a 8/8/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/8/62) Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES) N/M «ANDULO»—A 11/8/62. Carrega em LISBOA de 9/8/62 a 10/8/62. Carga Frigorífica a 11/8/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/8/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/7/62 a 10/8/62. Em LISBOA só para MATADI, a 15/8/62 N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 26/7/62 a 6/8/62 N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 2/8/62 a 3/8/62 N/M «BRAGANÇA» — A carga em ANVERS de 9/8/62 a 10/8/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação cientifica
do dr. I. M. LEVITT

254

O SOLDO DOS MORTOS

por STEVE FRAZEE

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — De regresso á civilização, após um ano de viagem por paragens inóspitas, o batedor Jim Bennington é salvo de morrer ás mãos de um guerreiro Sioux por Otis Dameyer. Dameyer, que se empenha na recuperação do dinheiro destinado ao Exército, convida-o a acompanhá-lo. Bennington sente certa relutancia em voltar aos planaltos, percorridos por exércitos de índios hostis, mas em reconhecimento do nobre feito do seu companheiro, concorda em ir com ele...

CAPÍTULO III

Até ao ocaso, Bennington não abrandou nunca o passo. Encontravam-se entre Rosebud e a foz do rio Big Horn. Antes do crepusculo, atravessaram o Yellowstone, percorreram duas longas cumiadas de colinas secas e acamparam em Red Springs. Bennington não se sentia á vontade: não tinham visto um só índio durante toda a tarde. Nem mesmo sinais deles.

Dameyer adormeceu em cinco minutos, ressonando como um trombone. Bennington estava constantemente a dar-lhe com o pé para o fazer virar-se para o outro lado. Entre ir até aos cavalos e regressar para junto de Mameyer, para evitar que o seu ressonar pudesse ser ouvido por algum Sioux noctívago do Território de Montana, Bennington passou quatro horas amarguradas.

Não confiava muito na vigília de Dameyer e durante um bom bocado, Bennington não conseguiu conciliar o sono. Mas Dameyer estava bem desperto. Movia-se em torno do acampamento, sem fazer muito barulho. Por fim, Bennington adormeceu. Quatro horas por noite era tudo quanto cada um deles teria a partir dali.

Às quatro da manhã, Dameyer estava pronto para seguir viagem. Por muita falta de experiência que tivesse, não se lhe poderia negar tenacidade na execução da tarefa que lhe tinham imposto.

Começaram a longa caminhada ao longo das du-

13

nas ondulantes. Era uma região enorme e solitária aquela que os dois atravessavam. Às vezes, passavam-se semanas em que parecia completamente desabitada.

— Quem lhe disse que Toiro Sentado se encontrava nas Chuvas Brancas?

— Batedores. Faca Sangrenta e outros em quem Custer tantô parece confiar.

Não importava. As Chuvas Brancas eram um sítio tão bom como outro qualquer. Encontrariam Toiro Sentado, quando muito bem assim o entendessem os Sioux. Parte do êxito da missão dependia do facto de não se saber que os dois tinham morto Lua Alta e o outro Uncpapa.

À tarde, já se encontravam a quinze milhas do Yellowstone, viajando para sudoeste em direcção a Tullock Forks. Bennington não acreditava que conseguissem atingir o Little Big Horn, sem darem de caras com os Sioux.

Continuava a pensar naqueles cortes na madeira que vira na tarde da véspera. Enquanto se encontravam ainda na margem esquerda do rio, olhara para a outra margem e vira que as árvores tinham sido cortadas. Dameyer parecia ocupado em arrumar a mochila e Bennington teve fortes duvidas de que ele tivesse notado as marcas do outro lado do rio.

— Quanto tempo esteve você no forte Lincoln? — perguntou Bennington.

— Alguns dias.

— Algum navio subiu o Missouri?

— Disseram-me que o «Far-West» tinha saído do porto de Forte Buford, em serviço da tropa.

— Para onde?

— Parece que subiria o Yellowstone.

O «Far-West» era um barco de quase sessenta metros de comprimento. Podia, na verdade, ser manobrado no Yellowstone, mas seria uma tarefa ingrata e perigosa.

— Para onde se dirigia?

— Não faço a mais pequena ideia.

— Transportava algum regimento?

— O Sexto de Sapadores.

Sapadores! Bennington pronunciou a palavra entre dentes como se fosse uma praga. Homens

14

capazes de abrir uma estrada através de um pantano ou construir uma ponte através de um rio. Mas que sabiam eles a respeito de pele-vermelhas?

Se o capitão Dameyer notou a expressão de desagrado de Bennington, não deu mostras disso. Parecia gozar a paisagem do território, descontraído e a fumar o seu charuto. Agia como se um subito ataque de uma centena de índios não fosse de molde a causar-lhe o mais leve sobressalto.

Ainda verei onde está a verdade daquela pose, pensou Bennington.

Não tardou a certificar-se disso.

Eram cerca de vinte e cinco. Caíram-lhes em cima inesperadamente, se a isso se pode chamar surgirem a um quarto de milha de distancia. O grupo compunha-se de homens, mulheres e crianças. Seguiu-se imediatamente um tumulto furioso.

As mulheres e as crianças lançaram-se a correr por uma encosta acima. Bennington viu cair uma criança e logo uma velha «squaw» de cabelos grisalhos escorregou de um cavalo e foi buscá-la.

Bennington viu florescer de subito um toucado de penas na cabeça de um dos guerreiros que não cessavam de manobrar entre ele e as «squaws» lançadas em fuga precipitada. Dois dos guerreiros galoparam até ao cabeço arredondado de uma colina. Os outros pareciam empenhados em correr em todas as direcções no unico fito de levantar poeirada.

Era actividade a mais para a importancia do alarme; dois rostos-pálidos a cavalo, imóveis no alto de um outeiro. Bennington fez o sinal de paz.

— Fique quieto, Dameyer. Eles aproximam-se.

— Óptimo!

Bennington lançou um olhar de través ao capitão. O homem não estava amedrontado. Talvez não tivesse consciência do perigo e por isso não tivesse medo. Bennington notou os sinais dos dois guerreiros destacados para o outeiro, para se certificarem do género de apoio que os dois brancos traziam na retaguarda. Os índios aproximaram-se, então, numa galopada infernal, entremeada de gritos ululantes.

15

— Que género de Sioux? — perguntou Dameyer.

Fez a pergunta com tal ausência de emoção, que dir-se-ia pretender a informação apenas para a anotar no seu relatório.

— Não sei — respondeu Bennington, engulindo em seco. Ele e Demeyer tinham excitado o grupo muito para além das circunstancias normais. — Mantenha-se imóvel e indiferente.

— Aconselho-o a tomar o remédio, Chuva Branca — respondeu Dameyer, em tom levemente divertido.

Os índios dividiram-se em dois grupos para cercarem os dois brancos imóveis. Ao centro, o chefe de toucado de penas gritou «Hi-yi-yi» num grito trémulo e ondulante que pareceu encher toda a pradaria.

— Palhaço musical — murmurou Dameyer. Bennington teve vontade de o mandar fechar a boca.

Olhou para um lado e depois para o outro. Obedientes, os guerreiros tinham os olhos postos no chefe. De momento, pelo menos, tudo dependia do homem do toucado de penas.

O índio abrandou o passo da montada, mudou a espingarda para a outra mão e ergueu o braço. Começou então a subir a encosta da colina, em direcção aos dois rostos-pálidos.

Bennington viu que eram Cheyennes. O chefe era Bufalo Azul. Três anos atrás, Bennington vira-o no acampamento dos Oglalas de quem os Cheyennes se consideravam primos direitos. Bennington ergueu novamente o braço e disse:

— Chuva Branca sente-se satisfeito de voltar a ver Bufalo Azul.

Por um segundo, a menção do nome do chefe fez luzir um brilho de espanto no olhar do Cheyenne. Os guerreiros aproximaram-se, com a suspeita e o ódio estampados no rosto. Eram magníficos espécimens físicos, os mais altos e mais bem constituídos de todas as tribos da pradaria.

Um deles estendeu a mão para se apossar da espingarda de Dameyer. Sem mover a arma, Dameyer sacudiu a cabeça e sorriu. Os seus olhos pareciam duas rodelas de granito e não havia nele a menor sombra de medo. O guerreiro fez

16

rodar o cavalo nas patas traseiras e os seus companheiros riram-se. Então, o pele-vermelha ergueu a carabina «Springfield».

— Já vimos muito sangue — disse Bufalo Azul, com voz rouca.

O pele-vermelha baixou a carabina e trotou para junto dos seus irmãos de raça. Na encosta da colina, as «squaws» tinham parado e observavam agora a cena.

— Vimos em paz — disse Bennington. — Queremos falar a Tatanka. Disseram-nos que ele se encontra nas Montanhas das Chuvas Brancas.

Bufalo Azul parecia disposto a parlamentar, mas não se afadigou nos rituais costumados. Via-se que tinha pressa. Podia ser também, pensou Bennington, que tivesse culpas no cartório. Pelo menos, não parecia á vontade. O seu olhar, tingido de uma sombra de preocupação, acompanhava o olhar de Bennington, que casualmente ia observando certo equipamento dos guerreiros; cinco ou seis carabinas «Springfield», caixas de munições do Exército, as divisas de um sargento ainda pregadas sobre um pedaço de pano azul atado ao rabo de um cavalo.

— Tatanka partiu — disse o chefe.

— Para onde?

Bufalo Azul apontou.

— Para lá do Yellowstone. Muito longe.

Outro guerreiro esporeou o cavalo, aproximando-se de Dameyer, de faca em riste, tentando inspirar terror no rosto-pálido. Mas Dameyer sorriu-se bem-humorado.

— Guarda o canivete, cara de tijolo, se não queres que te ponha os miolos a secar ao sol.

O bravo não compreendeu as palavras, mas adivinhou que o capitão não estava com medo. Bufalo Azul rosnou irritado e fez sinal ao guerreiro para se afastar. Depois, voltou-se para Bennington:

— Os rostos-pálidos são batedores do Homem sem Lábios?

Era o general Terry. Bennington sacudiu a cabeça.

— Do Barbas Brancas?

O general Gibbon. Bennington tornou a abanar a cabeça.

17

— Somos dois apenas e procuramos Tatanka, para falar com ele.

De novo, Bufalo Azul apontou para Nordeste em direcção a Rosebud.

Um dos Cheyennes, apontando para Bennington, exclamou em tom colérico:

— Ele vem montado no cavalo de Urso Malhado.

— Antes disso, era o cavalo do Grande Pai Branco — respondeu Bennington — e agora é seu outra vez.

O momento era crítico. Não havia regras para julgar o comportamento de um índio. Os Cheyennes poderiam abater ali mesmo os dois brancos. Bennington desceu a mão e pousou o polegar no cão da espingarda.

Um brilho de furia iluminou o olhar de Bufalo Azul, mas, depois, o seu ódio começou a apagar-se. E de subito, pareceu desencorajado, quase receoso. Fez sinal aos seus guerreiros para que o seguissem.

Eles não tinham que lhe obedecer. Todo o seu ódio selvagem estava concentrado sobre Bennington e Dameyer. Um movimento de nervosismo, um pequeno assomo de receio, e o drama teria explodido.

Mas Dameyer limitava-se a olhar os selvagens com patente desprezo e Bennington continuava imóvel, com a mão fechada em torno da espingarda, o rosto grave e firme, recalcando todo o medo que sentia para que nem mesmo pudesse ser pressentido.

— Já correu sangue demais — disse Bufalo Azul.

Os Cheyennes deram ouvidos ao chefe. Quando já se afastavam, um deles galopou para os dois brancos e chicoteou o cavalo de carga, para que o animal escouceasse e procurasse libertar-se. O guerreiro que pretendera lançar mão da espingarda de Mameyer fez rodopiar o cavalo, apanhando o capitão pelo ombro com uma enfiada de escalpes. Dameyer esboçou um leve sorriso.

— O próximo Sioux que eu abata, não apanhará o tiro de misericórdia.

(Continua)

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1962

EXPRESSO - POPULAR de LISBOA a VIANA DO CASTELO e volta FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

3.ª classe: Preço 155$00

Horário — Dia 19: partida de Lisboa (Santa Apolónia, ás 5-45; chegada a Viana do Castelo, ás 11-56. Dia 20: partida de Viana do Castelo, á 1-30; chegada a Lisboa, ás 7-21.

Aos srs. passageiros é facultado serviço de Bufete no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, mas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. *Lotação limitada.*

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

CARIMBOS
Rápido e perfeito **ANIBAL, gravador**
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME - Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

EM NOVA YORK

BELENENSES E AMÉRICA

disputam hoje o primeiro jogo da final

NOVA YORK, 1. — E' uma verdadeira incógnita o resultado do encontro entre as equipas de futebol do Belenenses e do América do Rio de Janeiro — afirmaram, ontem, aos jornalistas, os treinadores das duas turmas.

No entanto, Miguel da Fonseca, técnico do grupo carioca, não deixou de salientar que a falta de Matateu, afastado da equipa por fractura óssea, sofrida no jogo de domingo, não deixará de representar uma baixa de vulto no «onze» lisboeta

E acrescentou:

«Sem a lesão de Matateu, o jogo teria maior quilate, visto que ambos os grupos se apresentariam na sua máxima força. Preferiria perder o encontro se Matateu pudesse jogar»

Depois de salientar que a sua equipa se apresentará nas melhores condições no jogo de hoje á noite no estádio da ilha de Randalls, Miguel da Fonseca frisou que «quando chegou aos Estados Unidos, o seu unico objectivo foi ganhar o torneio internacional» organizado pela nova Liga Internacional de Futebol.

Disse, ainda, que a turma do Belenenses «se encontra recheada de futebolistas de classe internacional, cuja concepção de jogo é semelhante á dos brasileiros».

Também o dirigente da equipa lisboeta António Durão Matos, declarou, por seu turno, «estar esperançado num resultado favorável, sabendo, embora, que a turma com que os seus pupilos se defrontarão é proveniente da pátria dos campeões mundiais».

Salientou que o resultado dependerá dos inumeros imponderáveis em que o futebol é rico, mas afirmou que os seus jogadores farão o melhor que puderem.

Terminou sublinhando que a fractura de Matateu é a primeira do género que o futebolista sofre numa carreira que já conta dez anos, e, precisamente, numa altura em que faz falta á equipa.

Os dois técnicos, juntamente com os «capitães» das duas turmas, Jailton dos Santos e Yauca, assistiram, ontem, a um almoço que lhes foi oferecido pela Imprensa norte-americana. — (A. N. I.).

Sem derrotas ambas as equipas

O jogo de segunda «mão» será disputado no domingo. Em caso de igualdade, o resultado decidir-se-á por «goal average».

Em 1960, ano da criação do torneio, este foi ganho pela equipa brasileira do Bangu. No ano passado, o vencedor foi a equipa checa Dukla.

O Belenenses bateu, no domingo, o S. C. Wiener, por 2-1. Os jogadores portugueses marcaram 16 golos e só sofreram 6. Nunca foram derrotados e só tiveram um empate. O América marcou 11 golos contra 8. Também não conheceu a derrota durante o torneio, mas teve dois empates. — (F. P.).

Raul Figueiredo orientador do Belenenses

No jogo de hoje, os «azuis» serão orientados por Raul Figueiredo, antigo internacional do clube que vive, presentemente, nos Estados Unidos, onde treina uma equipa de futebol.

No fim da semana, o novo treinador do Belenenses, Fernando Vaz, seguirá para Nova York a fim de assumir as suas funções.

O profissionalismo no futebol português entrou hoje em vigor

Uma nova era no futebol nacional teve hoje o seu começo embora o acontecimento, apenas assinalado por um diploma oficial, não tivesse despertado o interesse dos elementos ligados á modalidade ou desse ensejo a qualquer cerimónia especial.

A instituição do profissionalismo através do «Regulamento das relações entre os clubes e os jogadores de futebol», de há muito esperada recebeu a sanção oficial e isso, necessáriamente, influirá no desenvolvimento do futebol, incluindo até na parte que se refere á situação económica-financeira dos clubes.

O importante documento é consequência da Lei n.º 2104, de 30 de Maio de 1960 («Diário do Governo» n.º 126, 1.ª série, de 30-5-1960) e foi aprovado por despacho de 27-12-1961 do ministro da Educação Nacional, depois de ouvido o Ministério das Corporações.

A fim de uniformizar a aplicação prática do novo regulamento, realiza-se no próximo dia 9, pelas 21 horas, na sede da F. P. F. uma reunião em que participarão os secretários de todas as Associações Regionais e o secretário-permanente daquele organismo máximo.

Del Sol, transferido para o Juventus

MADRID, 1 — O interior-direito do Real Madrid, Luis Del Sol, de 27 anos, foi transferido para o Juventus, de Itália, por cinco milhões de pesetas (cerca de 2500 contos), depois de uma reunião entre dirigentes dos dois clubes que terminou de madrugada. — (A. N. I.).

O Botafogo jogará contra o F. C. Porto e Sporting

RIO DE JANEIRO, 1 — Por 40 mil dólares (cerca de 1125 contos) a equipa brasileira de futebol do Botafogo, realizará dois jogos em Portugal a 1 e 5 de Setembro, respectivamente contra o Futebol Clube do Porto e o Sporting Clube de Portugal — segundo anunciou o presidente daquele clube, Paulo Azeredo.

O convite dirigido ao campeão carioca era de 30 mil dólares, não tendo sido aceite.

A contra proposta do Botafogo já foi encaminhada ás direcções do Porto e do Sporting, clubes interessados na ida a Portugal do clube brasileiro. — (L.).

Os «Nacionais» de handebol de sete vão entrar na fase decisiva

Ainda não foi esta época que o Campeonato Nacional de séniores foi disputado nos moldes já aprovados e que colocaria todas as equipas das quatro associações existentes — Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro — numa competição em «poule», aquela que daria a medida exacta do valor do handebol nacional e tão util seria ás equipas das duas associações, com poucos concorrentes aos seus «regionais».

E a prova que esse objectivo tão desejado tem razão de existir, foi agora dada pela equipa do Vitória de Setubal, que obrigou o Benfica a terceiro jogo — cláusula do regulamento de que, aliás, discordamos. Mas se os setubalenses conseguiram vencer um dos jogos, tudo indica que seriam capazes de ser adversário dificil para qualquer antagonista e que uma maior rodagem contra outros adversários de renome valorizaria o conjunto e despertaria o interesse de outros clubes para a prática da modalidade.

Setubal e Aveiro são já uma realidade do nosso handebol. No Norte, o seu desenvolvimento não merece contestação, falta apenas que a modalidade se estenda ao Alentejo e Algarve, para se atingir o progresso que há tanto se aspira.

Concluída a fase de apuramento, vai iniciar-se a de maior interesse, a fase final, esta já em «poule», com as duas equipas de Lisboa e as duas do Porto.

Não é possível, por não se ter ainda registado qualquer confronto Norte-Sul esta época — o jogo entre as duas selecções, pelas suas características especiais nada nos disse — vaticinar um vencedor.

Sporting, pelo seu poder realizador e categoria do seu guarda-redes; o F. C. Porto, com o desejo premente de reconquistar o ceptro perdido; o Benfica, recheado de excelentes valores; e o Padroense, ultima revelação do handebol nortenho, são os concorrentes e todos terão as suas aspirações.

As duas primeiras jornadas, no Porto, são bastante importantes, mas os jogos seguintes, entre as equipas locais, podem ter larga influência no desfecho da competição.

Nos campeonatos anteriores, o F. C. Porto foi vencedor cinco vezes; o Sporting, três e o Salgueiros, uma.

★

Quanto ao «Nacional» de Juniores, as características são idênticas. Igualdade de valores entre os concorrentes regionais e absoluto desconhecimento das consequências do embate entre os do Sul e os do Norte.

Benfica, Sporting, F. C. Porto e Boavista irão travar despique emocionante pela primazia do título máximo da categoria que assegura o futuro da modalidade.

Benfica e F. C. Porto, já conquistaram dois títulos cada um, tendo o Sporting e o Campo de Ourique vencido os restantes.

Cruz Neto e Mário Correia

os primeiros campeões de pugilismo amador

No recinto do Sporting, na rua do Passadiço, prosseguiram as provas oficiais de pugilismo amador actualmente em curso, o «Torneio de Principiantes» e os «Cinturões de Lisboa». Na primeira, ficou campeão na categoria de «minimos» o calmo e valente Cruz Neto (Rio de Janeiro), de longe o melhor principiante do seu peso e, na companhia de Diamantino Rodrigues, um dos melhores pugilistas do torneio. Outra categoria que já concluíu a sua actividade foi a de «meios-médios» na qual saiu vencedor Mário Martins Correia (Ginásio do Sul), cujo poder físico lhe garantiu o triunfo conquanto bata de «sapatada» como é muito comum aos pugilistas do Ginásio do Sul e do Cova da Piedade. Não haverá ninguém que lhes ensine a baterem com a chamada «chave da mão»?

Se os árbitros começarem a cumprir a lei, essa maneira de bater poderá ocasionar a perda de combates pois é punida com a diminuição da pontuação.

Os combates decorreram como segue:

Meios-médios: Jorge Pessoa (Rio de Janeiro, 65 quilos) venceu por pontos e larga vantagem Luís Saavedra (Sporting, 66,100).

Meios-leves: Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade, 55,400) venceu por pontos Manuel Sena (56,500) do mesmo clube. Luta sem interesse e recheada de erros técnicos.

Leves: Diamantino Rodrigues (C. da Piedade, 60 quilos) não teve dificuldade em confirmar o seu valor e forçou os «segundos» de João Correia (58,900 do mesmo clube) a lançar a toalha para o pouparem a duro castigo. A vitória por abandono foi, justamente, aplaudida.

Mínimos: Cruz Neto (Rio de Janeiro, 50,100) dominou desde o início Gabriel Rodrigues (Ginásio do Sul, 49,200).

Meios-médios: Mário Martins Correia (Ginásio do Sul, 65 quilos) graças ao seu poder de golpe e combatividade não teve dificuldade em vencer Vítor Reverendo (Mouraria, 63,700) por abandono ao 3.º assalto. Os «segundos» deste lançaram a toalha pois o seu pugilista estava em nítida inferioridade.

Todos estes combates foram disputados em três assaltos de dois minutos.

«Cinturões de Lisboa»

Para este torneio, combates com três assaltos de três minutos efecturam-se dois embates.

No primeiro, defrontaram-se João Marques (Cova da Piedade, 55,600) e Arlindo Alves (Ginásio do Sul, 56). Pessima luta em que a decisão de «nulo» deveria, a bem da modalidade, ser mudada para desclassificação de ambos os pugilistas. Como castigo seria optimo.

Felizmente, para alegrar os adeptos da modalidade o ultimo combate, entre Manuel Antunes (Sporting, 68,600) e Emílio Palácios (Cova da Piedade, 69 quilos), fez levantar os espectadores dos seus lugares dada a maneira corajosa, dinamica e entusiástica como ambos se bateram. Houve clara igualdade no que respeita a ataque, defesa mas a ciência geral e a técnica de Manuel Antunes garantiram-lhe um merecido triunfo. O sportinguista demonstrou ser um dos bons valores do nosso pugilismo.

As arbitragens estiveram a cargo de Julio Martins, Mariano Pedro e Carlos Alberto que tiveram decisões impecáveis e bem aceites pelo publico.

«SWING»

O «Torneio Interno» do Benfica prosseguirá hoje

A secção de pugilismo do Benfica leva a efeito na sede do clube, com entrada reservada aos sócios do clube, em Benfica, hoje, ás 21.45 horas, mais uma sessão do seu «Torneio Interno».

No âmbito dos árbitros

A Comissão Central dos Arbitros de Futebol decidiu conferir ao seu filiado, sr. Hermínio Soares a distinção de «o árbitro que mais se evidenciou no decurso da temporada de 1961-62», e menções especiais aos srs. Joaquim Campos e dr. Décio de Freitas.

O mesmo organismo elaborou também a lista dos árbitros portugueses que poderão na próxima época actuar em jogos internacionais e que é a seguinte: Hermínio Soares, Joaquim Campos, dr. Décio de Freitas, Abel da Costa, Eduardo Gouveia, Clemente Henriques e Raul Martins.

A Associação Internacional de Educação Física reuniu-se no I. N. E. F.

Com a presença de numerosos representantes das Escolas Superiores de Educação Física começou, hoje, no I. N. E. F., a assembleia geral da Associação Internacional de Educação Física.

Na primeira reunião, foram aprovados os estatutos, provisóriamente elaborados, e procedeu-se á eleição dos corpos gerentes.

Na sequência dos trabalhos, efectuados no sistema de mesa redonda, foram analisados problemas pedagógicos de interesse geral.

A reunião, que foi presidida por madame Surrel, directora da Escola Superior de Educação Física de França, encerrou os seus trabalhos ao fim de três horas de discussão extremamente util, para prosseguir á tarde, com a análise maior pormenorizada de alguns dos problemas que mais interessam á Educação Física Mundial.

As provas de tiro

do terceiro trimestre de 1962

Nas provas de preparação da Federação Portuguesa de Tiro, efectuadas no terceiro trimestre deste ano, verificaram-se os seguintes resultados:

CARABINA LIVRE A 50 METROS, 3 POSIÇÕES — Atiradores de 1.ª classe: 1.º, António Fial Tavares (S. T. 2), 387, deitado; 366, joelhos; e 309, pé; total, 1062 pontos; 2.º, Rui Romão Ramalho (Sporting), 378, 3555 e 325=1058; 3.º, Dionisio Joaquim Magro (Benfica), 372, 360 e 308=1040; 4.º, Luís Howorth (Benfica), 377, 335 e 323=1035; 5.º, Armando Nunes Henriques (Sporting), 376, 339 e 318=1033; 6.º, César da Silva Baptista (CEFNPT), 383, 340 e 303=1026; 7.º, Manuel A. Pereira da Silva (CEFNPT), 372, 335 e 310= 1017; 8.º, Amandio da Mota Veiga (CEFNPT), 379, 341 e 286= =1006; Manuel Correia da Costa (Sporting), 388. 326 e 285=999; e 10.º, Manuel Pantoja Soares (Sporting), 363, 337 e 277=977.

Atiradores de 2. classe — 1.º, Guilherme Pereira Dias (S. T. P.), 188. 165 e 147=500.

PISTOLA LIVRE, A 50 METROS — 1.º, António Carvalho de Barros (S. T. 2), 89, 79, 88, 86, 93 e 82=517; 2.º, Ernesto Pereira Gonçalves (S. T. 2), 86, 83, 85, 84, 88 e 77=502; 3.º, dr. António Martins (S. T. 2), 84, 76, 85, 85, 77 e 85=492.

PISTOLA AUTOMATICA, CALIBRE 5,6, A 25 METROS — 1.º, dr. Rogério Tavares (S. T. P.), 293 e 283=576; 2.º, Manuel da Rocha Barbosa (S. T. P.), 266 e 267=533; 3.º, Abílio Brandão (S. T. P.), 244 e 259=503.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Em Setubal, ás 23 horas, Corrida de Santiago.

FUTEBOL — Exames finais do curso de treinadores da F. P. F.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» de juniores (fase final): Cascais-Campo de Ourique e Salesianos-Belenenses, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 30.

PUGILISMO — Torneio interno do Benfica, na sede do clube, ás 21 e 45.

REUNIÃO MAGNA — Do Oriental, na sede, ás 21 e 30.

DECIDE-SE ESTA NOITE O VENCEDOR

do Torneio Internacional de Lourenço Marques de hóquei em patins

LOURENÇO MARQUES, 1. — Está a ser aguardado com grande expectativa o encontro desta noite entre as selecções de hóquei em patins de Lorenço Marques e Lisboa, de cujo resultado sairá o vencedor do Torneio Internacional desta cidade.

Toda a Imprensa e Rádio destacam antecipadamente a vitória dos portugueses neste torneio no qual tomaram parte cinco selecções estrangeiras.

Com lotação esgotada do magestoso Pavilhão dos Desportos do Sporting, realizam-se esta noite, os ultimos jogos, com os seguintes encontros: Barcelona-Francfort; Monza-Montreux e Lourenço Marques-Lisboa.

Os jogos de ontem

Os encontros correspondentes á 6.ª jornada, disputados ontem, terminaram com os seguintes resultados:

Herne Bay, 4-Montreux, 2; Lisboa, 3-Monza, 0 e Lourenço Marques, 2-Barcelona, 2.

Actual classificação:

1.º Lisboa, 15 pontos; 2.º Lourenço Marques, 14; 3.º Barcelona, 12; 4.º Monza, 9; 5.º Herne Bay, 8 e 6.º Francfort e Montreux, 7. — (L.).

ATLETAS SELECCIONADOS

para o encontro Espanha-Portugal

A Federação Portuguesa de Atletismo anunciou a lista dos atletas seleccionados para o encontro Espanha-Portugal na categoria de juniores e que é assim constituída:

Élio Hipólito de Andrade, Humberto José dos Santos Freire, Jorge Moreira Coelho, Leonel Jorge Silva Carvalho, Manuel Carvalho dos Santos, Manuel Figueiredo de Oliveira, Rogério António Cortes Gonçalves, Vasco Edmundo Marques Mendes, Jorge Manuel de Almeida de Eça Soares, Luís Henrique Reis dos Santos, Manuel Coutinho da Silveira Ramos, Pedro Luís Ribeiro Mousinho Figueiredo, Artur da Conceição Lopes Ramalho Duarte, Avelino Henrique Dias Rodrigues Mingas, Carlos Simões Tavares, Cumura Imboá, Francisco Julio Pereira, José Augusto Matos da Piedade, José Luís Dinis Marques Ribeiro, José Manuel Pereira Hipólito de Aguiar, Rogélio do Nascimento Caetano, Rogério da Assunção Luísa Soromenho, Pedro Plácido da Cunha Pereira de Freitas e José Matos.

As primeiras provas de preparação efectuam-se no próximo domingo, no Estádio do Restelo, ás 10 horas.